ANNO LXXII — Sexta-feira — 27 de Março de 1896 — NUMERO 71

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia . . .	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . .	16$500
Por um anno adiantado . . .	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 25 de Março, ás 3 horas e 35 minutos da tarde.

Seguio hoje á bordo do « Danube » o senador Joaquim Pernambuco para essa capital, onde temporariamente se demorará, seguindo depois para a Europa, onde vai em busca de melhoras em sua saúde.

A S. Exc. acompanharam muitos amigos.

— O almirante ministro da marinha Elysiario Barbosa pedio exoneração da pasta. O Sr. presidente da Republica não accedeu ao pedido do almirante.

Rio de Janeiro, 26 de Março, á 1 hora e 40 minutos da tarde (recebido na Estação ás 3 horas e 46 minutos e entregue ás 4 horas e 15 minutos da tarde.

Está nomeado ajudante general do exercito o Sr. general Francisco de Paula Argollo.

— Falleceu hontem o Dr. Americo Brasiliense, presidente do Supremo Tribunal Federal.

— Continuam as adhesões á moção votada no Club Militar.

— Corre aqui que os hespanhóes apprehenderam o archivo da Republica Cubana.

— De Valparaizo dizem ser inexactas as noticias de armamentos adquiridos pelo governo.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Por decreto de 11 do corrente foram nomeados para a guarda nacional do Estado de Pernambuco:

Municipio de Floresta

119º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, João Militão da Silva Barros.

72º batalhão da reserva

Tenente-coronel commandante, Luiz Rodrigues de Barros.

— Por decreto de 5 do corrente foi nomeado o bacharel Aristides Salles, para o logar de procurador seccional da Republica no Estado de S. Paulo.

Ministerio da Fazenda

O ministro de Estado dos Negocios da Fazenda, em nome do presidente da Republica, resolve suspender do respectivo exercicio os segundos escripturarios da Alfandega de Penedo Arsenio Augusto de Araujo e José de Souza Brandão e o porteiro Thomaz Vespasiano da Silva Pontes e prohibir-lhes até segunda ordem a entrada naquella repartição e suas dependencias, em vista dos actos por elles praticados e de que da conta o inspector da dita alfandega em telegramma de 9 e 10 do corrente.

Capital Federal, 11 de Março de 1896 —Francisco de Paula Rodrigues Alves.

— Foram expedidas as seguintes circulares:

Ministerio dos Negocios da Fazenda—Circular n. 12. — Rio de Janeiro, 13 de Março de 1896.

Determino aos Srs. inspectores das alfandegas da União que remettam pontualmente as repartições fiscaes da circumscripção das fabricas um mappa semestral do fumo, seus preparados e charutos de producção nacional nas mesmas alfandegas despachados, com especificação do nome do fabricante; declarando aquellas repartições que, á vista de taes mappas, verifiquem si a quantidade de fumo delles constante confere com a de que cobrou o imposto e, no caso contrario, deem conhecimento a autoridade superior, para os fins convenientes. = Francisco de Paula Rodrigues Alves.

Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Circular n. 13 —Rio de Janeiro, 13 de Março de 1896.

Declaro aos Srs. chefes das repartições subordinadas a este ministerio, de accordo com o disposto no art. 105, § 39, do decreto n. 6.272, de 2 de Agosto de 1876, e na ordem n. 317, de 2 de Julho de 1891, que as restituições de quaesquer direitos e impostos, pagos indevidamente, só poderão ser effectuadas pelas proprias estações que houverem feito a arrecadação, observadas as seguintes regras:

1ª, sob o titulo de Receita a annullar—emquanto corrente o exercicio, a que respeitem os mesmos direitos ou impostos;

2ª, pela verba Reposições e restituições nos exercicios subsequentes, si já estiver encerrado aquelle, em que tiver sido effectuada a cobrança indevida;

3ª, na hypothese precedente, si as restituições não puderem ter lugar por falta de credito a estação competente solicitará do Thesouro o que for necessario, remettendo na mesma occasião, a relação dos credores, acompanhada dos documentos justificativos;

4ª, si, finalmente, por qualquer circumstancia depois de autorisado, o pagamento deixar de realisar-se pela verba propria, emquanto corrente a despeza, a divida passará a ser do exercicio findo e como tal, fica á sujeitas as regras applicaveis do decreto n. 10,145, de 5 de Janeiro de 1889.

Releva advertir que das decisões das estações arrecadadoras sómente ha recurso para a instancia superior quando a reclamação não é attendida, «ex-vi» do estabelecido no final da circular n. 46, de 1 de Dezembro de 1871.

Nesta conformidade fica revogada a ultima parte da circular n. 1 de 2 de Janeiro de 1895, por contraria a disposição do art. 105 § 39 do citado decreto de 1876.—Francisco de Paula Rodrigues Alves.

— Por decretos de 9 do corrente, foram nomeados:

Antonio de Araujo Vasconcellos, para o lugar de 4º escripturario da alfandega de Maceió, estado das Alagoas.

Antonio Pereira da Silva, para o logar de thesoureiro da Caixa Economica do estado do Paraná.

— Por decretos de 11 do corrente foram nomeados:

O official de descarga extincto da alfandega do Rio de Janeiro, Caetano Luiz Machado Junior, para o logar de 4º escripturario do Thesouro Federal.

O 2º escripturario da alfandega do estado da Parahyba, Rodolpho José Henriques, para o lugar de 2º escripturario da de Paranaguá, estado do Paraná.

O 2º escripturario da alfandega de Paranaguá, estado do Paraná, José de Arimathéa Costa Pontes, para identico lugar na alfandega do estado da Parahyba.

Foram exonerados:

Por abandono do emprego, o 4º escripturario do Thesouro Federal, Antonio Candido de Albuquerque Sarmento.

A bem do serviço publico, o 3º escripturario da Caixa de Amortisação, José Frederico Pires de Camargo.

— Por decreto de 16 do corrente, foi nomeado Manoel Octaviano Lenhoff de Brito para o lugar de 4º escripturario da alfandega do estado do Pará.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Por decreto de 16 do corrente, foi aposentado o amanuense dos correios de S. Paulo, Zeferino Gonçalves do Sacramento, de conformidade com o § 1º do art. 4º do decreto n. 117, de 4 de Novembro de 1892.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 9 do corrente:

Foi graduado no posto de general de brigada o coronel do corpo de estado-maior de artilharia Marciano Augusto Botelho de Magalhães, de accordo com o disposto no art. 3º do decreto n. 404, de 27 de Junho de 1891.

Foi promovido ao posto de coronel do corpo de engenheiros, o tenente-coronel do quadro extranumerario do exercito Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, cuja reforma foi annullada pelo decreto de 14 de Novembro do anno proximo passado, contando antiguidade de 23 de Julho de 1894, data em que foi graduado naquelle posto o tenente-coronel Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, mais moderno do que elle.

— Foram transferidos:

Na arma de infantaria, o capitão Alfredo Leão da Silva Pedra, do corpo de ajudante do 2º batalhão para a 3ª companhia do 25º e deste para aquelle batalhão o capitão José de Alencar Araripe, e para a 4ª companhia do 6 o capitão do 2º Agnello Lopes Pereira.

Para a 2ª classe do exercito, ficando aggregados ás armas a que pertencem:

De conformidade com a resolução de 1 de Abril de 1871 os segundos tenentes de artilharia Breno de Souza Pereira e Conegundes Brandão, este do 6º regimento e aquelle do 3.º

Nos termos da resolução de 22 de Setembro de 1892 o alferes do 10º batalhão de infantaria Alfredo da Silva Nogueira.

— Mandou se reverter ao quadro effectivo do exercito o coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe João Soares Neiva, visto não haver mais motivo para a sua permanencia no quadro extranumerario.

— Por portarias de 10 do corrente;

Foi transferido da Directoria das Obras Militares no estado do Rio Grande do Norte para a do estado do Ceará o tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Alfredo Pretextato Maciel da Silva.

— Por decreto de 16 do corrente, foi transferido, a seu pedido, o capitão Antonio Paes de Barros, da 4ª companhia do 36º batalhão de infantaria para a 4ª do 2º da mesma arma.

E por decreto de 17, foi promovido, na arma de infantaria, ao posto de capitão, por antiguidade, para a 4ª companhia do 36º batalhão, de conformidade com o disposto no art. 31 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 e 31 de Março de 1851, o tenente Paulino Felippe Simões, contando aquella antiguidade de 23 de Janeiro deste anno, data em que foi preterito pelo tenente Francisco Raul Estellac Leal.

Ministerio da Marinha

Por decretos de 10 do corrente, foram nomeados:

Para a Escola de Machinistas da Capital Federal:

Director, o contra-almirante graduado Pedro Benjamin de Cerqueira Lima;

Secretario archivista, Ildefonso de Araujo e Silva;

Professor da 1ª aula do curso prévio, Timotheo Pereira;

Professor da 2ª aula do curso prévio, o capitão-tenente honorario, 1.º tenente reformado Collatino Marques de Souza;

Professor da 1.ª aula do 1.º anno do curso profissional, o capitão tenente honorario João Cordeiro da Graça.

Professor da 2.ª aula do 1.º anno do curso profissional, o bacharel Collatino Marques de Souza Filho.

Professor da 1.ª aula do 2.º anno do curso profissional, o engenheiro naval de 3.ª classe capitão-tenente Bartholomeu Francisco de Souza e Silva.

Professor da 2.ª aula do 2.º anno do curso profissional, o engenheiro naval de 1.ª classe capitão de mar e guerra Innocencio Marques de Lemos Bastos.

O engenheiro naval de 1.ª classe, contra-almirante graduado João Candido Brazil, para o lugar de membro effectivo do conselho naval.

— Por decreto de 16 do corrente foram confirmados no posto de guarda-marinha os guardas-marinha-alumnos, contando antiguidade de 28 de Novembro de 1895:

Armando Cesar Burlamaqui.

Alberto Durão Coelho.

Augusto Carlos de Souza e Silva.

Conrado Luiz Heck.

Jorge Martiniano de Castro e Abreu.

Raphael Bresque

Mario Cesar Borman de Borges.

Antonio Dias de Pinna Junior.

Heraclito Belfort Gomes de Souza.

Joaquim Ribeiro Sobrinho.

Ignacio Joaquim Ribeiro.

Oscar de Avila Muniz Ribeiro.

José Joaquim Brandão dos Santos Junior.

— Por decretos de 12 do corrente:

Foi exonerado do cargo de inspector do arsenal de marinha do Estado da Bahia o contra almirante Joaquim Cardoso Pereira de Mello, afim de ter outra commissão, e nomeado para o mesmo cargo o capitão de mar e guerra Antonio Alves Camara.

— Foram nomeados:

O contra almirante Joaquim Cardoso Pereira de Mello, capitão do porto da Capital Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

O contra-almirante Dionisio Manhães Barretto, director da Escola Naval.

O capitão de mar e guerra José Pedro Alves de Barros, vice-director e commandante do corpo de alumnos da Escola Naval.

— Reverteu ao quadro activo do corpo de saude o cirurgião de 4.ª classe, 1.º tenente Dr. Prudencio Augusto Sozanno Brandão, que se achava na reserva, visto ter sido julgado prompto para o serviço em inspecção de saude a que foi submettido.

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, CONTINUAÇÃO DO EXPEDIENTE DO DIA 18 DE MARÇO DE 1896.

Bacharel João Augusto Ferreira Lima, pedindo a entrega de documentos.—Sim, mediante recibo.

Antonio Soares Raposo, pedindo pagamento do fornecimento que fez por ordem desta Estado para o Presidio de Fernando de Noronha.—Deferido, com officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Levino David Madeira, pedindo matricular-se no Instituto Benjamin Constant, não tendo feito no prazo da abertura das matriculas por achar-se doente.—Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

Luiz de França Ferreira da Silva, pedindo matricular-se no 1.º anno do curso commercial do Instituto Benjamin Constant não o tendo feito na respectiva epocha por achar se ausente —Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

Raul Lopes de Alcantara Bilhar, pedindo matricular-se no Instituto Benjamin Constant, não o tendo feito na respectiva epocha por motivo de molestia —Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

João Augusto Bezerra, pedindo matricular-se nas aulas do Instituto Benjamin Constant.—Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

Corbiniano Carneiro Campello, pedindo matricular-se no Instituto Benjamin Constant, não o tendo feito por motivo de molestia.—Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

Manoel Candido de Albuquerque, pedindo matricular se extraordinariamente no Instituto Benjamin Constant.—Requeira ao Sr. director do Instituto Benjamin Constant.

Lucio Brazileiro de Moraes Pires, guarda de 1ª classe da casa de detenção, pedindo abono de faltas.—Indeferido.

Antonio Francisco de Souto Mororó, e outros, sentenciado pedindo para serem postos em liberdade.—Não tem lugar o que pretendem.

Ely Porfiro de Lima Ribeiro, pedindo a entrega de documentos —Sim, mediante recibo.

Maria Florentina de Góes Cavalcante, professora, pedindo para lhe ser abonada a passagem para a cidade da Escada, para si e sua familia.—Deferido, com officio de hoje ao Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Adelaide Rosalina Bittencourt Barbosa, professora publica, pedindo para mandar juntar ao tempo que exerce o magisterio publico, o que exerceu interinamente nas cadeiras.—Requeira a Inspectoria Geral de Instrucção Publica certidão do tempo a que allude a peticionaria.

Paulina G. da Silva Monteiro, professora pedindo passagem do municipio de Caruarú onde se acha afim de poder seguir e tomar posse da cadeira de Ponte dos Carvalhos.—Sim, desta capital a estação da Ponte dos Carvalhos.

Esther Crespo Manso, professora publica, pedindo para lhe ser designada a cadeira do municipio de Canhotinho para nella exercer o seu magisterio.—A' vista da informação foi designada a cadeira de Lagoa do Emydio para a peticionaria ter exercicio.

Bardomiano Nilo dos Santos Ferreira Barros, Joaquim Alves de Carvalho Veras, Rutilio José da Oliveira e Silva, José de Calazans Rufo Duarte, Manoel Benigno da Silva, professores, pedindo pagamento da ajuda de custo.—Deferido.

Maria Eugenia Teixeira de Araujo, Francisca Xavier Cavalcanti Vellez, Antonia Torquata do Rego e Julia Candida do Rego Barreto Alvarenga, professoras, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido.

— 19 —

João Olympio Hemeterio de Farias, 2.º sargento do 3.º batalhão de infantaria Estadoal, pedindo sua reforma.—Deferido nos termos do decreto desta data.

João José Pereira, professor publico, pedindo para ser nomeado a reger a cadeira da Villa de Aguas Bellas.—Attendido.

Maria Honoria de Freitas Sampaio, alumna mestra titulada pela Escola Normal do Estado de Alagoas, pedindo ser considerada em disponibilidade.—Indeferido.

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 9 DE MARÇO

Capitulina Tercila de Dacia, professora publica municipal da cidade de Limoeiro, pedindo ser nomeada para uma das cadeiras do Estado.—Attendido.

O porteiro,
C. Moraes.

DIRECTORIA GERAL DO THESOURO DO ESTADO

Despachos do dia 26 de Março de 1896

José Luiz da Silva, Manoel Francisco de Medeiros, Companhia Estrada de Ferro Norte do Brazil.—Certifique-se.

Justino Gomes de Almeida, Luiz Cordeiro, Sigismundo Antonio Gonçalves, Pereira Carneiro & C., Miguel de Figueirôa Farias, Marcos José da Silva, Fernando Barbosa de Carvalho, Companhia do Beberibe, Collector do Brejo Alfredo Lucio de Castro, Antonio P. Cavalcanti, Collector de Palmares Cypriano Alves da Silva, Carlos Augusto V. de Oliveira, João Rodrigue de Moura, e O mesmo=Informe o Sr. Sub-director.

Joaquim Antonio Christovão, Manoel da Silva Amorim Rego, Manoel José Vieira, Maria Amelia M. Cezar, Companhia de Phosphoros, Companhia de Beberibe, Antonio Jorge T. Pacheco, Philomena Gonçalves de Vasconcellos, Director do Theatro Santa Izabel, José Victor, Alexandre José Soares, Collector da Victoria, Campos David & C.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

Virgolino E. da Silva, Sebastião José de Magalhães Lopita.—Dirija-se ao Sr. Dr. Secretario da Justiça.

Maria Gertrudes de Guimarães.—Informe o Collector de Agua Preta.

Emygdia da Silva Nogueira.=Informe o Collector do Cabo.

Paulino de Oliveira Maia, Manoel Rodrigues da C. Leite e Bernardino de Oliveira & C.—Informe a Recebedoria

Servindo de protocolista,
Amaro A. Baudoux.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 26 de Março de 1896

Luiza Lins de Barros Loreto, Manoel Martins Gomes e Antonio Duarte Carneiro Vianna.—Informe a 1.ª secção.

João de Deus do Espirito Santo.—Certifique-se.

Pelo porteiro,
Joaquim Ignacio Gonçalves Lima.

Mesas de Rendas do Estado de Pernambuco

PALACIO DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, EM 30 DE JANEIRO DE 1896

O Governador do Estado, usando da autorisação contida nas disposições geraes da lei n. 64 de 6 de Abril de 1894, art. 1º, § 2.º, e tendo em consideração a necessidade de acautelar os interesses da fazenda estadual e a arrecadação de suas rendas nos pontos limotrophes d'este Estado com o dos Estados vizinhos, resolve, para execução do art. 4.º do Regulamento de 20 de Novembro do citado anno, crear nos municipios de Itambé, Timbaúba, Jatobá de Tacaratú e Petrolina, Mesas de Rendas, que se encarregarão da arrecadação de todos os impostos que se acham a cargo das Collectorias existentes n'aquelles pontos; como de todos os direitos sobre os generos agricolas, couros, sola, courinhos e quaesquer productos industriaes que d'elles sahirem para serem vendidos ou exportados nos Estados vizinhos.

O Dr. Pedro José d'Oliveira Pernambuco, Secretario da Fazenda, expeça Regulamento para execução do presente Decreto e o faça executar e cumprir.

ALEXANDRE JOSÉ BARBOSA LIMA.
PEDRO JOSÉ D'OLIVEIRA PERNAMBUCO.

Regulamento a que se refere o Decreto de 30 de Janeiro de 1896

CAPITULO I

Da creação, organisação e attribuições das Mesas de Rendas

Art. 1.º Ficam creadas quatro Mesas de Rendas, que funccionarão nas sédes dos municipios de Itambé, Timbaúba, Jatobá de Tacaratú e Petrolina.

Art. 2.º Cada Mesa terá um administrador, que servirá de thesoureiro, um escripturario, um continuo, um servente e os agentes ou vigias, que se tornarem necessarios.

Art. 3.º Incumbe a cada Mesa:

§ 1.º Fazer o lançamento de todos os impostos que se achavam a cargo da Collectoria existente.

§ 2.º Arrecadar toda a renda do Estado no municipio em que se achar situada, ou nos municipios que a ella forem aggregados, observando em todo as disposições das leis orçamentarias e as taxas n'ellas estabelecidas.

§ 3.º Inspeccionar e conferir toda a partida de generos ou productos agricolas ou industriaes cobertos com guias dos Estados limitrophes, que saia da localidade ou por ella passe com destino a esta capital, investigando por todos os meios qual o municipio ou estabelecimento agricola que produzio-os, o respectivo productor, de modo a conhecer a verdadeira origem do producto, qual o remettente ou consignatario, assim como a qualidade, quantidade, marca, peso e volumes.

§ 4.º Fazer, no caso de ser procedente a origem attribuida ao producto a conferencia das guias apresentadas, registrando-a no livro proprio.

§ 5.º Recusar, quando houver justo fundamento, para considerar d'este Estado o producto, a conferencia da guia apresentada, lançando no verso d'ella a necessaria nota.

§ 6.º Proceder á apprehensão dos productos, que sendo d'este Estado, forem apresentados como procedentes de outros, obrigando o portador ou expedictor ao pagamento em dobro de todos os direitos.

§ 7.º Promover a arrecadação da divida activa proveniente dos impostos e outras quaesquer que forem ordenadas.

§ 8.º Trazer em dia toda a escripturação a que é obrigada, fazendo-a com todo asseio e clareza.

§ 9.º Pagar os vencimentos dos empregados e outras despezas que lhes forem ordenadas, fiscalisar as que estiverem a seu cargo e administrar os proprios estaduaes existentes em suas circumscripções.

CAPITULO II

Attribuições e deveres dos empregados

Art. 4.º O administrador como chefe da Mesa de Rendas, superintenderá sobre todo o serviço que tenha de ser desempenhado pelos demais empregados que lhe são subordinados, cabendo-lhe:

§ 1.º Dirigir e inspeccionar o expediente diario da Mesa, cumprindo as disposições d'este Regulamento, das leis em vigor e das instrucções que para a bôa cobrança e fiscalisação das rendas forem expedidas pela Secretaria de Fazenda.

§ 2.º Submetter ao conhecimento e decisão do Dr. Director Geral da Secretaria de Fazenda as duvidas que tiver acerca da execução e intelligencia das leis e regulamentos, solicitando as medidas que lhe parecerem convenientes.

§ 3.º Examinar o lançamento dos impostos, ordenando n'elles as alterações que julgar necessarias a que fiquem de accordo com as leis e regulamentos em vigor;

§ 4.º Cobrar diariamente na séde do municipio e fóra d'ella, quando o não tiver incumbido aos agentes, todos os impostos a cargo da Mesa, a divida activa que d'elles resultar e quaesquer que ahi devam ser pagas, em face dos lançamentos, guias, titulos e mais documentos que sejam obrigados a apresentarem os contribuintes.

§ 5.º Ter sob sua guarda e responsabilidade até o recolhimento no Thesouro do Estado, toda a renda que resultar da cobrança.

§ 6.º Informar ao Director Geral da Secretaria de Fazenda acerca dos impostos que possam prejudicar ou retardar a producção e progresso das industrias

§ 7.º Dar por escripto as informações e pareceres que lhe forem exigidos pelos seus superiores e pelo ajudante do Procurador dos Feitos.

§ 8.º Proferir todos os despachos de mero expediente e os de reclamações dos contribuintes sobre o lançamento e pagamento de impostos, apprehensões, imposição de multas e outras quaesquer pretenções cuja decisão lhe pertença.

§ 9.º Fazer mensalmente, em face das folhas, o pagamento dos vencimentos dos empregados, as despezas de expediente e as que forem ordenadas pela Secretaria de Fazenda.

§ 10. Administrar os proprios do Estado, zelando a sua conservação e autorisando os reparos que lhe forem precisos.

§ 11. Exercer sobre todos os seus subordinados o direito de severa fiscalisação, de advertencia quando commetterem faltas e negligencias, autoando-os e dando d'elles parte ao Director Geral da Secretaria de Fazenda.

§ 12. Entregar, no Thesouro do Estado, nos prazos estabelecidos nas disposições em vigor, por si, ou por procurador, a renda arrecadada acompanhada da guia classificada, bem como todos os documentos de despeza devidamente legalisados;

§ 13. Assignar com o escripturario os artigos de receita que forem lançados nos livros competentes, bem como os conhecimentos que dér aos contribuintes, as guias, folhas e documentos de despeza que houver pago, as relações da divida activa e toda a correspondencia official entre a Mesa e as diversas autoridades de Estado, não podendo communicar-se com o Dr. Secretario da Fazenda, senão por intermedio do Dr. Director Geral da Secretaria.

§ 14. Remetter trimestralmente á Secretaria da Fazenda um balancete da receita e despeza da Mesa a seu cargo, classificando por §§ quer a receita, quer a despeza, e no fim do trimestre addicional um balanço geral de toda a arrecadação effectuada e despeza realisada com declaração das importancias a arrecadar-se e a relação dos devedores.

§ 15. Recolher, depois de encerrado o exercicio, á Secretaria de Fazenda por meio de officio dirigido ao Dr. Director Geral todos os livros que houverem servido para o serviço da Mesa no exercicio liquidado.

§ 16. Inspeccionar e conferir, por si ou por intermedio de seus agentes ou vigias, toda a partida de generos ou productos agricolas ou industriaes coberta com guias dos Estados limitrophes que saiam da localidade ou por ella passem com destino á capital do Estado, investigando por todos os meios do seu alcance qual o municipio ou estabelecimento agricola onde foi produzido o genero ou producto agricola e o respectivo productor, de modo a conhecer sua verdadeira origem, assim como verificar qual o remettente e o consignatario, a qualidade, quantidade, marca e peso dos volumes.

§ 17 Colligir todos os dados acima descriptos, e no caso de ser procedente a origem attribuida ao producto, conferir a guia apresentada, lançando no verso d'ella a devida nota, datada e assignada, registrando-a por extracto no livro proprio conforme o modelo n. I, depois do que a restituirá a parte.

§ 18. A nota da conferencia de que trata o § acima, consistirá, quando não se der differença de peso na palavra «confere» quando porem, se der differença do peso indicado na guia a nota será «confere» somente em tantos kilogrammas, com exclusão do involucro.

§ 19. Recusar, quando houver justo fundamento para considerar deste Estado o producto, a conferencia da guia apresentada, lançando no verso della a seguinte nota «não pode ser conferida esta guia por não pertencer o producto ao Estado de, e sim ao deste» e em seguida declarará as razões de assim julgar.

(*Continúa*).

RELATORIO apresentado ao Exm. Sr. Governador do Estado de Pernambuco pelo Director da Escola Industrial Frei Caneca, engenheiro Adolpho Barbalho Uchôa Cavalcanti

PERNAMBUCO, 20 DE JANEIRO DE 1896

SEGUNDA PARTE

(ANNEXOS)

Internato da Escola Industrial Frei Caneca, 31 de Dezembro de 1895

Cidadão Dr. Director Geral

Em cumprimento ao preceito regulamentar, passo a expôr-vos o movimento operado na secção desta Escola sob minha regencia durante o periodo decorrido do dia 16 de Junho, quando tive a honra de, por ordem do Governo do Estado, assumir as funcções de Reitor do Internato, em commissão, até esta data.

Permetti que por amor ao methodo e para que melhor se conheça do valor da obra que vós tão dignamente procuraes reconstruir, satisfazendo assim os intuitos de S. Exc. o Sr. Governador do Estado, eu divida em duas partes o presente trabalho, tratando em primeiro lugar do estado em que encontrei os serviços desta secção e em segundo do modo porque elles hoje se fazem, assim como das modificações que fui operando.

Ao chegar ao portão que dá entrada ao pateo anterior ao edificio principal da Escola acompanhado por pessoa que me é muito cara acoámos os alumnos do Internato em recreio no mesmo pateo e a impressão que em nós causou o estado dos alumnos foi senão a de pasmo, a de nojo pela maneira porque se apresentavam as creanças e em commum, desde a idade de 9 annos até a de 19.

Dae licença que minuciosamente descreva o vestuario com que estavam os educandos. Tendo a cabeça um chapéo de palha dos fabricados no paiz, vestidos de blusa e calças de algodão, tambem do paiz, mas de uma côr indefinível, os educandos recreiavam-se como fazem os capoeiras da peior especie, com os pés descalços, pois que os tamancos de que uzavam jaziam espalhados pelo pateo quando não serviam de projectis que entre si trocavam.

Releva aqui dizer que nenhuma censura implica o que ahi fica dito á vossa direcção e a regencia do meu antecessor, porquanto, vós não podieis curar desse assumpto em vista do muito que tinheis a fazer nas outras secções sem duvida mais importantes por serem as que dão o elemento principal de vida a esta; e o meu antecessor porque o seu estado de saúde e o pequeno espaço de tempo não permittiram que elle fizesse as modificações que a sua provecta experiencia e illustração lhe ditavam certamente.

Fa a que não fique o menor vislumbre de que ao pintar o estado em que achei o Internato me passa pela mente a idéa de censurar-vos ou criticar-vos, direi, desde já, que o pouco que nesta secção fiz só consegui obter porque tinha de vossa parte o maximo apoio e solidariedade, cabendo-me mais a gloria de não ter sido por vós contrariado na minha providencia, modificação ou idéa que tomei ou suggeri.

Continuando, pois, direi que esse conjuncto de toillete me causou assim como ao meu companheiro a impressão que sente o doente que pela primeira vez experimenta o jacto de uma ducha.

Com essa impressão me apresentei a vós que com a vossa bondade e delicadeza me recebestes assim como ao meu companheiro e passastes a informar-me, a proporção que percorria o edificio, do estado, ainda mais lastimoso do que se me afigurava em que tinheis encontrado o estabelecimento.

Nessa excursão fiz notar a falta de asseio em que se encontravam os dormitorios, o máo cheiro que exhalavam os mictorios ahi installados, os quaes aliás já tinham sido melhorados pelo meu illustre mestre e antecessor.

Fizestes observar nesta occasião que já tinham sido mandados lavar os dormitorios por vós e que apezar disto se achavam naquelle triste estado.

Passei em seguida a indagar de que maneira era distribuido o serviço para os alumnos, e tive como resposta vossa que não tinheis encontrado tabella alguma de serviço a não ser uma sobre a Usina, e entre outras informações me déstes uma que aqui cito pela originalidade da idéa.

Refiro-me ao que se chamava estudo aqui e que consistia em ficarem durante duas horas da noite (das 6 ás 8) os alumnos nos dormitorios vastos, mas pessimamente illuminados, acompanhados por uns chefes de turma completamente analphabetos e sem o auxilio do livro o mais rudimentar.

Contastes-me ainda que havia poucos dias que um alumno que se retirara por implemento de idade, não passara de seu proprio punho o recibo do peculio a que tinha feito

MUTILADO

jus por não saber ou por se ter esquecido do pouco de escripta que sabia.

Lamentando que a obra ideiada pelo Exm. Sr. Barão de Lucena, fundada e mantida pela força de vontade, zelo e actividade do illustre e extincto Frei Fidelis Maria de Fognano não fosse n'aquelle momento nem um pallido simulacro do que vós conhecieis de visu na Europa, passamos parte do dia até as horas do jantar dos alumnos.

Não me é dado reduzir a escripto o que vi nessa occasião.

Procurarei dar uma idéa longinqua como tereis de verificar si lançardes uma vista retrospectiva ao que era este estabelecimento.

Por uma estreita porta, unica, altas, que existia nessa epocha, entravam os educandos para a grande sala do refeitorio despertados de seus brinquedos pelo toque da corneta, bem como, dae-me licença para servir-me das palavras de um escriptor portuguez: «o liquido sae pelo bico de um funil quando despejado do alto.»

Não pude conter-me nessa occasião e embora Reitor do Internato, havia horas apenas, e, ou fosse pelo meu temperamento, não pude, digo, evitar que sahisse um «que é isto» mas n'um diapasão um pouco elevado.

Recolhido, e como que envergonhado penetrei no refeitorio.

O que ahi se passava não se descreve: as creanças tendo a sua frente um prato de ferro estanhado, perfeitamente cheio de comida, mas arrumada uma sobre a outra, serviam-se do modo porque podiam, auxiliando-se das mãos, da faca ou do garfo conforme o que lhe havia cabido por sorte, e a cabeceira da mesa o boçal chefe de turma, sem gravata, e servindo-se do talher com o mesmo geito e delicadeza com que se servem as creanças que começam a fallar.

Além disto, os celebres chapéos de palha achavam-se espalhados pelo chão, outros por sobre as mesas e alguns cobrindo os pratos. Era um pandemonium.

Convenci-me nesta occasião que os pobres orphãos aqui recolhidos muito teriam que experimentar na sociedade para a qual se destinassem se não houvessem almas caridosas que os ajudassem a levantarem-se desta degradação.

Restava-me ver as officinas, as aulas primarias e o serviço de campo, afim de formar juizo completo.

Para isto demorei me dois dias ainda, depois dos quaes segui a capital afim de prover-me de utensilios e livros e trazer a minha familia, uma vez que a commissão era para ser satisfeita não em breve tempo.

OFFICINAS

Resumirei as impressões que me causaram as officinas. Convenci-me logo e logo e essa convicção se me arraigou na mente com a permanencia que a unica parte em que os alumnos apresentavam algum progresso era nessa; mas isto porque o educando era o factor primario que entrava para a producção da receita. É assim que os educandos eram refeitoreiros, encarregados da limpeza, ajudantes de cozinha, trabalhadores no eito com o chefe de turma de relho na mão atraz delles, carpinteiro, marcineiro, alfaiate, sapateiro, sachristão e economo, etc

Isto, porém, nada de indecoroso teria se taes serviços percorressem uma escala; mas não era assim: haviam uns tantos privilegiados escolhidos pelos chefes de turmas, sem que nem ao menos se attendesse para as aptidões.

Por exemplo: Deveis estar lembrado que tirava-se uma turma de 8 educandos, os quaes trabalhavam toda uma semana no serviço do refeitorio, sem que durante esse tempo frequentassem a aula ou officina; o corneteiro era igualmente escalado por semana e nas condições dos antecedentes; emfim, meninos haviam providos effectivamente em cargos, como por exemplo, o que servia de sachristão.

Essa pratica era antiga nesta casa, assim como todas as que venho de citar, segundo verifiquei pelo testemunho de empregados antigos e dos proprios alumnos.

Manda a justiça que diga que o vosso antecessor nada alterou no que achou sobre disciplina e distribuição, a não ser melhorar a alimentação dos alumnos, apesar das condições precarias com que esteve e da crise que atravessou, conforme affirmam não só os educandos, como o distincto auxiliar do Revm. Frei Fidelis, o dedicado, activo e trabalhador capitão Antonio Francisco Cordeiro de Mello, digno enfermeiro e encarregado da pharmacia do Estabelecimento.

Se me quizesse tornar écho da voz publica aqui da ex-colonia Isabel, eu poderia accrescentar aos dados que acabo de fornecer sobre o estado de indisciplina em que ella se achava, que os educandos gozavam de plena liberdade de locomoção percorrendo em grupo de 8 e 10 as estradas que vão ter aos povoados de Marayal e Jaqueira, chegando a audacia de alguns até a visitarem o povoado de Catende; onde depois de esmolarem publicamente, consumiam o producto do que tinham obtido pela caridade nas tavernas e bordéis.

Mas taes noticias para mim não passam por absolutamente certas, embora as tenha ouvido de mais de um empregado e de mais de 10 alumnos.

O que, porém, não padece para mim duvida nem contestação, é o estado de desmoralisação a que chegaram os alumnos, que de publico viviam em concubinato entre si; chegando a falta de disciplina ao ponto de terem dentro dos cannaviaes e nas mattas proximas pequenas cabanas, onde impunemente praticavam actos que a decencia repugna aceitar como verdadeiros.

Este estado, porém, já não foi encontrado por mim, tendo sido pelo vosso antecessor contida nessa parte a disciplina que desassombradamente campeava.

AULA PRIMARIA

Tendo formado juizo sobre o que havia nas officinas, passei a verificar o estado dos educandos na aula primaria unica que funccionava.

Ahi o estado era lamentabilissimo.

Haviam dividido a aula primaria em tres classes, cada uma das quaes estava a cargo de um professor; mas o que é para notar,—essas classes não obedeciam a um estalão, ou fosse elle a idade do alumno, ou fosse o seu grão de adiantamento. Nada disso Os tres professores tinham em sua classe alumnos de todas as idades e com grão de adiantamento differente.

Na 1.ª aula, por exemplo, á par do educando Luiz Francisco de Lima, com 9 annos de idade, estava o alumno João Manoel, com 18 annos.

Na 2.ª, á par do educando Francisco Pereira, com 15 annos, e que lia, embora mal, conhecia as quatro operações fundamentaes da arithmetica, e regia grammaticalmente, estava o alumno Moysés, que mal soletrava.

A verdade, pois, é que n'essa parte como nas demais, a organisação era simplesmente viciosa e má.

Sem querer entrar na analyse odiosa do pessoal docente, direi comtudo, que dos tres professores só pude francamente aproveitar para o serviço um; o Sr. Possidonio Attico Leite, não podendo fazer outro tanto com os dous outros, os Srs. Barroso e Magalhães, porquanto o primeiro pela sua avançada idade vos havia solicitado um outro lugar que não fosse o de ensino de meninos; e o segundo, porque confessou-me não ter habilitações precisas para tomar conta da 1.ª serie da aula primaria, segundo o programma que organisei. Annexo n. 2.

Falta-me tratar do estado em que achei a distribuição do serviço de campo pelos alumnos, e em seguida das condições geraes em que encontrei-os sob o ponto de vista de roupas que tinham para vestir.

Quanto ao 1.º desses dous ultimos pontos pouco mais tenho a accrescentar ao que já disse, quando me occupei do trabalho acompanhado pelos chefes de turmas de relhos em punho, e esse pouco se limitará a affirmar que nesse particular eram os educandos tratados como os antigos escravos africanos nas nossas fazendas e quando estas pertenciam a senhores de mão coração.

Quanto ao 2.º ponto direi e me parece bastante que os edu[illegible]dos com deficiencia de roupa, não tendo quem [illegible] obrigasse a fazer a limpeza do corpo, que alia[illegible] [m]uito imperfeita seria, tendo apenas cada dorm[illegible]rio, de 22 alumnos, um lavatorio, sem escovas, sem pentes, sem tesouras, apresentavam repugnante aspecto a ponto de causar nauseas determinando molestia como succedeu ao Dr. Angelino Bevilaqua que em commissão do governo aqui se achava.

Accrescente-se a isto excesso de trabalho por parte de certos alumnos, cuja indole não permittia fugirem a elle, como por exemplo, trabalho de 12 horas seguidas, isto é, de meio dia á meia noite na usina, trabalho de limpa de cannas, extincção de incendio em canaviaes durante a noite e ter-se-ha feito uma pallida idéa do estado da ex-Colonia Isabel.

Em resumo, pois, o que encontrei na secção a meu cargo foi: *A*, ausencia completa de disciplina escolar a mais rudimentar; *B*, falta de asseio quer do individuo, quer de seus pertences; *C*, pessima alimentação, embora não parca; *D*, excesso de trabalho para creanças e falta absoluta de transmissão de ensino rudimentar primario, havendo apenas um professor nas condições de fazer esse ensino, mas que era distrahido de sua nobre missão para o serviço da secretaria, ainda sujeito a que os educandos o escolhessem para seu mestre, pois a distribuição dos alumnos pelas aulas não partia da direcção e era feita pelos proprios alumnos conforme a sympathia que tinham por este ou por aquelle professor.

CAPILULO

Perfeitamente informado do que havia passei a indicar-vos as medidas que achava prudente serem adoptadas.

Em primeiro lugar propuz que se transferisse a Secretaria, Thesouraria e Almoxarifado, que se achavam collocados no mais interno do edificio, para local mais accessivel ao pessoal de lavradores e trabalhadores ignorantes e mal educados, afim de que estes não perturbassem o funccionamento de aulas e a disciplina do Internato.

Em seguida opinei pela transferencia da enfermaria para um dos salões do andar superior, pois que o terreo em que se achava, a meu juizo não tinha as condições de hygiene nem accommodações precisas.

Requisitei luzes não só para o pateo externo do collegio, como para o interno e salões de estudo, pois que o estabelecimento não as tinha nem ao menos havia materia prima com que se fizessem os combustores ou lampeões. E como d'entre os alumnos que frequentavam a aula primaria regida pelo professor Possidonio, 12 delles me parecessem em condições de poder ir frequentar o curso preliminar, creado pelo regulamento, achei de bom aviso com elles, depois que em exame provassem estar capazes encetar o mesmo curso.

Lembrei ainda que não era possivel continuarem os alumnos a servirem-se durante todo um dia de tres latrinas collocadas conjunctamente em um só compartimento e distante das aulas e officinas, devendo-se collocar um apparelho em cada uma d'ellas.

Reputando deficiente a distribuição d'agua pelo edificio, pois que só n'uma ala d'elle e o rato do fundo tinham canalisação não havendo nas aulas e nas officinas; optei pela collocação de tubos de maior capacidade no rato do fundo do edificio e do qual sahissem ramificações para as aulas e para as officinas, evitando assim que os educandos, mestre de officinas e operarios se servissem em commum de uma unica torneira collocada no centro do pateo externo.

Notando que a sala da officina de alfaiate era por demais acanhada, pois apenas tinha uma porta com 1 metro de largo e uma janella com menor largura por um lado e por outro duas outras janellas, para conter 32 meninos, pois n'essa epocha era o numero que a frequentava, suggeri-vos a idéa de com pequeno ou nenhum prejuizo da sala da aula de musica augmentar-se outro tanto da largura que ella tinha, tomando parte da sala da dita aula.

Para que o resultado dos exames dos alumnos que se destinavam ao Curso Preliminar fosse mais seguro e attento o pouco tempo que tinha para os preparar lembrei e vós me autorisastes a pôr em execução logo e logo o alvitre de se encarregar o professor Possidonio exclusivamente d'esses alumnos com o auxilio dos apparelhos modernos que fosse possivel fabricar-se nas officinas da Escola e que se prestassem a facilitar o ensino.

Foi assim que fiz construir um contador mechanico, provi de quadros pretos as aulas, forneci-as de solidos geometricos de madeira achados aliás no almoxarifado, ex-[illegible] com o modesto titulo de «moldes p[illegible] a fun[illegible]»

Taes idéas se me despertaram logo nos trez primeiros dias de minha estada nesta Escola e como a execução de muitas dependessem de conferencia e actos do Exm. Sr. Governador, resolvestes que voltaria eu a Capital afim de providenciar sobre o assumpto.

Foi assim que no dia 19 de Junho segui para a Capital afim de solicitar a organisação do Corpo Docente do Curso Preliminar da Escola, prover-me de material para ensino, inclusive livros, prover-me de candieiros e lampeões para se fazer estudo a noite realmente e não nos dormitorios e finalmente, largamente informar o Governo, do estado em que se achava o Internato.

Da conferencia que tive com S. Exc. o Sr. Governador, resultou ficar desde logo assentada a installação do Curso Preliminar e para esse fim foram nomeados os respectivos professores e repetidores, sendo definitivamente installado esse curso em 15 de Julho, um mez exactamente depois de minha chegada nesta Escola, e sendo frequentado o 1. anno por 12 alumnos que em exame foram julgados habilitados nas materias que constituem o 3.º grão das aulas primarias.

Com a installação do Curso Preliminar coincidio a da aula de Desenho graphico e linear e a restauração da de musica que havia cerca de um anno não funccionava.

Pelo annexo N. 1, vereis que frequencia teem tido as aulas primarias e as do Curso Preliminar e qual em media as notas que os alumnos teem obtido.

Do annexo N 1, vereis a frequencia e nota das aulas de musica e desenho.

Faço notar que essas duas ultimas aulas são pelos demais alumnos do Internato que já teem desenvolvimento e conhecimentos primarios precisos, frequentadas com aproveitamento.

Posteriormente, matriculou-se e frequenta as aulas do Curso Preliminar, e as de musica e desenho o menor Emilio de Parga Rodrigues, como externo, e de accordo com o art. 29 do Regulamento de 8 de Junho de 1895, por ser sobrinho do Professor de Mathematicas, Dr. Raymundo Honorio da Silva.

Installado o Curso Preliminar e funccionando regularmente as aulas de Portuguez, Francez, Geographia, Arithmetica; organisado o horario d'ellas, de modo que os alumnos podessem tambem frequentar as officinas, ter tempo para estudo, descanço e recreio, conforme se verá do horario annexo N. 7, passei a curar das aulas primarias não obstante a convicção que só poderia obter resultado na regida pelo Professor Possidonio.

Para obter resultado seguro, organisei o programma d'aula primaria de accordo com o que a pratica de 13 annos me ensinara no Instituto 19 de Abril, com ligeiras modificações, attendendo aos fins d'esta instituição de maneira que o programma dessa aula é quasi identico ao d'aquelle Instituto.

Para que o proveito nas aulas primarias fosse realmente o que eu imaginava, determinei que os Monitores auxiliassem os professores, e eu particular, e vós, officialmente pedimos ao Governo que mandasse ter exercicio na Escola alguns professores em disponibilidade.

Convencido de que por um lado a inaptadão dos chefes de turma concorria para que a disciplina profundamente soffresse e por outro que serie o incentivo aos alumnos do Curso Preliminar collocal-os em um plano differente dos outros collegiaes, reorganisei as turmas dos alumnos, reduzindo-as a seis e nomeando chefes de turma e sub-chefes os alumnos do Curso Preliminar, attendendo a idade para nomeação de chefe.

Ficou portanto destribuido o pessoal discente do estabelecimento, como tive a honra de communicar-vos por officio de 1.º de Agosto de 1895 em 6 turmas, sendo chefe da 1.ª turma o alumno Francisco de Paula Baptista e sub-chefe o alumno Ildefonso de Araujo Rego; chefe da 2.ª turma o alumno Victor Argolo de Oliveira e sub chefe o alumno Braulio Fernandes da Silva; da 3.ª os alumnos chefe Francisco Pereira de Oliveira e sub-c[illegible]tunato Von Wred; 4.ª turma os alumnos chefe José Bellarmino Alcoforado e sub-chefe Joaquim de Araujo Rego, da 5.ª turma os alumnos chefe Manoel André Soares e sub-chefe Pedro Cavalcante de Albuquerque 6.ª turma os alumnos chefe Angelo Mario da Silva e sub-chefe Thomaz de Aquino.

Concurrentemente com estas providencias organisei por vossa ordem o regimento interno da secção a meu cargo, pondo em execução logo algumas disposições d'elle, conforme vós accordastes

Foi assim que instituio as rendas nocturnas feitas pelos antigos chefes de turmas, monitores, roupeiro, e por mim auxiliando igualmente neste serviço o professor Francisco Alexandrino de Paula Rocha que por deliberação do Governo veio ter exercicio nesta Escola.

A' par destas medidas, organisadas, não obstante a falta de professores, as aulas primarias de accordo com o annexo n. 2 fez-se a transferencia da Secretaria e da Thesouraria, mudança da Enfermaria e Almoxarifado para logares mais convenientes e já em Agosto funccionavam aquellas repartições nos locaes em que a vossa bôa comprehensão e interesse pelo serviço publico lhes tinham designados.

Para que fosse possivel fazer a transferencia da Secretaria e da Thesouraria tornou se preciso fazer voltar a pertencer propriamente ao edificio do Internato duas salas, que desrespeitosamente senão hereticamente tinham sido feito annexar á capella.

Faltava-me curar do serviço de esgotos de materias fecaes, destribuição d'agua e de banheiros internos para servirem durante o inverno.

Estavamos em principios de Agosto e por chamado do Governo tive de ir a capital.

Aproveitando a minha ida me encarregastes de contractar o fornecimento de tubos de barro e mais materiaes proprios para o serviço de esgotos assim como os tubos, torneiras e mais apparelhos necessarios ao serviço d'agua.

Dei cumprimento a essa commissão, mas infelizmente essa encommenda não foi satisfeita com promptidão; de sorte que só em principios de Outubro se deu começo a esses serviços

Para não perder tempo porém e enquanto não chegava esse material passei com o pequeno pessoal de 4 trabalhadores e um pedreiro a me occupar dos reparos que julguei inadiaveis fazer no edificio e suas dependencias e concurrentemente com isto a me occupar de prover os menores orphãos aqui recolhidos de roupa que lhes faltava, de calçado que substituisse os tamancos incommodos e ante-hygienicos; fiz fornecer-lhes escovas para dentes, pentes, thesouras para unhas e determinei que o banho aos domingos fosse feito a sabão para o que se destribue pelas turmas 2 kilos de sabão commum.

Foi por isso que de accordo comvosco e me servindo de uma turma de 10 alumnos que diariamente se revezavam e só trabalhando durante 3 horas do dia de 6 as 8 da manhã e de 4 as 5 da tarde, realizei a estrada que do edificio conduz até proximo a ponte anterior a Usina quasi que em sua totalidade rebaxei o alto do talude da esplanada anterior do pateo do edificio dando assim melhor escoamento as aguas que n'esse logar ficavam estagnadas e já não ficam hoje; fiz limpar todo o morro em que está situado o edificio sem que me descuidasse de mandar lavar os dormitorios de 15 em 15 dias e todo o edificio de mez em mez, além da varredura geral que diariamente se faz em todo o edificio.

A' par das officinas de sapateiro e alfaiate, a de carpinteiro trabalhava igualmente; já em reparos de moveis e utensilios do edificio já em construcções novas de moveis que se destinavam ao laboratorio, gabinete de phisica e ao proprio internato e mais secções da Escola.

Com o pedreiro de que já fallei fizeram-se as separações das salas da Secretaria, d'esta Reitoria, os banheiros, a divisão da aula de musica, cedendo uma parte para a officina de alfaiate, a divisão do refeitorio cedendo uma parte ao almoxarifado, além dos diversos reparos nas diversas casas dos professores do curso Preliminar e do quasi retelhamento de todo o edificio e suas dependencias, inclusive reparos no forno da padaria e extirpação de enormes casas de cupim que em numero avultado destruiam o edificio principal desta Escola.

Taes serviços foram em parte ajudados por 2 alumnos durante as horas destinadas as officinas segundo o horario, afim d'estes futuramente poderem dedicar-se a esta arte.

Dos annexos n. 3, 4 e 5 vereis o trabalho feito nas diversas officinas a cargo do internato e o valor monetario d'elles, assim como do quadro n. 10 a differença entra esse valor o despendido com o pessoal retribuido pela Escola, inclusive os alumnos considerados officiaes e que vencem a quantia diaria de 100 réis.

Chegado em principios de Outubro o material encommendado para serviço de exgotto e distribuição d'agua, dei logo começo ao assentamento delle, conseguindo hoje ter collocado e funccionando 7 latrinas munidas das respectivas caixas para agua e tendo se empregado n'esse serviço 258 canos de barro de 4 pollegadas de diametro, 10 cotovellos, 3 comportas e 7 ramaes.

As materias fecaes foram canalisadas, como propuz e vós concordastes para uma fossa cylindrica com cerca de 3 metros de altura sobres outro tantos de diametro, revestida internamente de alvenaria sem argamassa e coberta por pranchas pintadas de verniz de gaz, assentes em trez madres igualmente pintadas e de madeira de lei, tudo recoberto por uma camada de um metro de espessura.

Para substituir os chapéos de palha nacional mandei fazer na alfaiataria gorros de algodão nacional e da cor da roupa usada pelos alumnos.

Para melhor fiscalisação do pessoal discente fiz numerar a roupa dos alumnos; de sorte que a mesma roupa não servisse a mais de um alumno como succedia até agora.

Convencido de que a roupa de casimira existente já estava imprestavel pelo grande uso que tinha, pois que, segundo as notas da Secretaria havia já 8 annos que servia; propuz e vós acceitastes a factura nas officinas da casa dos uniformes, de accordo com o figurino inclusive os boneis e palas deste entrando pois somente para o estabelecimento a materia prima.

Este melhoramento está em vias de realização não se havendo já completado todo o numero de uniformes devido ao serviço de factura de filtros e saccos para a Usina.

A remonta e concerto de moveis das aulas tambem occupou a minha attenção; modificando-se entretanto, o systema de classes que existia muito longas, sem gavetas, para systema proximo de aconselhado actualmente pela hygiene e os bons principios pedagogicos.

Do annexo n. 3 vereis qual o numero de classes já modificadas. Se o numero ahi é pequeno devemos attender a que tal serviço foi feito exclusivamente pelos alumnos, attento ao pouco tempo que elles têm de officinas diariamente nada ha reparar.

Fiz distribuir pelos alumnos novas meias procurando fazel-o de modo a que o tamanho destas fosse correspondente ao pé do alumno e não como se fazia até agora sem attenção a isso.

Igual procedimento tive a respeito do calçado. Para de uma vez acabar com o systema de um alumno effectivamente provido em cargo propuz e acceitastes a nomeação de um roupeiro que accumula as funcções de zelador da capella.

E como o ex-alumno desta casa Austricliano Mauricio, official de carpina, não podesse continuar a trabalhar pelo officio em virtude de molestia nelle contrahida, foi esse cidadão escolhido para o cargo, fazendo-se ainda isto economia, pois que iria elle, conforme o Regulamento, perceber, embora menos, sem trabalhar, pensão tirada do cofre de beneficencia.

Entretanto que taes medidas iam sendo postas em pratica de accordo com o vosso criterio e apoio; não me descurei de providenciar sobre a alimentação dos alumnos.

Entendi que não só a alimentação era má como mal distribuida; e por isso resolvi modifical-a, de modo que os alumnos não passando como principes, comtudo tivessem alimentação sã, abundante e della se servissem [illegible]mente.

[illegible] das providencias que me pareceu dever ser tomada logo, foi a concernente ao fabrico de farinha de mandioca.

O maior defeito desse fabrico consistia em ser mal raspada a mandioca e como esse serviço e a feito pelos educandos determinei que se fizesse a raspadura da mandioca até deixal-a completamente alva.

Por esse modo consegui que a farinha de amarella que era passasse a apresentar a côr de prata commum as farinhas de melhor procedencia.

Provi igualmente para auxilio e melhora de manufactura a fabrica de farinha de peneiras de ferro e fiz remontar o triturador da mandioca conhecido vulgarmente por *caitatú*; determinando essa modificação e a que se fez no forno de coser massa; que a farinha se tornasse mais fina e mais torrada.

No serviço propriamente de distribuição da alimentação as modificações que julguei acertado fazer foram: augmentar o almoço de uma bolacha com o peso de 40 grammas, embora mantendo o solido de que ja se serviam os educandos; fazer acompanhar o café que os alumnos tomam ás 6 horas da manhã de uma bolacha do mesmo peso; adicionar ao jantar verduras e toucinho de que aliás os educandos raramente tinham noticia; fazer accrescer mais um prato de carne acompanhado de arroz ao jantar do domingo.

As medidas que tomei sobre a distribuição da comida na occasião de se servirem della os alumnos, foram: em vez de se fazer a distribuição na cosinha vindo cada prato provido de tudo, determinei que a distribuição se fizesse á mesa por cada chefe de turma dos recem-creados; auxiliados pelos ex-chefes de turma que em virtude da nova organisação passaram a se occupar da limpeza e da fiscalisação nocturna dos dormitorios e serviço de refeitorio, concernente a limpeza dos utensilios delle assim como do serviço de luzes.

Para vencer difficuldade que se apresentou de falta de verduras e fructas nas proximidades da colonia e porque a horta existente no estabelecimento não podesse prover ao menos em principio o dispendio de que eu precisava propuz e aceitastes mandar um dos refeitoreiros ao visinho municipio de Garanhuns, afim de se prover do que necessario fosse a esta parte da economia

Essas excursões têm-se realisado de 15 em 15 dias, e muito economicamente dado resultado.

Provi o refeitorio de talheres, colheres, pratos, chicaras e pires (ainda de ferro estanhado) uma vez que havia deposito no almoxarifado.

Estes utensilios são todas as semanas limpos detidamente com pós proprios, além da limpeza com a agua a ferver que diariamente se faz.

A tabella annexa n. 6 vos demonstrará em média, quanto consome dos diversos generos de primeira necessidade, cada educando diariamente.

Da tabella n. 6 A, vereis como fiz a distribuição da comida pelos dias da semana de modo a tornal-a variada.

Não exagero affirmando que tudo que puz em pratica neste assumpto é completamente novo nesta casa.

Quanto aos serviços de campo tenho a grata satisfação de dizer-vos que taes serviços hoje não são feitos pelos alumnos, senão como exercicios hygienicos e meio de adquirirem elles conhecimentos praticos, do que theoricamente aprendem ou aprenderam nas aulas do curso technico.

Durante o segundo semestre praticaram acompanhando os Srs. Professores do Curso Technico Dr. Steinriede e Luer, quatro destes alumnos cujo desenvolvimento physico e intellectual a isto autorisavam

Com igual criterio procedi a respeito da pratica dos alumnos na usina.

A tabella annexa e suas observações melhor informam sobre esse assumpto; annexo n. 8 e 8 A.

Por solicitação dos alumnos que para isso moderada e delicadamente a mim se dirigiram, facultei-lhes a continuação da pratica de frequencia á capella do estabelecimento, restringindo, porém, esse serviço a duas vezes diariamente, pela manhã e a noite, e aos domingos, quando o Rvdm. vigario de Palmares pode fazel-o, mando que os alumnos ouçam a missa dita por aquelle sacerdote.

Com isto, porém, nada soffre a disciplina nem o serviço do estabelecimento como vereis do horario annexo n. 7.

CAPITULO

Os serviços da secção a meu cargo acham-se pois, ao terminar o corrente anno, organisados senão *in totum*, em parte regular e satisfactoriamente. O curso preliminar, o curso primario e as diversas officinas, como passo a expor-vos, foram assim frequentados pelos alumnos:

CURSO PRELIMINAR

E' frequentado por 12 alumnos internos e 1 externo. Dos internos são aprendizes

De carpinteiro.	5
De sapateiro.	3
De alfaiate.	1
De destillador.	1
De cosinhador de assucar.	1
De seralheiro.	1

Rege a cadeira de geographia o Sr. Coronel Joaquim Francisco de Moraes.

Os estudantes mostram em geral muito gosto por essa disciplina, pelo que tem tido muito bom aproveitamento nella.

A cadeira de linguas portugueza e franceza é regida pelo Dr. Pedro Estellita Carneiro Lins. Infelizmente não posso dizer o mesmo que disse a respeito da cadeira de Geographia.

Conforme me informa o professor, os estudantes não têm aproveitado ou pela difficuldade de quem começa uma lingua ou seja por antypathia a ella.

Para minorar essa falta resolvi tomar a meu cargo, explicar aos alumnos em uma hora por dia as licções de francez e mandei o respectivo repetidor Dr. João Pacifico Ferreira dos Santos se occupasse exclusivamente com a repetição de portuguez.

A cadeira de Arithmetica é regida pelo Dr. Raymundo Honorio da Silva com zelo e interesse que lhe conhecemos, sendo repetidor da secção o distincto Dr. João Baptista Lopes de Castro.

Pelos relatorios apresentados pelos professores do Curso Preliminar, melhor vereis o adiantamento dos alumnos.

A aula de desenho é regida pelo professor Odilon Tucuman.

Além dos alumnos do Curso Preliminar frequentam-na tambem alumnos dos mais adiantados da aula primaria.

Durante o perido de que me occupo, isto é, de 16 de Julho á 31 de Dezembro do anno que hoje termina foi frequentada por 50 alumnos internos e 7 externos.

Os resultados, por ora, não podem ser os desejados, attendendo-se a que é um serviço que se enceta.

AULA DE MUSICA

Ao assumir a regencia desta secção não havia professor dessa divina arte. Por contracto com a directoria tomou conta o professor Jorge Martiniano Lopes Sampaio que a rege desde 26 de Julho.

Muito se deve a dedicação deste cidadão que com rara habilidade remontou todo o rico instrumental de banda e orchestra aqui existente e que pelo abandono a que o condemnaram achava-se em pessimo estado. Igual procedimento teve elle para com a parte technica.

Tenho encontrado aqui apenas 15 alumnos e não obstante terem d'estes sahindo dois, conta elle hoje na sua aula 54 alumnos sendo:

Em solfejo e musica theorica 25.

Em instrumento 29, dos quaes 25 compõem a banda.

AULA PRIMARIA

Só em 9 de Setembro começou a funccionar essa aula, segundo o programma que organisei por ter n'essa data assumido a regencia da 3.ª serie o professor Francisco Alexandrino de Paula Rocha, designado pelo Governo para ter exercicio n'esta Escola.

Infelizmente a professora designada por vós, D. Julia Maria Caldas Rocha não póde assumir o exercicio da 1.ª serie em virtude de terne substituir a professora do sexo feminino que por doente deixou o exercicio.

Substituio a um dos monitores por mim designado.

De sorte que regeu a 1.ª serie um dos monitores; a 2.ª o professor Possidonio e a 3.ª o professor Francisco Alexandrino de Paula Rocha

No dia 20 do corrente tiveram lugar os exames n'essa aula; sendo na 1.ª serie 11 alumnos internos e 2 externos que foram julgados habilitados para passarem a 2.ª serie; na 2.ª serie 18 alumnos, sendo 3 externos, e sendo julgados todos aptos á 3.ª serie.

Na 3.ª serie 10 alumnos; sendo 1 externo, e todos julgados aptos para o Curso Preliminar

Frequentaram a 1.ª serie 36 alumnos internos e 6 externos.

A 2.ª serie foi frequentada por 49 alumnos internos e 13 externos; a 3.ª serie por 24 internos e 4 externos.

Dos 36 alumnos que frequentaram a 1.ª serie aprendem:

Na officina de sapateiro	20
« « alfaiate	11
« « carpinteiro	4
« « serrador	1
Total	36

Na 2.ª serie, dos 49 internos aprendem nas officinas de:

Carpinteiro	13
Sapateiro	17
Alfaiate	11
Serraria	2
Serralheiro	3
Diversos	3
Total	49

Na 3.ª serie aprendem:

Na officina de alfaiate	7
« « carpinteiro	4
« « sapateiro	8
« « padeiro	1
« « serralheiro	4
Total	24

OFFICINAS

As officinas á cargo d'esta secção são as de carpinteiro, alfaiate e sapateiro.

Na 1.ª aprendem tambem os alumnos os officios de marcineiro, empalhador, envernisador, segundo a aptidão que vão mostrando.

E de todas as officinas a peior montada, pois que todo o serviço é manual, falta esta que muito concorre para a falta de progresso dos educandos e relativamente poucas obras produz

A de alfaiate acha-se provida de uma machina de costura, de pé e 3 de mão.

A de sapateiro tem tambem duas machinas uma de apalazar e outra de coser o calçado. Ao assumir a regencia do Internato o numero de educandos era de 136 distribuidos pela seguinte maneira pelas officinas:

Alfaiates.	35
Carpinteiros.	39
Padeiros.	1
Sapateiros.	49
Serralheiros.	8
Serradores.	1
Destilladores.	1
Cosinhador de assucar.	1
Total.	135

Por terem se retirado 14 alumnos conta hoje o Internato 121, dos quaes frequentam as officinas:

De alfaiate.	30
De Serralheiro.	7
De Carpinteiro.	28
De sapateiro.	47
De serradores.	13
De pedreiros.	3
De cosinhador.	1
De destillador.	1
De padeiro.	1
Total.	121

Dos que se retiraram 2 fizeram-no por ter completado a idade e os 12 em virtude de requisição dos interessados favoravelmente despachada pelo Governo do Estado.

Pelas datas da sahida vemos que retiraram-se:

Antonio Tranquillino, em 26 de Julho.
Elpidio José de Castro, em 1 de Julho.
João Themoteo da Silva, em 4 de Julho.
José Joaquim Gomes, em 30 de Julho.
Manoel Joaquim Gomes, em 30 de Julho.
Eliseu Mendes Bezerra, em 9 de Agosto.
João Marques Ferreira, em 8 de Setembro.
Arthur José dos Santos, em 8 de Setembro.
José Marcos Pereira, em 8 de Setembro.
Fernando Soares Guedes, em 11 de Setembro.
Julio de Noronha Barbosa, em 11 de Setembro.
Sabino Rosa da Silva, em 14 de Setembro.
Francisco Leite, em 14 de Setembro.
Rodolpho de Lyra, Flores em 12 de Dezembro.

Dos alumnos que se retiraram eram:

Serralheiros.	2
Sapateiros.	4
Carpinteiros.	5
Total.	14

e todos frequentavam a aula primaria.

SERVIÇO DE CAMPO

O serviço de campo está hoje muito reduzido, trabalhando apenas duas horas pela manhã e duas á tarde, uma turma de 20 alumnos; limitando-se elles apenas a limpeza do morro onde está assente o edificio principal da Escola e preparo de terra para pequena lavoura.

DISCIPLINA ESCOLAR

Felizmente e embora não tenha tido necessidade do emprego de repressões extremas, me é grato consignar que os alumnos se mostram doceis e submissos ao novo regimen implantado; tendo de todo cessado as fugas que aliás já antes um mez de minha chegada não se davam.

ESTADO SANITARIO

E' em geral bom o estado de saude dos alumnos não se tendo dado durante o periodo que relato fallecimento algum.

Continua prestando optimos serviços na enfermaria e pharmacia o provecto e dedicado amigo desta instituição o capitão Antonio Francisco Cordeiro de Mello.

Nenhum desastre igualmente occorreu durante o periodo de que me occupo.

Do annexo n. 9 melhor vereis os casos de molestias aqui succedidos.

CONCLUSÃO

Julgo ter satisfeito ao preceito regulamentar.

Lamento que a multiplicidade de serviços accrescidos do facto das minhas poucas ou nenhumas habilitações não tivessem dado lugar a que vos apresentasse um trabalho na altura do valor da instituição a que me cabe a honra de reger e ao mesmo tempo digna de vós.

O pouco que o meu esforço conseguio obter por certo somente devido a vossa bondade para commigo, devem nos orphãos aqui recolhidos e que desse beneficio se vão aproveitar, a vós e só a vós. «Feci qui potui; faciant meliora potentes».

Internato da Escola Industrial Frei Caneca, em 31 de Dezembro de 1895.

O reitor,

Luiz da Costa Ferreira Porto Carreiro.

SECRETARIA DO ESTADO DOS NEGOCIOS DE INDUSTRIA

Despacho do dia 25 de Março de 1896

Frederico Hoeper, colonista allemão.—Informe á 3.ª directoria.

— 26 —

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.—Como requer nos termos do officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

Capitão João Alves Dias.—Deferido nos termos do officio desta data ao Dr. Secretario da Fazenda.

O porteiro.
Archias Mafra.

SENADO

3.ª SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

(Continuação)

O SR. ALBINO MEIRA:—S. Exc., o Sr. Barão de Nazareth, fez uma revelação que ainda mais vem justificar e corroborar a minha opposição.

Disse-nos S. Exc. que encontrou em certo lugar, em Ipojuca ou em Timbaúba...

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Em Timbaúba.

O SR. ALBINO MEIRA:—......uma cadeia, cujo ar era sufficiente, por si só, para matar a quem lá estivesse, mesmo pouco tempo.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—E' verdade.

E' nocivo principalmente ás pessoas lymphaticas.

O SR. ALBINO MEIRA:—Peço licença a V. Exc. para não dar inteiro credito a essa affirmação sua. Não acredito que se mantenha em um lugar mortifero, seres humanos reclusos. (*Apartes*).

Si a prisão é mortifera, recolher nella os sentenciados, é condemnal-os a uma morte certa, pelo ar mephitico que povôa, que enche aquelle lugar. (*Trocam-se apartes*).

Esses homens não reclamaram até hoje ao Governador uma providencia...

O SR. BARÃO DE NAZARETH dá um aparte.

O SR. ALBINO MEIRA...:—e se reclamaram não se sabe qual a que o Governador tomou.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Já deu ordem para se edificar a casa.

O SR. ALBINO MEIRA:—Mas, a casa ainda não foi edificada, e estão os presos morrendo... (*Apartes*).

Seria muito melhor, Sr. Presidente, que, em vez de mandar construir jardins para o deleite e gôso da população desta cidade, S. Exc. tivesse mandado edificar cadeias, livrando assim das garras da morte infelizes, como aquelles que estão presos em Timbaúba. (*Apartes*).

Entretanto, S. Exc. manda fazer aterros e construir jardim, medida essa que considero de luxo.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Não é só de luxo, é de hygiene.

O SR. ALBINO MEIRA:—O terreno aterrado, por si só, satisfaz perfeitamente ás exegencias da hygiene: cobril-o de flores é luxo. (*Não apoiados*).

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Não apoiado.

O SR. ALBINO MEIRA:—Peço licença a V. Exc. para continuar a manter a minha affirmação. (*Apartes*).

Agora pergunto eu Sr. Presidente, si o municipio da Escada, um dos mais ricos do Estado de Pernambuco, municipio coberto de engenhos, de usinas; se o municipio de Olinda, cujas rendas sobem a setenta e tantos contos de reis, estão no caso de solicitar do Estado auxilio para terem uma cadeia decente.

O SR. EDUARDO DE OLIVEIRA:—Não se votou este auxilio.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Garanto ao nobre Senador que, quanto a Olinda, os empregados municipaes dalli ha 3 mezes que não recebem dinheiro.

O SR. ALBINO MEIRA:—V. Exc. não me obrigue a dizer alguma cousa sobre a administração municipal de Olinda, não me obrigue a dizer que eu soube, e é facto, que o ex-Prefeito de Olinda passou o governo municipal ao seu substituto, sem prestar contas. (*Apartes*).

Esta é a verdade: o ex-Prefeito de Olinda entregou a administração, sem prestar contas, sem declarar quanto recebeu, quanto gastou e em que gastou. Deste modo ninguem saberá que applicação deu aquelle prefeito ás rendas municipaes. (*Apartes*).

Portanto, a vista do que tenho dito e pela que confessou o Sr. Barão de Nazareth segue se que o Estado não pode comportar a construcção de cadeias: e não querendo eu ser responsavel por obrigar o Estado a fazer despeza que não pode fazer, voto contra este e outros projectos no mesmo sentido.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, o nobre Senador, que acaba de sentar-se, tomando a nuvem por Juno, veio a tribuna declarar que eu tinha feito uma affirmação, que absolutamente não fiz.

O que eu disse foi que essas leis de autorisação, aqui votadas, não foram ainda executadas porque o Governador ainda não mandou dar-lhes execução.

O SR. ALBINO MEIRA dá um aparte.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Mas, isto não quer dizer que o Estado não tenha recursos para fazer as despezas que essas leis determinam que sejam feitas.

V. Exc. já foi Administrador deste Estado e conhece o mechanismo da administração, como conhece o modo por que o Thesouro faz arrecadação, e sabe que as rendas não entram todas para as arcas do Thesouro no mesmo dia, e sim que são recolhidas pouco a pouco.

Si assim é, como ha de o Governador mandar executar essas leis de autorisação sem ter dinheiro sufficiente para a despeza? (*Apartes*).

Eis, pois, o motivo porque o illustre e distincto administrador deste Estado, o Sr. Barbosa Lima, ainda não deu execução ás leis de que fallo. (*Apartes*).

O nobre Senador (*dirige-se ao Sr. A. Meira*) está sempre a fallar no nome do illustre Governador: o que não deveria fazer, porque deve lembrar-se que tem um compromisso muito serio commigo. (*Riso*).

O nobre Senador levanta-se sempre contra os projectos que aqui apresentamos, sómente porque é opposicionista systematico. (*Apartes*).

Mas, declaro sinceramente que sinto-me satisfeitissimo quando vejo o nobre Senador sentado na sua cadeira....

O SR. ALBINO MEIRA:—Obrigado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH..... e, ainda mais, quando o vejo na tribuna, porque S. Exc. nas bellas prelecções que faz, deixa raios de luz, que vêm aclarar o meu entendimento.

O SR. ALBINO MEIRA:—Muito obrigado.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Com relação, porém, ás cadeias o Governo as mandará construir conforme o permittirem as forças do Thesouro. (*Apartes*).

Pergunto ao nobre Senador si a lei de 1.º de Outubro de 1828, relativa a organisação das Camaras Municipaes, mandava ás Camaras fazer estas despezas e se ellas não foram sempre feitas por conta da Provincia?..... (*Apartes*).

E' verdade que, com o advento da Republica as cousas mudaram muito, mas, a despeito disto, não conheço lei alguma que obrigue as Camaras a fazerem cadeias.

(O SR. ALBINO MEIRA dá um aparte).

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—Eu já estava pensando nisso mesmo, e o nobre Senador veio ao encontro do meu pensamento.

Mas, pergunto a S. Exc.:

Quem é que prende nos municipios?

Serão por ventura os Concelheiros?

Admitta-se que seja a policia municipal.

Mas quem reveste as autoridades do poder que a lei lhes concede para effectuar esta ou aquella prisão, será por ventura a Camara?

O SR. ALBINO MEIRA dá um aparte.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—V. Exc. sabe que a policia municipal fica muitas vezes sob as ordens do delegado ou subdelegado.

O soldado é por assim dizer uma machina que se põe em acção para que as autoridades bem possam cumprir com os seus deveres.

Mas, Sr. Presidente, o nobre Senador que nasceu em uma terra, é verdade que muito gloriosa, não conhece bem o nosso interior, nem o estado das nossas cadeias.

Lá mesmo na Parahyba, lá em sua terra, em Tabayana, por exemplo, existe um edificio muito confortavel que serve de pri-

MUTILADO

são. Sendo assim, porque motivo S. Exc.. patriota como é, representante deste Estado, não ha de querer que nesta terra tambem se minore a sorte do infeliz preso?

O Sr. Albino Meira: Eu quero.

O Sr. Barão de Nazareth:—Admitta-se Sr. Presidente, que as rendas do Estado do exercicio que vai finlar não comportem esta despeza. Qual o inconveniente em votarmos uma lei, autorisando o governo a fazer a despeza, dotando o Thesouro com os recursos necessarios?

A opposição, pois, do honrado Senador não é procedente, Sr. Presidente. S. Exc. deveria ser o primeiro a concorrer para a adopção do projecto, visto como elle se refere a medida da mais palpitante necessidade; S. Exc. deveria concorrer com o seu voto e as suas luzes para elucidar as nossas discussões, deixando de lado a sua opposição systhematica. Si S. Exc. assim procedesse ou lhe ficaria muito agradecido, cada vez o admirando mais.

Tenho concluido.

Vozes: — *Muito bem. Muito bem.*

Encerra-se a discussão, bem como da seguinte emenda, que fora apoiada:

N. 1.—Ao art. 1.º supprimam se as palavras—no presente exercicio. Accrescente-se—E mais 10:000$000 nas mesmas condições para outra no municipio de Ipojuca. —*Barão de Nazareth.*

Sem debate approva-se o art. 20.

Approva se a portaria em 2.ª discussão passando para a 3.ª.

Entra em 2.ª discussão (art. 1.º) a resolução da Camara iniciada pelo projecto n. 85 de 1895 e de que trata o parecer n. 131 do Senado (subvenção á Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.)

O Sr. Eduardo de Oliveira:—Sr. Presidente, necessito elucidar-me para votar o presente projecto.

Acho que existindo uma Escola Normal neste Estado a subvenção de que trata o projecto só deve ser concedida, provados os serviços prestados pela Escola em questão e a necessidade desse bem para sua continuação.

Não querendo, porém, dar o meu voto sem o perfeito e completo conhecimento da materia, requeiro o adiamento por 24 horas.

O Sr. Presidente:—Não havendo numero fica adiada para amanhã a votação do requerimento do nobre Senador.

Esgota-se a ordem do dia.

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte

ORDEM DO DIA

2.ª discussão do parecer n. 181 e 3.ª dos de ns. 147 e 185 e trabalhos de Commissões.

—

4.ª SESSÃO EM 11 DE MARÇO DE 1896

Presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Teixeira de Sá, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Caldas Barreto, Serra Martins, Albino Meira, Antonio Pernambuco e Eduardo de Oliveira o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º Secretario procede á leitura do seguinte.

EXPEDIENTE:

Um officio do Dr. Felippe de Figueirôa Faria Sobrinho, communicando que á 22 de Fevereiro ultimo deixou o exercicio de Director da 3.ª Directoria da Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica, e assumiu o de Inspector Geral da Instrucção Publica.—Inteirado.

Uma petição de Roza Amelia de Castro Muniz, professora da aula pratica annexa á Escola Normal, requerendo que seus vencimentos sejam equiparados aos dos docentes da mesma escola.—A' 5.ª Commissão.

Continúa a discussão do requerimento de informação do Sr. Albino Meira, apresentada na sessão anterior.

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, teria muita satisfação em dar o meu voto em favor do requerimento do nobre Senador Sr. Albino Meira se visse nelle demonstração do zelo pelo serviço publico, que todos devemos aqui manter, como dispõe a nossa constituição, desse zelo que faz velar pela segurança publica e ser guarda fiel da lei e dos interesses dos nossos concidadãos; mas noto, infelizmente, que o meu illustrado collega sempre se apresenta aqui para demonstrar o seu zelo, movido mais pelo sentimento partidario do que mesmo por essa segurança que todos nós devemos manter para guarda da lei.

Este requerimento tem por objectivo hostilisar o Governo, pela falta de confiança no homem que administra este Estado.

V. Exc. comprehende que estou aqui na tribuna sem a menor idéa de ferir a terceiro.

O meu fim é mostrar que o Senado não deve approvar requerimento da ordem deste, que vem hostilisar ao Governador, este homem que tanto tem cuidado dos interesses do Estado, que age sempre de accordo com a lei, e que escrupulosamente tem feito sua administração.

Quem assim procede não merece accusações.

Infelizmente, porém, vemos que a imprensa opposicionista faz as accusações que entende e, aqui nesta casa, o nobre Senador faz requerimentos de informações só de accordo com o que essa imprensa diz.

O requerimento de S. Exc. não tem fundamento real.

S. Exc. procura as cousas mais comesinhas para mostrar a força do seu partidarismo, e se amanhã o Sr. Barbosa Lima tivesse necessidade de mudar o seu gabinete de um lugar para o outro do Palacio no dia seguinte o nobre Senador faria qualquer requerimento, procurando saber as rasões dessa mudança, e se a mesa está nesta ou naquella posição etc.

S. Exc. quer saber porque o Juiz de Direito de Correntes acha se nesta Capital.

No entretanto, o Senado sabe perfeitamente que qualquer magistrado póde achar-se aqui na cidade para certos fins, e nós não temos o dever de indagar se está sendo pago, qual o serviço que está prestando, etc.

Não quero mesmo me referir ao art. 122 da Constituição. Eu não quero tratar disto.

O administrador do Estado póde ou não chamar á Capital o magistrado de uma comarca qualquer á serviço publico? Eu quero saber o que o bom senso me responde. .

O motivo desse requerimento é ter o Sr. Paes Barreto cahido no desagrado de seus adversarios. . .

S. Exc. disso, no seu discurso, que o Sr. Paes Barreto, com detrimento das partes...

O Sr. Albino Meira:—Eu não disse isso.

O Sr. Barão de Nazareth:—Neste caso eu não continuarei neste ponto, porque todos nós sabemos que o Sr. Paes Barreto tem o seu substituto legal, e que elle está em serviço publico.

O Sr. Albino Meira:—V. Exc. sustenta isso?

O Sr. Barão de Nazareth:—Com a dignidade que sempre tenho mantido.

O Sr. Albino Meira:—(*com força*) V. Exc. não dirá que eu me tenho mantido sem dignidade.

O Sr. Barão de Nazareth:—Mas V. Exc. ha poucos dias disse em um discurso que havia dado as costas, ou olhado com desdem . . . .

O Sr. Abino Meira:—Mas V. Exc. não póde dizer que falto com o decoro.

O Sr Barão de Nazareth:—A mim mesmo V. Exc. já tratou de certo modo e no entanto penso que quem se senta nestas cadeiras merece todo acatamento.

O Sr. Albino Meira:—Mas V. Exc. está dizendo que eu tenho faltado com o respeito á dignidade desta Casa.

O Sr. Barão de Nazareth (*Dirigindo-se ao Sr. Albino Meira*) Eu não disse que V. Exc. tinha faltado com o decoro devido a esta casa.

Sr. Presidente, eu não posso de modo nenhum votar por este requerimento, por que penso que o Senado não tem competencia para o approvar, debaixo de certo ponto de vista. O nobre Senador auctor do requerimento desejava saber o que faz aqui um magistrado que abandonou a sua Comarca, deixando assim de cumprir com os seus deveres no logar em que está collocado. Nós Sr. Presidente, temos um poder judiciario, para julgar dos magistrados que faltam ao cumprimento de seus deveres ha uma pena para elles, e o Supremo Tribunal de Justiça é o unico competente para decretal-a....

O Sr. Albino Meira dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth:—Eu não voto absolutamente pelo requerimento de V. Exc. e acho que o Senado o deve regeitar *in limine* por que elle não tem razão de ser.

ESTADOS DA UNIÃO

Matto Grosso

No dia 3 de Fevereiro assumio o commando do districto o general de divisão Roberto Ferreira.

— Sobre a questão de limites com o Amazonas publica o «Republica» o seguinte:

« O telegramma que abaixo inserimos, dirigido ao Sr. Dr. Presidente do Estado pelo governador do Amazonas, denota que a nossa questão de limites com o governo do visinho Estado entrou em nova phase, que chamaremos de «conciliação», da qual nunca tevéra ter sahido, se os actos daquelle governador se tivessem pautado desde o inicio da questão pelos principios de harmonia e mutua fraternidade que devem manter entre si os representantes dos governos locaes da União.

Comprehendeu finalmente o Sr. governador do Amazonas que as ameaças de violencias contra os funccionarios deste Estado em nada aproveitariá aos imaginarios direitos que S. S. attribue ao Estado que governa, sem outras bases que as allegações e sophismas apresentados pelo Dr. Tapajoz em seu folheto, arvorado em argumento Achilles ou em cavallo de Troya, para debellar os adversarios da nova sciencia geographica, inventada para acobertar as pretenções amazonenses.

Ainda bem que S. S. recuou em tempo da attitude bellicosa e aggressiva em que se collocára desde a installação das collectorias do rio Madeira, e sinceramente felicitamol-o por essa «amende honorable», verdadeira retirada, que se não póde comparar com a dos dez mil por falta de um Xenophonte, que a deixasse estampada na historia da nossa civilisação, como um padrão das novas theorias de alguns governadores sobre a união e fraternidade republicana, que devem ser a base da federação brasileira.

Eis o telegramma a que nos referimos:

« Belem 31 de Janeiro 1896.—Só hoje recebi vosso officio, trazendo proposta de conciliação, primeiro que recebo do vosso governo. Tendo affectado solução questão ao governo Federal, peço vos entenderdes com o illustre Presidente da Republica.

Amazonas continúa posse seus direitos tão brilhantemente defendidos no folheto do Dr. Tapajoz.

Felicito vos por terdes resolvido pôr termo questão, sem que continuem violencias praticadas por vosso commissario.

Recebi deste um officio dessitencioso que não respondo.

Saudações. Manáos, 28 de Janeiro de 1896. —*Eduardo Ribeiro*, governador.

Goyaz

Escrevem em data de 13 de Fevereiro findo:

« Depois de uns 20 dias de sol abrazador, tivemos outros tantos de chuvas torrenciaes.

Esta irregularidade da estação tem prejudicado as roças e determinará provavelmente carestia de generos alimenticios este anno.

No mercado desta capital a carestia se annuncia e de modo a incommedar, pois o toucinho já se elevou a 90$ á arroba, o arroz e o feijão a 40$ o alqueire (80 litros), o milho a 12$ e a farinha a 3$000.

Contribue para a elevação do preço do toucinho a peste («febre aphtosa») que assolou as fazendas e ainda assola, sendo fatal aos suinos, não cevados.

O gado vaccum tem soffrido com a peste, mas vai resistindo, graças ás applicações de sal, limão e cinza, e ultimamente da creolina de Pearson.

O sal vende-se actualmente a 50$ á sacca (35 litros), a farinha de trigo a 30$ á arroba, o café a 18$ o assucar a 16$000.

Os fretes têm baixado, pois de 25$ por arroba do Rio de Janeiro a esta capital, hoje regulão de 22$, sendo 8$ do Rio a Uberaba e 14$ de Uberaba a Goyaz.

Em semelhantes condições a vida nesta terra está mais cara do que em S. Paulo ou Pará onde e diz que é difficilima.

Com a falta de exportação do gado, attribuida, com ou sem razão, á entrada livre do gado argentino no mercado da Capital Federal, o commercio resente-se, atrasando seus pagamentos áquella praça.

A proposito diz o «Goyaz» na sua edição de 1 do corrente que a emenda do Senado ao n. 2 do art. 1º do projecto, hoje lei orçamentaria vigente, mandando cobrar o expediente dos generos livres de impostos, de accôrdo com a lei 11 de Novembro de 1892 e art. 424 da consolidação das Leis de Alfandegas, teve por fim submetter o gado a taxa do expediente, da qual nos termos das disposições citadas, só escapão as bagagens de passageiros, objectos de uso de ministros diplomaticos, sementes destinadas a lavoura, objectos importados pelo governo federal ou estadoal, etc.

Isto ficou bem claro, pelas declarações feitas na tribuna pelos relatores da receita, no Senado e na Camara, considerando o Sr. Serzedello, no seu parecer, sobre as emendas do Senado, a «taxa do expediente» com uma retribuição do serviço de fiscalisação e não como um imposto propriamente dito.

E não ha duvida que esse é o pensamento da lei que, no art. 32 diz:—o gado é isento de «impostos» e no art. 33º escreve:—são tambem isentos de «impostos» o guano, o phosphato, o ...o de sodio, o que gozarão de 50 por cento de abatimento na «taxa do expediente».

— Procedeu-se a eleição para preenchimento da vaga deixada no Senado pelo coronel Antonio Canêdo, e foi eleito sem competidor o coronel Antonio José Caiado, presidente do Directorio do Partido Republicano.

— Aqui chegárão: do Rio os Senadores Souza e Bulhões, os Deputados Alves de Castro e Ovidio Abrantes.

Rio Grande do Sul

Em Porto Alegre, quando retrava-se do espectaculo da companhia Paulo Serino em companhia de sua esposa e filho foi victima de uma tentativa de assassinato, o Dr. João Francisco Machado, um dos redactores da «Republica», orgão da dissidencia republicana em opposição ao governo de Castilho. Em publicação inserta na imprensa o Dr. Machado attribue essa tentativa a interesses contrarios politicos.

O jornal «Republica de Porto Alegre, commentando o attentado de que foi victima o Dr. João Francisco Machado, diz que não se póde viver tranquillo naquella capital, reproduzindo-se os assaltos aos adversarios da situação; que na imprensa official a penna é transformada em bacamarte de salteador.

Diz mais o «Republica» que os seus redactores pelas ruas, nos estabelecimentos commerciaes, dentro dos cafés são atacados nominalmente sob uma chuva de desaforos.

O Dr. João Francisco Machado declara na sua exposição ter recorrido inutilmente ao major Andrade, autoridade policial.

Um dos assaltantes bateu estupidamente nas costas da esposa do Dr. Machado.

Este diz ser adversario do castilhismo, mas adversario leal.

Termina assim a sua exposição:

« Ahi está, illustre general Cantuaria, com a maxima singeleza a photographia da nossa actual situação politica. Ahi está, Sr. Castilhos, um specimen das suas garantias constitucionaes. »

O Dr. João Francisco Machado denunciou pela «Republica» um plano de aggressão contra sua pessoa, promovido por amigos do governo do Estado; e o chefe de policia convidou-o a comparecer na repartição para tomar-lhe declarações e apurar a verdade.

A «Federação» publica hoje escriptos do capitão Eduardo Palma e Antonio Micielli, que levaram o Dr. Machado do circo de cavallinhos á casa, affirmando não terem visto grupo algum hostil, nem cousa alguma que autorisasse temores. Voltaram ao circo, não encontrando em caminho nem sombra de gente avinhada, que o Dr. Machado julgou ver.

As cartas são cathegoricas e desmancham a mal arranjada urdidura.

— Esteve muito animada a sessão do Club Naval Rio Grandense, da qual foi presidente, a convite, o Dr. Homero Baptista, que pronunciou eloquente discurso, o que tambem a attenção do auditorio o capitão-tenente Borges Leitão, commandante da «Cananéa».

Finda a sessão foi servida uma lauta mesa de doces, sendo erguido o brinde de honra á familia rio-grandense.

A dissidencia castilhista da cidade do Rio Grande trata de adquirir um orgão da imprensa, sendo provavel ser este o «Rio Grande do Sul», até aqui orgão official, porém ja em opposição ás autoridades locaes.

— No Rio Grande, a proposito da nomeação do intendente Dr. Lacerda Werneck, que acompanha o coronel Abel Gomes, parece firmada a dissidencia do partido castilhista.

Esta reconhece chefe o coronel Alvaro Carvalho, que ha pouco pedio demissão do cargo de intendente.

— Acha-se na referida cidade, em excursão politica, o Dr. Homero Baptista, chefe dos republicanos dissidentes, que organisam o partido autonomista.

— O Correio Mercantil, de Pelotas, que não pertence a nenhuma das parcialidades politicas do Estado, publicou o seguinte artigo:

« Quem acompanha, pela leitura diaria dos jornaes, a vida da nossa campanha, contrista-se com a evidencia deste facto, que se impõe iniludivel,—a falta de segurança que existe em muitas das suas zonas.

Reproduzem-se com uma frequencia assustadora os attentados contra as pessoas e as propriedades, cercados ás vezes aquelles de sinistros detalhes, realisados estes com uma audacia e um desplante admiravel.

Ha uma causa geral que explica a anormalidade desta situação o termos vindo hontem de uma terrivel luta fratricida, cujos grandes males vamos a pouco e pouco reparando, numa difficultosa e longa convalescença, e que, desorganisando todo o Estado, alterou os habitos essencialmente pacificos dos ordeiros moradores da campanha arrancados, para servir esta ou aquella bandeira politica, dos seus honrados labores, dos quaes alguns se divorciaram nestes tres annos de vida aventurosa, indo procurar fóra delles meios faceis de subsistencia.

Mas é preciso que isto acabe, o Rio Grande é terra civilisada e não pode ser envergonhado com a pratica de crimes contra a existencia e a propriedade do cidadão, e com a sua impunidade, pela difficuldade que ha na perseguição e punição dos seus autores.

Para tal conseguir torna-se urgente que se monte um bom e completo serviço de policiamento no interior, entre as diversas localidade, providenciando para este fim os poderes publicos na adopção das medidas que melhor lhe pareçam para o desejado resultado.

E' assumpto que mais immediatamente affecta ao Governo do Estado, mas que tambem póde ser attendido pelo Governo Federal, concorrendo com o auxilio das suas forças militares, aqui ainda em grande numero.

Como esta a campanha rio grandense é que ella não deve ficar por mais tempo».

— O Canabarro em artigo demonstrando a falta de segurança e as atrocidades commettidas por gente de João Francisco, refere o seguinte:

« Na madrugada de 18 do passado, uma escolta e gente de João Francisco assaltou a casa da respeitavel viuva D. Josephina da Costa Santos e ahi prendeu e conduzio arroxados em ... os Sr. capitão Virgilio Paz, João Manoel Maciel, Pedro Aguirre e o menor Philadelpho, de 14 annos de idade, filho da referida D. Josephina.

Ignacio da Costa, que se achava dormindo fora da casa, disparou ao aproximar se a escolta, sendo ferido por um tiro que o prostou em terra; alcançado por uma, esta o degolou.

O commandante da escolta perguntou ao official que mandou amarrar os presos, porque não os havia ja mandado degolar, ao que respondeu o official referido que, não havendo elles feito resistencia, não havia motivo para que os matassem.

Esta escolta já vinha do Caverá de onde trazia uns quatorze federalistas, todos amarrados pela barriga dos cavallos.

Como tudo isto é edificante!

Como o Sr. Castilhos não se deleita ao saber que os seus asseclas cumprem religiosamente as suas instrucções!»

— Em complemento ao que acima vai narrado e sobre a epigraphe—Mais cinco—lê a mesma folha mais isto:

« Já dormem o somno dos justos, degolados pelas facas assassinas dos bandidos commandados por João Francisco, cinco dos nossos infelizes companheiros que foram por elles presos no Caverá e de cujo facto nos occupamos em outro lugar desta folha sobre a epigraphe—Bellezas dos castilhistas.»

Eis ahi como se compre o que foi consignado no protocollo de 23 de Agosto; eis ahi como o elemento castilhista contribue para a confraternisação dos rio grandenses e coopera para que os odios politicos, gerados pela guerra civil, desappareçam por completo.

E' assim, roubando impune e miseravelmente a vida de adversarios leaes e generosos, que o castilhismo vai-se perpetuando no poder; é assim, arrancando os federalistas dos braços da familia para matal-os covardemente, que o cathilismo pretende completar o plano de exterminio traçado pela penna vermelha do tyranno de Porto Alegre.

Mas, um dia vem depois do outro e a represalia será imposta pelo proprio agrupamento dominante; depois não se queixem de imaginarias crueldade, porquanto a morte no campo da luta é preferivel ao assassinato vil e deshumano.»

— O coronel Thompson Flores regressou doente a Porto-Alegre, deixando de continuar na região serrana sua missão que era de garantir a população na effectividade da segurança, das medidas garantidas pelo governo da União.

Em Taquary o coronel Flores foi muito bem recebido, tendo encontrado apoio no juiz da comarca Dr. Manoel Cortes, que prometteu-lo do envidar para realidade da pacificação.

= Julio Pereira assassinado pelo sub intendente do Boqueirão, Porcino Ferreira, era homem de excellentes qualidades, deixa viuva e numerosa prole.

O «Correio Mercantil» apreciando esse assassinato, lamenta a reproducção de factos destes na campanha do sul, que está em um desassocego, constante, e sobresalto continuo.

Porcino Ferreira, fugio da cadeia e conta que patrocinado pelas autoridades locaes.

— Lê-se no «Correio Mercantil» de Pelotas:

« Telegramma recebido nesta cidade, transmitte a noticia de ter sido assassinado antehontem ás 6 horas da tarde, em Sant'Anna do Livramento, o Sr. capitão Candido Cavalheiro quando ahi se achava á frente da força de policia, da qual era commandante.

O assassino evadio se após o crime.

Noticia a «Gazeta da Manhã» de Bagé:

« Ha poucos dias transitava pela rua Sete de Setembro, nas immediações do mercado, as 9 1/2 horas da noite, um pobre preto jornaleiro, homem completamente inoffensivo, quando inesperadamente foi seguro por um desconhecido, que, armado de faca, fez-lhe larga incisão no pescoço.

O infeliz aggredido, tomado de surpreza, não teve tempo de articular palavra alguma, quando o offensor disse-lhe «que injustiça eu ia fazendo; enganei-me, não é você quem procurava».

O ferido foi medicado na pharmacia dos Srs Avila & C.

Pe o que se vê trata-se de uma empreitada. Qual seria o preferido desse banditismo ?».

= Noticia o «Debate», de Sant'Anna:

Das notas de 50$ da 1ª estampa, 1ª série, verso azulado, tendo na frente impresso Rio de Janeiro, está agora explicado, está agora explicado, existem legitimas e falsas.

No sabbado da semana finda, 12 do passado foi recolhido a cadeia civil desta cidade o individuo de nome Lydio Roberto, que déra em pagamento ao nosso co-religionario Paulino Gueiro uma nota falsa das taes de 50$.

Inquirido a respeito, declarou que certo sujeito de Batovy, que não nomeou, lhe entregara aquella e outra nota, que não foi encontrada para trocar, dizendo que se as trocasse, podia ficar com a metade.

A autoridade competente procede ás diligencias de lei para esclarecer a verdade.

Acautelem-se, entretanto, publico e commercio com taes notas.

— Jornaes da fronteira occupam-se do movimento de tropas no Estado Oriental.

Para este estado estão sendo passados grandes cavalhadas.

— O Club Militar effectuará brevemente a segunda conferencia; preleccionará sobre armas o tenente-coronel Henrique Martins.

— Refere a «Federação»:

« Mais um facto sangrento, na tristemente celebre Colonia Africana.

Esta manhã, o tenente coronel João Leite Pereira da Cunha, delegado da 1ª circumscripção dirigio-se ao predio n. 3 da rua Venancio Ayres, na Colonia Africana onde achava-se José Figueira da Costa, de 67 annos de idade, solteiro, proprietario natural de Portugal, morto por um tiro ou punhalada, na região da nuca.

Parece que se trata de um mysterioso e barbaro assassinato perpetrado na noite de 25 para 26 do vigente.

Não ha o menor indicio de arrombamento, quer na casa quer nos moveis; a porta e janela do fundo e janellas da frente, foram encontradas abertas; a porta da frente estava fechada a chave e esta na fechadura pela parte de fóra.

O morto jaz estendido sobre um colchão, em camiseta e ceroula, junto a porta, da parte de dentro da sala.

Não foi encontrado o relogio de ouro com corrente do mesmo metal, mas encontrou-se um caixão com certa quantia de moedas de nickel e cobre, arrumadas em pacotes de quinhentos e mil réis prefazendo um total de dez ou doze mil réis.

O assassinado era proprietario de alguns predios, de cujos rendimentos vivia.

Morava só na casa em que foi victimado».

— O procurador seccional denunciou o major Machado Filho, Faustino Trapaga e David Krauff, implicados no processo que sobre moedas falsas, aqui foi iniciado em segredo de justiça. E' provavel que seja essa denuncia julgada improcedente pois que aquelles cavalheiros muito correctamente aqui apenas receberam sem reparar a principio, notas de 100$ identicas as que ahi appareceram em tempo e reputadas falsas.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 12.ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Salazar Moscoso, Teixeira de Sá, Albino Silva, Barão de Nazareth, Regueira Costa, Velloso, Antonio Pernambuco, Eduardo de Oliveira, Albino Meira e Ermirio Coutinho.

Foi lida, sendo sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

Não houve expediente do Sr. 1.º Secretario.

Passou-se ao expediente do Sr. 2.º Secretario.

Foi lido um parecer da 5.ª Commissão sob n. 33, redigindo a resolução iniciada no Senado pelo projecto n. 2 deste anno (vencimento dos professores das aulas praticas da Escola Normal) sendo dispensado da impressão, a requerimento do Sr. Barão de Nazareth, e approvado sem debate.

Apoiou-se, indo a imprimir sob n. 4, o projecto do Sr. Albino Meira, apresentado na sessão antecedente.

O Sr. Albino Meira justificou o seguinte requerimento, que, apoiado, entrou em discussão:

« Requeiro que se solicite com urgencia do Governo do Estado copia do contracto celebrado para a construcção da cadeia da cidade de Palmares; e mais as seguintes informações:

1.º si esse contracto foi celebrado mediante concurrencia em hasta publica;

2.º no caso affirmativo qual a vantagem que visou o Governo, abandonando a via legal da concurrencia publica para entrar em accordos reservados.—Sala das sessões, 26 de Março de 1896.—Albino Meira.»

Depois de orarem os Srs. Barão de Nazareth e Albino Meira, pedio este Sr. Senador, logo que ficou encerrada a discussão, fosse nominal a votação do seu requerimento.

Deixou a cadeira presidencial o Sr. Teixeira de Sá.

Travou-se uma questão de ordem sobre o encerramento da discussão em que tomaram parte os Srs. Teixeira de Sá e Albino Meira, requerendo e obtendo 3 minutos de prorogação da hora o Sr. Barão de Nazareth.

Encerrou-se a discussão do requerimento escripto e em seguida approvou-se o requerimento de votação nominal.

Pela ordem o Sr. Velloso requereu que aquelle requerimento fosse votado por partes, cada uma de per si, e depois de algumas observações do Sr. Presidente, orou ainda pela ordem o Sr. Albino Meira.

Deixou de proceder se ás votações, por falta de numero.

Passou-se á ordem do dia.

Submetteu-se á 2.ª discussão, o parecer n. 30 deste anno, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 99 de 1895 (3.000$ para reparos do açude de S. Bento), tendo orado os Srs. Albino Meira, Ermirio Coutinho (que deixou a cadeira presidencial, desistindo da palavra o Sr. Albino Silva) e Albino Meira (2.ª vez), não se votando por falta de numero.

Foram sem debates encerrados:

Em 2.ª discussão, o projecto do Senado n. 1 deste anno (revogando a lei n. 110 de 1895 subvencionando uma Companhia Lyrica Italiana).

Em 3.ª discussão, sendo remettidos á Commissão de Redacção, os pareceres de ns. 16, 17 e 19 adoptando as resoluções iniciadas na Camara pelos projectos ns. 52, 40 e 77 de 1895; o 1.º elevando a villa de Gameleira á cidade; o 2.º autorisando a despender-se.... 10:000$ com a construcção de uma cadeia em S. Lourenço da Matta e o 3.º idem, 8:000$000 com outra em S. Bento.

Em 3.ª tambem, o parecer n. 18, adoptando, com uma emenda, a iniciada na mesma Camara pelo projecto n. 67 de 1895 (ponte sobre o Mandahú em Correntes).

Esgotou-se a ordem do dia.

A de hoje é: votação das materias encerradas; 3.ª discussão do projecto n. 3 e 2.ª dos pareceres ns. 31 e 32 e trabalhos de commissões.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem, á hora legal, a 14.ª sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Pereira da Silva, Bertholdo Galvão, Manoel Jardim, Leopoldo Lins, Pinheiro Ramos, Estacio Coimbra, Bianor de Medeiros, Affonso Costa, Godofredo Moscoso, Pereira Tejo, Joaquim Guimarães, Celso de Souza, Thomaz de Carvalho, Domingos de Abreu, Apolinario Maranhão, Julio Antero, José Marcelino e Francisco Tiburcio.

Foi lida e sem debate approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Officio do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publico, remettendo um recurso de negociantes moradores no municipio de Goyanna, reclamando contra o respectivo orçamento. — A' 1.ª Commissão.

Petição de proprietarios de curraes de peixe do municipio de Olinda, recorrendo para esta Camara das disposições contidas na Lei n. 52 deste municipio do Recife. — A' 1.ª Commissão.

Petição de Euzebio Alves da Costa, empregado da Casa de Detenção, requerendo pagamento de seus vencimentos. — A' 3ª Commissão.

Foram lidos, indo a imprimir os seguintes pareceres:

N. 25. Da Commissão de Petições e Poderes, concluindo pelo deferimento da petição de Frei Peregrino Hillembrand (projecto n. 26).

N. 26. Da mesma Commissão, concluindo pelo deferimento da petição dos guardas da Casa de Detenção (projecto n. 7).

N. 27 da mesma commissão, concluindo pelo indeferimento da petição dos serventes da Escola Normal.

N. 28, da mesma commissão, indeferindo a petição de José Francisco de Moraes e Silva.

N. 29, da mesma commissão, indeferindo a petição de José Gomes Ferreira Maia.

N. 30, da mesma commissão, concluindo pelo indeferimento da petição de Francisco Pinto de Carvalho.

N. 31, da commissão de constituição, legislação e justiça, concluindo pelo indeferimento da petição do bacharel Luiz Emygdio Rodrigues Vianna.

Foi lido e sem debate approvado o parecer da commissão de redacção, sob n. 24 redigindo o projecto n. 146 do anno passado.

Na hora do expediente usou da palavra o Sr. Apollinario Maranhão para justificar um projecto sob n. 8 supprimindo a cadeira de escripturação mercantil do Instituto Benjamim Constant, o qual sendo lido, appoiado e julgado objecto de deliberação foi a imprimir.

Usou ainda da palavra o Sr. Estacio Coimbra para dar informações sobre as occurrencias delictuosas succedidas em o municipio de Aguas Bellas e sobre as providencias adoptadas a respeito pelo governo do Estado.

Não havendo mais quem quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente passou se a ordem do dia.

Submettido a 3ª discussão o projecto n. 10 do anno passado, vindo do Senado, ficou esta adiada, bem como a de uma emenda offerecida pelo Sr. Julio Antero por ter sido approvado um requerimento feito pelo Sr Estacio Coimbra para que fosse elle com a alludida emenda e viade a commissão de constituição, legislação e justiça.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 143 do anno passado, foi approvado com uma emenda offerecida pelo Sr. Julio Antero depois de terem orado os Srs. Joaquim Guimarães (2 vezes) Julio Antero e Estacio Coimbra.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levantou a sessão a designou a seguinte ordem do dia para hoje:

Primeira parte. 2ª discussão dos projectos ns. 5 e 2.

Segunda parte. 1ª discussão da emenda apresentada na 3ª discussão do projecto n. 143.

Permuta—O Sr Dr. Governador do Estado, attendendo ao que requereram os bachareis Francisco Xavier Paes Barretto e José Cavalcante de Albuquerque Uchôa, juizes de direito, este do municipio de Olinda e aquelle da 5.ª vara, provedoria com exercicio na 4.ª Feitos da Fazenda, desta capital, resolveu por acto de 25 do corrente conceder lhes licença para permuta em os referidos cargos, marcando a ambos o praso de 15 dias para assumirem o exercicio de suas funcções

Serviço da Inspectoria de Hygiene—Dr. Alberto de Mendonça, commissario da Hygiene do 5º districto sanitario, vaccinará sabbado 28 do corrente em casa do professor Macedo, em Caxangá.

A sessão principiará ás 7 e terminará ás 11 horas da manhã

Senador Joaquim Pernambuco—Da Capital Federal, embarcou com destino a esta cidade, no paquete «Danubio» o Exm. Sr. Dr. Joaquim Pernambuco, digno senador por este Estado ao Congresso Federal.

S Exc. demorar-se-ha entre nós por alguns dias, aguardando o paquete «Times» á bordo do qual seguirá para Europa.

Chegada—Chegou hontem a esta cidade, a bordo do paquete «Alagoas», o Sr. coronel Raymundo Magno da Silva, digno commandante do 1º corpo de policia do Estado.

Muitos amigos seus e officiaes dos corpos de policia dirigiram se em bond especial á linguets, onde aguardavam-no ao seu desembarque.

Comprimentamol-o.

Manifestação de apreço—No dia 23 do corrente, dia do anniversario natalicio do Exm. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, a officialidade dos batalhões estaduaes dirigio-se em trem especial a casa de residencia de S. Exc. na Varzea, afim de cumprimental-o.

O Sr. coronel Leonardo Pinto Ribeiro orou em nome da mesma officialidade, offerecendo ao illustre manifestado um rico laqueiro de prata e um cartão, tambem de prata, tendo em uma das faces alguns dizeres e o retrato em grupo da officialidade.

S. Exc. bastante penhorado, agradeceu em eloquentes palavras esta prova de apreço e consideração, e ao terminar offereceu aos presentes uma taça de champagne.

Os officiaes dos referidos batalhões remetteram-nos a quantia de 31$500 (differença entre a somma arrecadada e o custo do brinde) para distribuir-se por viuvas pobres, procedimento que é louvavel.

Pelos pobres—A officialidade do 2º corpo de policia deste Estado fez-nos remessa da quantia de 31$500, para distribuil-a por pessoas desvalidas e carecedora de meios.

De accordo com o assentado em nossa distribuição, e nas vistas da illustre officialidade offertante, convidamos os possuidoras dos cartões abaixo designados a virem receber a sua quota em mão do nosso administrador.

E como a quantia mencionada traz uma fracção de 500 rs., adjudicamol-a ao n. 103.

Ns. —73 76 —82 — —84—85—88—90—91—92—93—94—95—96—97—98—99—100—101—102—103—106—107—108—109—110—111—112—113—115—116—117

Missa do Triumpho—A mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade erecta na egreja de Nossa Senhora do Livramento, manda celebrar hoje, ás 8 horas da manhã uma missa, havendo confissão e communhão aos irmãos e fieis que comparecerem, e depois da missa fará a distribuição de pães bentos aos devotos que assistirem a referida missa.

Ordem Terceira do Carmo=Hoje pelas 6 horas da tarde haverá o ... sermão quaresmal pelo conego José de O. Lopes, com exposição a vista dos fieis das sacrosantas imagens dos Sete Passos do Nosso Senhor Jesus Christo

Barão de Petrolina—Falleceu ante hontem, victima de tenaz molestia no engenho Cabeça de Negro, para onde tinha ido a conselhos medicos, o Barão de Petrolina (Bernardino de Senna Pontual).

O finado que contava mais de 60 annos de idade, era um cidadão que se impunha ao respeito geral, já pela illustre familia a que pertencia, e já pelas nobres qualidades pesseaes que o distinguiam

Do unico consorcio que effectuou deixa 2 filhos: o Dr. Pedro Pontual, distincto clinico d'esta cidade, e o honrado commerciante o Sr. Bernardino Pontual.

Seu cadaver foi conduzido a esta cidade e depositado na matriz da Bôa Vista. D'ahi, no mesmo dia á tarde, foi conduzido ao Cemiterio Publico de Santo Amaro, comparecendo ao acto grande numero de parentes e amigos.

A' familia do illustre extincto e especialmente á sua desolada esposa e dignos filhos, sinceramente acompanhamos na magua que acaba de feril-os

Danubio—Telegramma recebido pela Agencia da Mala Real Ingleza, diz que o vapor Danube, sahio no dia 25 á 1 hora da tarde do Rio de Janeiro,

Instituto Vaccinogenico Estadual—Sob a direcção do Dr. Octavio de Freitas, realisou-se hontem a 4ª sessão de Vaccinação animal, sendo vaccinadas 10 creanças.

Luzeiro da Verdade—Esta sociedade reune se hoje, ás 7 horas da noite, em sessão ordinaria, á rua da Imperatriz n. 15, 2º andar

Cousas e lousas—Um grupo de moços acham-se escrevendo uma revista de acontecimentos pernambucanos, especialmente para o Theatro Recreio da Jaqueira.

Creança desapparecida—Ante-hontem desappareceu da casa do Sr. João Clementino Montarroyos, á rua de S. Bento n. 30, em Olinda, um menino com 5 annos de edade e de côr preta.

Fallecimento—Falleceu hontem nesta cidade a Exma. Sra. D. Leandra Maria do Espirito Santo Lopes, cunhada do nosso amigo e distincto clinico d'esta capital, Dr. Augusto Lopes da Assumpção Pessôa.

A finada era solteira e contava apenas 25 annos de edade, sendo alvo de geral estima pelas suas bôas qualidades.

O seu enterramento terá lugar hoje ás 8 horas da manhã sahindo o feretro da Igreja do Rosario de Santo Antonio.

Nossos sentimentos a sua Exma familia e especialmente ao Dr. Lopes Pessôa.

Publicações—Recebemos:

O fasciculo n. 4, 3º anno, da «Agencia Industrial,» repertorio de relatorios de patentes de invenção concedidas pelo governo da Republica do Brazil.

— O n. 3, anno I, da «Revista dos Guarda-livros,» que se publica em S. Paulo e que visitou-nos pela primeira vez.

São seus redactores os Srs. Hypolito da Silva, Julio de Andrade, Oliveira Mello, Julio dos Santos e Luiz Monteiro de Carvalho.

— O n. 9, anno X do «Brasil Medico,» com o seguinte sommario:

Molestias das Vias Urinarias:—O novo urethrotomo do Sr. prof. Oscar Bulhões, pelo Dr. Henrique Monat. (Continuação).

Clinica Ophtalmologica:—Da panophtalmite e seu tratamento pela evisceração do globo modificada, pelo Dr. Guedes de Mello.

Clinica Medica:—A serum-therapia da lepra, pelo Dr. Juan de Dios Carrasquilla.

Sociedade de Medicina e Cirurgia:—Sessão de 6 de Agosto de 1895:—Sobre um caso de methrorragia, devido a restos ovalares, pelos Drs. Daniel de Almeida, Silva Santos e J. de Almeida; A proposito do cholera-morbus, pelos Drs. C. Seidl, Daniel de Almeida e Moreira Guimarães.—Sessão em 13 de Agosto de 1895; Fibroma uterino.—Operação. Cura, pelos Drs. Daniel de Almeida e J. A. de Almeida, Banhos frios na febre amarella, pelos Drs. Carlos Seidl, Drummond, Lopes Rodrigues, D. Almeida e J. A. Almeida.

Variedades:—A descoberta do prof. Rontgen, pelo Dr. C. S.

Missa—O nosso companheiro Manoel Arão Menna, amanhã, celebrar uma missa, pelas 7 1/2 horas da manhã, na matriz de S. José, pela alma do seu prezado irmão José Matheus Coimbra.

Club Carlos Gomes—Essa distincta sociedade que tanto se ha imposto pelo brilho que sabe communicar ás suas festas, realisa no dia 4 de Abril proximo, sabbado de alleluia, um grande baile.

Sendo director do mez, o distincto cavalheiro, Sr. Henrique Fernandes Lima, este empenha-se no intuito de proporcionar aos frequentadores do Carlos Gomes, uma noite verdadeiramente encantadora.

E' assim que desde já auguramos uma noite deliciosa aos que tiverem a ventura de assistir a referida festa.

Em suffragio—Pela alma do seu saudoso pae, manda amanhã o nosso collega de imprensa Affonso Lucio de Albuquerque Mello, celebrar uma missa, ás 8 horas da manhã, na matriz da Bôa Vista.

Companhia Tecidos de Malha—Essa Companhia reune se hoje em sessão de assembléa geral extraordinaria, á 1 hora da tarde, no edificio da Associação Commercial Agricola.

Drogaria Navegantes—A proposito da noticia por nós dada, sob esta epigraphe em nossa edição de 24, escreve-nos o Sr. commendador José Gervasio de Amorim Garcia, digno gerente da Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

« Srs. Redactores do «Diario de Pernambuco».—Na qualidade de gerente da Companhia de Drogas e Productos Chimicos, nesta cidade, cumpro o meu dever, pedindo-vos uma rectificação á noticia que inserisies em vossa Gazetilha de 20 do corrente, sob a epigraphe—Drogaria Navegantes—na parte relativa ao final da communicação que nos dirigiram os Srs. Guimarães Braga & C., em a qual se declaram—os «unicos agentes»—dos distinctos pharmaceuticos Navegantes Pontes & C., do prospero Estado do Pará.

Como vos será facil verificar da ultima pagina do Almanack, que vos offereceram aquelles incansaveis industriaes, são seus agentes nesta capital, em primeiro logar a Companhia de Drogas e Productos Chimicos e em segundo a firma Guimarães Braga & C., que embora composta de distinctos cavalheiros que já fizeram parte da gerencia desta Companhia, actualmente, porém, representam firma inteiramente diversa.

Nenhuma communicação nos foi dirigida pelos Srs. Navegantes Pontes & C., eliminando-nos de seus agentes nesta cidade, sendo que no Estado do Pará, continúa áquella distincta firma como a unica agencia dos preparados e especialidades pharmaceuticas desta Companhia que só tem motivos para agradecimentos, pela gentileza e cavalheirismo com que tem sido honrada.

Penhoradissimo ficarei com a publicação d'estas linhas, que só tem em vistas zelar os interesses da Companhia de Drogas e Productos Chimicos como dos Srs Navegantes Pontes & C.

Acceitando a gerencia desta Companhia, coloquei desde logo ao seu serviço toda minha actividade e bôa vontade para elevar cada vez mais os seus creditos e torual-a sempre digna do favor publico e sómente por esse motivo vos peço esta rectificação.

Sou com a maior estima e consideração, de Vv. Ss. attencioso criado e obrigadissimo.—José Gervasio de A. Garcia.»

Passo da rua Nova em Olinda—Devido a esforços de uma distincta senhora olindense acha-se completamente reedificado o Passo contiguo ao Palacio Episcopal.

Companhia Trilhos Urbanos de Olinda—A começar de 30 do corrente mez havera algumas alterações no horario da Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, ficando supprimidos os seguintes trens expressos:

De Olinda ao Recife 8 horas da manhã e 5 horas e 58 minutos da tarde.

Do Recife a Olinda 9 horas da manhã, 5 horas da tarde e 10 1/2 da noite.

O trem expresso de 10 1/2 da manhã fará parada na Encruzilhada e todos os trens do Recife a Olinda estacionarão em Santa Thereza.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

De Campina Grande, para João Ribeiro.

De Amazonas, para Superiora Tabor.

Da Bahia, para Dr. Epitacio.

Do Rio, para Faria Neves Sobrinho.

De Porto-Alegre, para Dr. Seabra e Loyola.

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

1ª *Publicação*

Olympio Venancio da Silveira, commerciante, com Fredvinda Angelina Pessoa de Mello, naturaes deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de Afogados.

José Januario Vital, artista, residente na freguezia de S. José, com Candida Rosa Machado da Paz, residente na freguezia da Boa Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

2.ª *Publicação*

Bacharel Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda, residente na freguezia B. Vista, com Anna Sophia Carneiro de Lacerda, residente no municipio de Jaboatão, o solteiros.

Passageiros—Chegados do sul no vapor nacional «Alagoas.»

Coronel João J. Noetti e 1 filho, tenente coronel Raymundo Magno da Silva, capitão Luiz E. de Miranda, Augusto A. da Cunha, Arsenio A. P. Borges, Dr. Luiz A. Bittencourt, sua senhora e 1 menor, Alvaro França, Julio Dias Barreto, F. de Figueiredo, Dr. Guilherme Guenaff, Dr. Pedro M. B. Guimarães, Manoel Fernandes, Francisca M. Marques, E. Nascimento e sua senhora, João P. Castro, Cosmo da Silva, Domingos Pinto e sua senhora, João M. Santos, Severino da Costa, Antonio J. Pereira, José de Lima, Manoel Martins, José F. da Fonseca, Bento Correia Antonio Souza e sua senhora, 5 ex-praças, 1 mulher e 1 filho, Manoel A. da Cruz, Leonardo Cavalcanti, Guilherme Wolf, Dr. Geraldo de Souza P. de Andrade, José Maria Alfredo de Souza, Deão Aubé, Herman Duringer, Braziliana da Conceição, Anastacio Bello da Costa, Antonio M. de Almeida, Julião Pimentel, Manoel A. Carvalho, José A. Brandão.

ILEGÍVEL

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Partido republicano federal

Circular

Illm. Amigo e Sr.

Os abaixo assignados, representantes do partido republicano federal de Pernambuco, cumprem o dever de communicar a V. S. que, achando-se designado o dia 18 de Abril proximo vindouro para a eleição de um senador ao Congresso Nacional, em virtude da renuncia do Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, eleito governador, é candidato na vaga d'este preclaro cidadão o Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

Altamente prestigiado em todo o paiz pelos assignalados serviços prestados á causa da consolidação da Republica, é o Dr. Rosa e Silva merecidamente considerado um dos mais distinctos estadistas do novo regimen, sabendo impôr-se á confiança publica pelas suas luzes, acrysolado patriotismo e perfeita orientação republicana.

Politico do mais elevado merecimento e um dos fundadores do partido republicano federal, a cuja organisação e força em todo o paiz se deve o advento do governo civil, ninguem o excede em esforços pela victoria das bôas idéas tendentes ao engrandecimento da patria.

A escolha do Dr. Rosa e Silva para presidente da Camara dos Deputados Federaes em duas sessões consecutivas, prova evidentemente o seu alto valor politico; este facto e a maneira correcta por que tem sabido dirigir os trabalhos d'aquella casa do Congresso Nacional devem encher do mais justo orgulho a todos os pernambucanos que vivamente se interessam pela prosperidade de sua terra.

Geralmente acclamado e hoje unanimemente reconhecido pelos correligionarios como chefe, n'este Estado, do partido que o apresenta candidato a uma cadeira no Senado Federal, o nome do Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva se impõe por todos os titulos aos suffragios do brioso e independente eleitorado pernambucano.

Certos de que, com a escolha de tão digno candidato, foram ao encontro dos justos desejos do partido que representam, confiam os abaixo assignados que V. S. se dignará de empregar todos os legitimos esforços para que o partido republicano federal prove mais uma vez nas urnas a sua pujança, pela cohesão de vistas que reina entre todos os correligionarios.

Antecipando os seus agradecimentos, subscrevem-se com apreço.

De V. S.

Attentos amigos e correligionarios,
Joaquim José d'Almeida Pernambuco.
José de Cupertino Coelho Cintra.
Francisco Cornelio da Fonseca Lima.
Herculano Bandeira de Mello.
Dr. Marcionillo Lins.
Dr. A. A. Pereira de Lyra.
Miguel José d'Almeida Pernambuco.
Luiz de Andrade.
José de Medeiros Albuquerque.
Francisco Teixeira de Sá.
Eduardo Augusto d'Oliveira.

Contos matutinos

Recebi hontem, á tarde, de Barreiros, um dos pontos mais socegados do Estado, depois que o Manoel Quinhentos *veio na embira* dar explicações á Questura, o seguinte telegramma.

« Barreiros 25 — Dr. Abelardo de « Vasconcellos. — Rua do Imperador.
« Pedimos informações sobre movimento politico dahi. —Boatos desencontrados. Corre Barão de Lucena declarou « não querer negocio com autonomistas, « nem para seguirem juntos a ULTIMA « viagem.
« Será verdade? Conheceu-se, afinal, de que com certa gente não se « vai á funcção, sob pena de perder a « seriedade? Aqui amigo nosso, ouvio « um dos póstes de ferro do telegrapho « ZUNINDO muito, e, encostando-se bem, « pôde colher estas palavras: « Se « nos abandona, estamos perdidos! « Salve-nos, apparentando, ao menos, « união, até que o Barbosa deixe o go« verno! Não tenho culpa Correia da « Silva nos intrigasse. Responda meus « tres telegrammas. Seu silencio mata « as minhas ultimas esperanças.» Ayres « Bello mudou-se para Alagôas. Gindahy diz que estará nestes dias na « poata, porque, como o Gonçalves « Maia, tambem é AMIGO PARTICULAR. « Manoel Quinhentos voltou d'ahi um « governista de quatro costados. Metteu-se pela LITTERATURA do Phaelante á dentro a DOS SABBADOS, que « é uma das peiores, e anda com uma « *Provincia* de 29 do mez findo, á ridicularisar alguns trechos da PACHUCHADA. Commenta com muito sal o « seguinte, que diz vai mandar collocar em um quadro, de moldura « dourado: O biographo não foi um « desses plumitivos, que arrastam os « seus leitores paginas á dentro do livro « na onda captivante e sonora do estylo. »
« Diz que onda de estylo—e—plumitivo que arrasta—parece cousa de Budião de Escama. Como está audaz o « Quinhentos?! Já quer censurar trabalhos litterarios de *um dos primeiros « generaes da geração hodierna!!...*
« Gindahy assegura mutação completa negocios politicos Estado 7 de « Abril. Recebeu cartas, garantindo « José será perna de governo. Animação geral resto autonomistas.
« Contam vencer eleição senatorial. « José é o candidato; e já esteve para « cá, pedindo votos, e dizendo Martins « apoia sua candidatura, pagamento « eleição Marbeca.
« Pastas já distribuidas assim pelo « Gindahy: Fazenda, Demetrio Simões; Justiça, Raymundo Pontes; « Industria, Gonçalves Maia, que ficará « interinamente nas outras duas, até « que cheguem os dous collegas *desterrados*. Para Questor apontam o Martins Junior.
« E' tanta cousa, que não cabe nos « estreitos limites de um telegramma. « Vai tudo em desalinho Dou noticia « do que posso lembrar-me.
Por conveniencia do serviço e para « evitar extravios de dinheiros publicos, « uma vez que não é possivel conhecer, « de momento, todas as ladroeiras do « governo findo, o Thesouro será provisoriamente transferido para a Rua do « Imperador, sob a immediata fiscalisação da GENTE QUE SOBE.
« O Balthazar será nomeado lente de « obstetricia da casa de maternidade, « logar que está vago, desde que o Dr. « Raymundo Bandeira mudou-se para a « Capital Federal.
« Um agente de leilões arrematará a « demolição da Escola Maciel Pinheiro « por cem contos de reis, e naquelle local, como que por um bem entendido « cupichó, se armará um circo de cavallinhos, sendo director-gerente o « autor do kalendario positivista.
« Ha certeza, diz ainda a Gindahy, « que será annullada a ultima eleição de « prefeito, entrando o Estevão de Sá, « que foi duas vezes á Roma e não vio « o papa.
« Magistratura reformada completamente. Annulladas todas as permutas « feitas, desde tempos immemoraes. « Palha Alcebiades, José Brandão, « Austerliano, Manoel Tobias, Levino, « Maximiano Lyra, Paes Barretto, « Jardim, voltam aos seus primitivos « lugares.
« Apresentado isso sem effeito, voltando Sigismundo, Caldas Barretto e outros ao que eram.
« Conego Martins nomeado capellão « de Fernando; esperando alli a vaga, « que nestes dias tem de ser aberta « com a renuncia de D. Manoel. Arôxa « lente de grego no Benjamin Constant.
« Emfim paro aqui, porque falla-se « em tanta cousa de 7 de Abril em « diante, que basta a realisação da millesima parte, para que o mundo venha « abaixo.
« Peço-lhe tranquillisar-me com duas « palavras, porque eu sou republicano « federal e já estou com o *olho na capoeira*. Aqui José Maria nem missa « no dia 4, nem nada!
« Causou pessimo effeito Natalicio « arruma a trouxa. Resposta urgente. « Olympio.»

Vê o leitor amigo que a opposição, em falta de melhor emprego, anda a espalhar novidades MUITO NOVAS, cousa muito parecida com o 17 de Junho do anno passado, data em que, diziam os *entendidos* com um cynismo revoltante, teria o Dr. Barbosa Lima de ser expulso de palacio, por ter completado os seus quatro annos de exercicio, entrando na vaga O PRESIDENTE do Senado, Dr. Albino Meira.

Por um lado, eu penso que a opposição está no seu papel.

Quem se vê perdido, não escolhe meios para salvação.

Gustavo Adolpho, por amor á liberdade, não duvidou em arriscar a propria vida, trancando-se ou fazendo-se trancar em um pequeno bahú e viajando n'elle no porão do vapor, de Fernando de Noronha para esta capital.

Um outro vapor, que se achava casualmente, na mesma occasião, naquella Ilha, fez com que elle perdesse tanto trabalho e tanto sacrificio!

Que contraste!

Gustavo praticava um acto meritorio, digno dos maiores applausos!

Pouco depois, a briosa mocidade academica de Pernambuco, pedia perdão para o infeliz!

Comparem, agora os leitores aquelle acto ao da opposição, cuspindo injurias sobre os caracteres mais nobres desta terra...

—

Não posso continuar. O typographo affirma não haver, por hoje, mais espaço para mim.

Recife, 26 de Abril de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

—

ULTIMA HORA—Acabo de receber um telegramma do *primeiro homem* de São Paulo, convidando-me, em termos honrosos, para exercer ali um importantissimo cargo publico. o melhor de todos.

Vou resolver até a noute.

Se acceitar, seguirei até domingo proximo no *Las Palmas*, livrando muita gente boa de minhas importunações.

Eleição Senatorial

A apresentação, do eminente estadista brazileiro e laureado athleta das liberdades civicas, conselheiro Francisco de Assis Rosa e Silva, para preencher a vaga deixada no Senado pelo honrado e preclarissimo pernambucano, conselheiro Joaquim Corrêa de Araujo, é hoje a aspiração mais grata e o mais legitimo orgulho do eleitorado do Estado, ao qual mais uma vez se offerece occasião de mostrar a sua leal, franca e adhesiva orientação politica.

E não ha que duvidar.

Em cada cidadão d'este glorioso Estado se acha estampado aquelle heroismo devotado ás causas justas e aquella gentileza, em harmonia com a nobreza altiva de só prestar homenagem ao merito real de seus concidadãos que, como o symbolo do bem, se manifestão, defendendo a patria!!

Sim, este povo, esteve no ostracismo por mais de meio seculo, jungido ao poste incruento de senhores feudaes; este povo estava exhausto de esperar a liberdade que estava acorrentada, sob o throno do rei e gemia na oppressão, alimentando a devassidão das côrtes attaviadas do luxo da familia do imperante e seus comparsas, com os seus brazões da mais grotesca fidalguia, a custa de sugar de todos os angulos deste paiz a sua seiva pujante, abatidas as frontes dos mais laboriosos filhos da terra de Santa Cruz!!

Em vão, os seus homens mais illustres, aquelles mais propensos á defesa das classes industriosas, da agricultura, do direito commum dos cidadãos entre si, solicitavam dos poderes publicos, aquellas vantagens, resultantes do trabalho honesto que deveriam ennobrecer e estimular tanto ao rico como ao pobre.

Mas, hoje, que tudo passou, que já o povo deixou de concorrer para crear *principes* e sustentar as *damas do paço* em *São Christovão*, tem a galhardia de annunciar bem alto a sua independencia, mandando sentar-se na cadeira senatorial um homem da grandeza moral do Conselheiro Rosa e Silva.

S. Exc. no fervor da sua intelligencia superior, com a eloquencia de sua palavra fluente, dotado de um coração magnanimo—que é todo patria—é por si um baluarte para resistir os impetuosos embates contra os zoilos que procurarem afastar a boa direcção dos negocios de Pernambuco, só, visando o engrandecimento de seus concidadãos.

Desde que o signatario destas linhas, o menos competente e humilde militante das fileiras do grande e generoso partido republicano federal, assim o pensa, quer acreditar, affirmando uma victoria esplendorosa, nos grandes arraiaes onde estão aquartelados milhares de cidadãos dos mais escolhidos da camada social, para dedicar-se ao serviço da patria.

Neste pequeno circulo, onde tem ouvido os seus prestimosos amigos, são estes comsigo solidarios; e assim como em Afogados, o districto glorioso no campo das campanhas eleitoraes, todos estão unidos, —o Estado todo será uma só cabeça pensante.

Salve redemptora aurora!!
Viva o Conselheiro Rosa e Silva.
Viva a nação.

Afogados do Recife, 25 de Março de 1896.

Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessôa.

Illuminação Publica

ALBERTO FREND & C.

AO PUBLICO

IV

Em artigos anteriores temos provado:

1.º que os preços da nossa proposta são mais vantajosos, tanto para o Estado, como para os particulares do que os da proposta da Empreza do Gaz:

II.º que a actual Empreza exige pagamento a titulo de indemnisação de cousas imprestaveis, isto depois de explorar a concessão durante 30 annos;

III.º que a actual Empreza de Gaz quer prolongar até a consummação dos seculos o seu monopolio, impedindo qualquer melhoramento na illuminação publica e em outros ramos industriaes.

Nas clausulas da sua proposta está patente a nenhuma garantia para o Estado e para os particulares. A Empreza do Gaz sómente procura garantir-se.

Assim: na, clausula 16 e 17 vê-se que quer ficar armada de todos os direitos contra os particulares. Pode entrar na casa delles *a qualquer hora do dia ou da noite:* pode cortar-lhe a communicação, sem aviso previo e sem verificação de qualquer autoridade, e ainda não consente a adaptação de nenhum instrumento ou apparelho para se verificar se ella procede de menos correctamente.

Accresce que não se firma á Empreza a obrigação de fornecer e conservar luz em casas particulares. E' uma faculdade de que pode uzar, quando quizer.

A isto deve ainda addicionar-se que a Empreza cobra juros de 6 0/0 pelo atraso e quer uma caução correspondente do consumo de tres mezes!

O particular, entretanto, não tem direito de obrigar a Empreza a collocar e conservar a luz do gaz; não tem o direito de fazel-a examinar, quando sentir-se prejudicado; e naturalmente *não recebe juros, nem indemnisação*, quando a luz não tiver a intensidade estabelecida.

Além de tudo na proposta da Empreza de Gaz nem ao menos se estabelece reciprocidade, em referencia ao Estado.

Este não tem direito de rescindir o contracto, quaesquer que sejam os abusos da Empreza. A transgressão da parte desta, apenas abre espaço a umas multas ridiculas, como vê-se na clausula 26; a fiscalisação é illusoria.

Mas, tratando-se de garantir a Empreza, é outro cantar; como se passa a ver.

Se houver falta de pagamento por espaço de tres annos, os contractantes terão o direito de rescindir este contracto e receberão o valor de sua fabrica e seus pertences segundo avaliação feita por peritos nomeados na forma da clausula II e de conformidade com a disposição da clausula II A, quanto ao valor da fabrica e pertences.

Tal avaliação incluirá não sómente o valor da fabrica como tambem a indemnisação relativa ao resto do termo da concessão; para o que se terá em vista tambem os lucros cessantes.

Ao passo que a Empreza de Gaz arma-se assim monstruosamente contra o Governo Estadoal, que, aliás, tem sempre satisfeito os seus compromissos, com a maior honra e lealdade, o Estado não tem nenhuma garantia, para obrigar a companhia a fornecer luz, se um dia entender negal-a, pois as ridiculas multas estabelecidas referem-se apenas ao caso de insufficiencia e não de negativa de luz. Fique certo o publico desta cidade que a Empreza de Gaz pode por qualquer capricho, ou mesmo por não lhe convir a seus interesses deixar de fornecer luz e o Estado não tem meio de obrigal-a a cumprir o contracto, não poderá rescindil-o, nem contractar com outrem o mesmo serviço, attento a amplitude do privilegio!

E' uma situação bem singular para quem paga, que, aliás, não tem nenhuma garantia sobre a efficacia e cumprimento do contracto.

Comprehende-se que a Empreza de Gaz procurasse garantir-se; mas que quizesse converter o Estado de Pernambuco, em uma especie de casa fallida e com a corda no pescoço, ao ponto de acceitar uma posição humilhante de quem precisa, não pode pagar e a tudo sujeita-se, é o que não podia fazer.

A clausula XV, da proposta da Empreza de Gaz, é de tal ordem que para pagal-a talvez não chegasse a renda por muitos annos.

E é a esta proposta, quasi uma injuria ao Estado de Pernambuco, alli tratado como um *velhaco*, que se proclama, superior a nossa.

Mas o publico intelligente desta cidade de certo concluirá que a proposta, sendo da mesma Empreza que actualmente o serve, não pode ter vantangens para elle.

Em outro artigo mostraremos a agiotagem da Empreza, no modo de cobrança em referencia ao Estado, conforme as clausulas 13 e 14 da proposta.

Proseguiremos.

Recife, 26 de Março de 1896.

Alberto Frend & C.

Partido Republicano Federal

O grande directorio do Partido Republicano Federal do 1.º districto de Afogados, contará mais com minha adhesão, votando no distincto e prestimoso pernambucano Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva para preencher a vaga aberta no Senado Federal pelo illustre e preclaro Dr. Joaquim Corrêa de Araujo nosso estremecido e patriotico Governador.

Afogados do Recife, 26 de Março de 1896.

Arthur Luz de Araujo.

Empreza de Illuminação a Gaz

XI

Ficaram já demonstrados nos dois ultimos artigos os seguintes pontos: 1.º que o projecto de illuminação apresentado ao publico no primeiro artigo, que escreveram os proponentes da luz electrica, é muito diverso do que o contido em sua proposta ao Governo quanto á distribuição da illuminação; 2.º que esse projecto é inexequivel, quer scientifica, quer praticamente, sob pena de ficar ás escuras grande parte da área a illuminar; 3.º que o preço total da illuminação electrica por mez, longe de ser inferior ao da proposta de Fielden Brothers na ridicula quantia de 33$600 reis, lhe é ao contrario superior em mais de cinco contos de reis em ouro por cada mez.

Fica portanto assim reduzido a seus verdadeiros termos a apparente vantagem do preço da illuminação electrica, proclamada em dito artigo; e cahem por terra todos os demais calculos que sobre o mesmo preço fizeram os proponentes da luz electrica, desde que todos esses calculos fundam-se em uma base impossivel de realisar-se praticamente e evidentemente falsa, por não estar de accordo com a proposta dos mesmos Srs.

Por igual processo, isto é, sahindo dos termos de minha proposta, eu tambem poderia apresentar um novo calculo e dizer que, sendo a força illuminativa dos lampeões de Fielden Brothers, conforme a proposta, de 40 velas cada lampeão, eu não precisaria para illuminar toda á area dos 1876 lampeões existentes, que poderiam ser reduzidos á metade, desde que os proponentes da luz electrica têm a pretensão de illuminar toda essa área com quasi egual numero de lampadas (1860), cuja força illuminativa é de 16 e 25 velas, isto é, de menos de metade d'aquella, por avultarem em grande numero as lampadas de 16 velas.

Por este modo iriamos um e outro, reduzindo o numero de lampeões e lampadas até uma illuminação negativa, o que seria o mais economico de tudo.

Que valor porem teem ou podem ter esses projectos destoantes das respectivas propostas? E será licito apresental-os e com elles discutir para demonstrar vantagens que realmente não existem, nem podem existir?

Julgo não ser necessario insistir mais sobre este ponto, acerca do qual já o publico deve ter formado seu juizo.

Ha, porem, alguns outros topicos do primeiro artigo dos proponentes da luz electrica que merecem reparo; e por isso d'elles passarei a occupar-me.

*

Tratando das vantagens da proposta electrica para os particulares, diz o referido artigo: « Para os particulares a proposta Jones, Fielden & C. « *(puro espirito de quem é espirituoso)* ainda é mais prejudicial. Si « até hoje regulava o preço do gaz « em 30 reis em ouro por cem litros, « com a acceitação da proposta o « preço do gaz se elevaria á 32 reis « em ouro, o que nada justifica, pois « a actual empreza podia, aliás com « muita vantagem ainda para ella, diminuil-o.

Para responder a esse topico do artigo, poderia limitar-me a perguntar qual foi o particular que até hoje pagou como preço de sua illuminação 30 reis em ouro, apezar de ter sido esse

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 26 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 3/4 sobre Londres a 90 d/v, realizando-se negocios limitados.

Em papel particular fizeram-se pequenas transacções a 8 13/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	7$000 a 7$600
Crystalisado, idem idem	6$200 a 7$000
Branco, por 15 kilos	6$000 a 7$000
Somenos, por 15 kilos	4$600 a 4$800
Mascavado, por 15 kilos	3$600 a 3$800
Bruto, por 15 kilos	3$400 a 3$800
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Foi negociado a 15$400 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.
Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Exportação

Recife, 26 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor francez «Equateur», para Bordeaux, carregou:
E. Kahn, 6,000 pelles de carneiro.
= No vapor allemão «Capua», para os Estados Unidos, carregaram:
Julio & C., 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.
Pohlman & C., 10,000 saccos com 734,000 kilos de assucar mascavado.
— No vapor inglez «Paraense», para New-York, carregaram:
C. von Landey, 7 980 pelles de cabra e 2,200 ditas de carneiro.
J. Pater & C., 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No logar nacional «Brunette», para Pelotas, carregaram:
A. Irmãos & C., 450 volumes com 41,500 kilos de assucar mascavado.
L. J. Silva Guimarães, 150 barricas com 15,950 kilos de assucar branco.
Loyo & Moreira, 500 barricas com 51,750 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional «Itiba», para Porto Alegre, carregaram:
A. Moreira & Irmão, 215 saccos com 16,125 kilos de assucar branco.
Para Pelotas, carregou:
A. Americo de Carvalho, 350 saccos com 26,250 kilos de assucar branco.
Para o Rio Grande do Sul, carregaram:
M. Esnaty & C., 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.
— No vapor allemão «Dalecarlia», para Santos, carregaram:
F. Lemos & C., 30 caixas com oleo de ricino.
P. de Oliveira Maia, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de assucar mascavado.
Silva Guimarães & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.
Silva Reis & Rodrigues, 200 saccos com 12,000 kilos de assucar branco e 150 ditos com 9,000 ditos de assucar mascavado.
J. Gomes & Rodrigues, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.
Para o Rio de Janeiro, carregaram:
J. Gomes & Rodrigues, 1,000 saccos com 60 000 kilos de assucar mascavado.
J. Pinheiro, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco.
Lima & Moraes, 350 saccos com 2,100 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,000 ditos de assucar mascavado.
Companhia de Melhoramentos, 1,546 kilos de assucar branco.
Miranda Lima & C., 595 saccos com 35,700 kilos de assucar branco e 405 ditos com 24,300 ditos de assucar mascavado.
— No vapor allemão «Sprott», para Santos, carregaram:
A. Moreira & Irmão, 600 saccos com 36 000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de assucar mascavado.
— No vapor inglez «Paraense», para o Pará, carregaram:
J. Boltar & C., 15 pipas com 7,760 litros de alcool.
M. F. Leite & C., 400 barricas com 28,000 kilos de assucar branco.
E. Cardozo & C., 300 barricas com 33,710 kilos de assucar branco.
J. A. Fonseca, 1,250 caixas com 16,850 kilos de sabão.
M. B. de Macedo, 1 caixa com calçados.
Para o Ceará, carregaram:
J. Pater & C., 900 kilos com caroços de algodão.
Manoel A. de Senna & C., 30 barricas com 1,500 kilos de assucar refinado.
— No vapor nacional, «Jaboatão», para Manáos, carregaram:
A. Irmãos & C., 1 pipa com 495 litros de alcool, 100 barris com 8,800 litros de aguardente e 195 volumes com 1,280 kilos de assucar branco.
Pereira Pinto & C., 30 barris com 2,610 litros de aguardente.
J. T. Carreiro 10 barricas com 1,046 kilos de assucar branco.
C. Pinto & C, 4 caixas com 160 kilos de massa de tomate.
A. dos Reis & C., 1 caixa com calçados.
Para o Pará, carregaram:
A. Irmãos & C., 30 pipas com 14,850 litros de alcool.
A C. Moreira Dias, 2 pipas com 976 litros de alcool.
Miguel Cardozo, 2 pipas com 1,080 litros de alcool e 20 ditas com 1,800 ditos de aguardente.
Antonio de Carvalho, 300 barricas com.... 22,800 kilos de assucar branco.
A. Coelho, 10 caixas com 201 litros de cerveja e 10 ditas com 90 ditos de cidra.
T. Lapa & C., 25 caixas com 200 litros de genebra e 25 ditas com 200 ditos com cognac.
A dos Reis & C, 4 caixas com calçados.
F. Ramos da Silva & C., 1 caixa com calçados.
Tirso de Pontes, 38 saccos com 2,850 kilos de assucar branco.
Para o Ceará, carregaram:
A. da Costa Rodrigues, 5 barricas com 450 kilos de assucar refinado e 5 ditas com 350 ditos de assucar branco.
J. T Carreiro, 60 barricas com 3,200 kilos de assucar refinado e 5 ditas com 562 ditos de assucar branco.
J. S. d'Amaral & C., 42 barris com 1,470 litros de vinagre.
A. dos Reis & C., 1 caixa com calçados.
Para Camocim, carregaram:
T. Lapa & C., 10 caixas com 80 litros de genebra e 15 barris com 525 ditos de vinagre.
— No vapor nacional «Beberibe», para o Natal, carregaram:
J. Salgueiral & C., 13 barricas com 1,220 kilos de assucar refinado.
— No hiate «Bom Jesus», para Macáo, carregaram:
G. de Mattos Irmão; 1 sacco com 25 kilos de fio de algodão.
P. Powter Factory, 27 barris e 1 caixa com 323 kilos de polvora.
— No hiate «D. Julia», para Mossoró, carregaram:
J. de Macedo, 10 caixas com 90 litros de cognac.
Luiz Ferreira & C., 37 caixas 925 kilos de sabão.
A. Fernandes & C., 5 barricas com 100 litros de cerveja e 10 caixas com 80 ditos de cidra.
J. Salgueiral & C., 17 barricas com 1,230 kilos de assucar refinado e 44 ditas com 2,602 ditos de assucar branco.
Companhia de Estiva, 14 caixas com 70 kilos de velas.
— No hiate «Aurora 2ª», para o Natal, carregaram:
C. Halliday & C., 2 barricas com 120 litros de cal.
— Na barcaça «Correio Parahybano», para a Parahyba, carregaram:
Companhia de Tecidos Paulista, 600 peças de tecidos de algodão.
S. da Silveira, 2 caixas com calçados.
F. Barboza & C., 1 dita de doce.
— Na barcaça «Joven Assencia», para as Alagoas carregaram:
Pereira Pinto & C., 1 barril com 124 litros de alcool.
Fonseca Irmãos & C., 200 caixas com 4,600 kilos de sabão.

—

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:		
Do dia 2 á 24	1,516:964$096	
Idem de 26	76:617$390	1,593:581$486
Renda do Estado:		
Do dia 2 á 24	577:771$321	
Idem de 26	22:562$653	600:333$974
Total		2,193:915$460

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 24	152:211$41[illegible]
Idem de 26	8:395$51[illegible]
	160:606$94[illegible]

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 á 24	38 077$5[illegible]
Idem de 26	3 009$05[illegible]
	41 086$6[illegible]

Movimento do porto

Navios entrados no dia 25

New-York—19 dias, vapor inglez «Turckish Prince,» de 1234 toneladas, commandante G. Albrecht, equipagem 25, carga varios generos; a Johnston Pater & C.
Santos e Natal—14 dias, vapor allemão «Sprott,» de 930 toneladas, commandante G. Albreck, equipagem 21, carga algodão; a Pereira Carneiro & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Liverpool—Barca americana «Virginia,» capitão Obed Pettegrew; carga assucar.
Mossoró—Barca allemã «Fritz von der Lancken,» capitão Heydemann; em lastro.
Macau e Mossoró—Hyate nacional «Bom Jesus,» mestre Francisco de Mello; carga varios generos.

Navios entrados no dia 26

Rio de Janeiro e escala—7 dias, vapor nacional «Alagôas» de 1999 toneladas, commandante Florindo Dias, equipagem 60, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.
Terra-Nova—33 dias, lúgar inglez «Williams,» de 198 toneladas, capitão P. Howard, equipagem 8, carga bacalhau; a Blackburn & C.

Observação

Não houve sahida.

Navios esperados

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
De Londres
Barca norueguense Dorothey.
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca allemã Frieda.
De Terra Nova
Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.
De Pelotas
Patacho allemão Einar.
Escuna portugueza Princeza Izabel.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Brazil» do norte, a 27.
«Actor» de Liverpool, a 27.
«Las Palmas» de Genova, a 27.
«Orelana» da Europa, a 28.
«Danube» do sul, a 29.
«Equateur» do sul a 30.
«Tagus» da Europa, a 30.
«Flaxman» de New-York, a 31.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Rio e esc. «Brazil» a 27, as 5 horas.
Pará e esc. «Paraense» a 27, as 2 horas.
Manáos e esc. «Jaboatão» a 27, as 4 horas.
Manáos e esc. «Alagoas» a 27, as 4 horas.
Ceará e esc. «Beberibe» a 27, as 4 horas.
Santos e esc. «Las Palmas» a 27, a 1 hora.
Valparaizo e esc. «Orelana» a 28, a 1 hora.
Southampton e esc. «Danube» a 29, as 2 h.
Buenos Ayres e esc. «Tagus» a 30. as 12 h.
Bordeaux e esc. «Equateur» a 30, as 2 horas.

ILEGÍVEL

o preço marcado no contracto primitivo?

Os particulares sempre pagaram em moeda nacional e o facto de ser equiparado o preço das illuminações publica e particular, nada mais representa do que uma garantia para a empreza, que aliás unica a fez valer contra os particulares durante o longo praso de seu contracto expirante, o que é incontestavelmente uma garantia de egual procedimento para o futuro.

Demais pela clausula 11ª de nossa proposta está declarado que *os debitos por consumo de gaz dos estabelecimentos publicos e particulares, calculados de accordo com a clausula X, serão pagos em moeda corrente brazileira*; declaração essa, que não se encontra na proposta de luz electrica, na qual os preços são sempre estabelecidos em ouro, sem admittir-se o equivalente.

Quanto á differença de 2 reis do preço antigo para o da nova proposta, declaro que estimei mesmo ter occasião de tratar desse ponto, aliás tambem indicado na mensagem do Exm. Sr. Governador do Estado, para poder mostrar que a illuminação por mim proposta ao preço de 32 rs. é mais barata do que a antiga ao preço de 30 rs., e isto quer para o governo, quer para os particulares.

E' mais barata para o governo, porque tendo a empreza de collocar á sua custa os bicos incandescentes com os competentes accessorios, afim de produzir a força illuminativa de 40 velas, e devendo manter durante todo o tempo de seu contracto essa illuminação, a differença de 2 reis do preço não compensa absolutamente as despezas, que tem de fazer a mesma empreza, com a acquisição desses bicos e accessorios e sua substituição continuada; dando isso em resultado ficar o preço dos cem litros inferior aos antigos 30 rs. e isto para uma força illuminante quatro vezes maior.

E' mais barata para o particular, porque com o novo systema de bicos incandescentes, este poderá reduzir a menos de metade e quiçá á quarta parte o numero de bicos, que costumavam accender em suas casas, e por esse meio fazer uma economia importante no seu consumo, pagando muito menos do que actualmente paga e pagará com a acceitação da proposta electrica, segundo já mostrei em artigos anteriores.

Demais este facto já hoje está constatado e provado pela experiencia; visto como actualmente, como é publico e notorio e está a vista de todos, grande numero de estabelecimentos commerciaes desta cidade tem adoptado o bico incandescente, reduzindo por esse modo o numero de bicos que costumavam accender, obtendo melhor illuminação e pagando um consumo muito inferior ao que pagavam.

Vê-se, portanto, que a differença dos 2 reis, contra que clamam os proponentes da luz electrica, não traz para a empreza vantagem alguma e antes está muito longe de compensar as despezas, que tem de fazer com a illuminação publica, e o decrescimento de suas rendas provenientes da illuminação particular, em razão da economia do consumo originada do uso dos mesmos bicos.

Julgo que o publico, para quem escrevo, terá comprehendido perfeitamente o que acabo de expôr, e que é confirmado pela experiencia dos factos.

Amanhã proseguirei na analyse de outros topicos do artigo, de que estou tratando.

Recife, 26 de Março de 1896.

Samuel Jones
Gerente.

Attenção

Premio de 500$000

No dia 5 do corrente foi assassinado no seu engenho de S. Miguel «Pacheco» Estado de Alagoas, districto de Leopoldina, o proprietario do referido engenho, o Sr. João Soares Botelho.

Os assassinos evadiram-se em seguida ao commettimento do crime, não tendo sido possivel prendel-os, apezar das diligencias empregadas para tal fim.

Os criminosos são tres:

Francisco Procopio Wanderley, é caboclo, cabello encrespado, tendo uma falha de cabello na cabeça proveniente de queimadura, as mãos feveiras como se tivessem sido tambem queimadas, altura regular e idade, 25 annos pouco mais ou menos.

Miguel dos Anjos, caboclo, cabello enrolado, sem barba, baixo, grosso, olhos fixos e idade 22 annos.

José Caetano, caboclo mestiço, cabello agastado, cor parda, coxo, poucos dentes na frente e beiços grossos.

Qualquer dos tres tem a falla descansada; tendo este ultimo por habito, quando falla estar sempre rindo.

Os dois primeiros são irmãos e são conhecidos aqui no sul pelos nomes de Coico e Miguel Calaceiro. São naturaes de Pageú.

A qualquer pessoa que declarar o paradeiro d'estes individuos garantimos Rs. 500$000, logo que tenham sido capturados.

Ha quasi a certeza que os referidos assassinos são inseparaveis; portanto, mais facil será o serem descobertos:

E' muito possivel que, para onde elles se acharem acoitados, os tenha acompanhado uma mulher já de idade avançada, extremamente magra e alta: chama-se Maria, e bem assim um rapaz de 18 annos baixo e grosso, irmão do criminoso José Caetano. Chama-se Manoel.

Provavelmente acompanha Miguel dos Anjos, uma mulher de 38 a 40 annos; bastante gorda, cabello agastado de cor parda, a qual está amancebada com o referido Miguel. Esta mulher chama-se Benvinda.

Qualquer informação a tal respeito, poderá ser dirigida para o engenho de S. Miguel «Pacheco» a Alfredo Figueiroa Medeiros.

Para o engenho «Jardim» na Costa da Negra, a José Soares Botelho.

No Recife, a Motta Silva & Companhia, rua do Pedro Affonso n. 4.

Na estação de S. Benedicto ao agente da mesma Sr. A. Rosendo.

Engenho de S. Miguel «Pacheco», 11 de Março de 1896.

José Soares Botelho

Salve 27 de Março

Anniversario natalicio da jovem D. Maria Lydia de Oliveira e Silva, dilecta filha do distincto amigo Francisco Antonio de Oliveira e Silva.

Desejamos, portanto, que essa data se reproduza na vida da sympathica D. Maria Lydia, a quem offerecemos hoje, flôres e muitas flôres.

27 de Março de 1896.

J. G.

A's autoridades e aos Drs juizes de casamentos

O coronel Seraphim Velho Camello Pessoa de Albuquerque, proprietario do engenho Matary, faz publico que, em a noite de 21 do corrente, ausentou-se de sua casa, seu filho Seraphim Camello Pessoa de Albuquerque, de 17 annos de idade.

Consta que fôra seduzido pela sua ex-professora Rita de tal, para o fim de desposal-o.

Contra a fuga e o pretenso casamento, que não pode absolutamente realisar-se sem consentimento paterno, o referido coronel manifesta-se pelo presente aviso e pede as autoridades que o auxiliem para apprehensão do seu filho.

Dr. Arthur Cavalcanti

Medico operador

Tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 46, 1.º andar onde pode ser procurado nos dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia rua da Conceição n. 40.

TELEPHONE N. 430

EU ERA ASSIM

NA CAMPANHA—MINAS

Encontra-se jataby, na pharmacia Oliveira.

Eu era assim

EM GUAXUPE' MINAS

Encontra-se jataby, na pharmacia Americo de Almeida.

Peitoral de Cambará

Cura de bronchite chronica

Tenho a satisfação de declarar que, soffrendo ha 4 annos de uma bronchite que me trazia a maior parte do tempo no leito, e usando o abençoado Peitoral de Cambará de Souza Soares, apenas com meia duzia de frascos fiquei completamente curado.—(Firma reconhecida) *Silvino Ribeiro* (Tenente-coronel chefe de contabilidade da Guarda Nacional do Rio de Janeiro),

O agente—Companhia de Drogas

Novidades litterarias

Recebe por todos os paquetes a

Livraria Contemporanea

2-Rua 1º de Março N. 2

RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Cura de uma tosse rebelde

Cheio da mais viva alegria e gratidão venho declarar que em menos de dous mezes minha esposa restabeleceu-se com o uso do *Peitoral de Cambará*, de Souza Soares, de uma horrivel tosse secca acompanhada de dores no peito, tendo antes, durante o espaço de dous annos, empregado sem o menor proveito, um grande numero de outros remedios — *Joaquim Alves Cavalcanti* (Firma reconhecida

O agente *Companhia de Drogas*.

Papel pintado

para forrar salas, quartos e corredores; francezes, inglezes e nacionaes, a preços sem competencia na

Livraria Contemporanea

Rua 1.º de Março N. 2

RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambara'

Duas curas de coqueluche

Em proveito das mães de familia, declaro que dous dos meus netinhos, tendo sido acommettidos de coqueluche, e, não colhendo melhoras com o tratamento medico, dei-lhes o *Peitoral de Cambará* de Souza Soares, e em poucos dias a molestia cedia completamente.—*Maria José Rodrigues Barcellos*. (Firma reconhecida),

O agente *Companhia de Drogas*.

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo; na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

Peitoral de Cambará

Cura de affecção pulmonar

Em casa do Sr. Fileno Gonçalves de Medeiros foi accommettida de uma affeção pulmonar a Exma. Sra. D. Leonidia Vellas, cunhada daquelle cavalheiro, e depois de tomar inutilmente um sem numero de remedios, curou-se radicalmente com o uso do Peitoral de Cambará, de Souza Soares.

O agente Companhia de Drogas.

Papelaria

objectos de escriptorio, papeis e cartões de phantasia para participação de casamento e nascimento, excellente escolha na

Livraria Contemporanea

2-Rua 1ª de Março N.-2

RAMIRO M. COSTA & C.

Peitoral de Cambará

Cura de tosse pertinaz

Confirmando a poderosa efficacia do Peitoral de Cambará, de Souza Soares, attesto que, empregando este excellente medicamento em minha esposa, vi-a curada de uma tosse pertinaz que muito a affligia.—*Joaquim José Rodrigues* (Firma reconhecida).

O agente—Companhia de Drogas.

Instrumentos

para banda de musica e orchestra. Violinos, violões, flautas, caixas de musica e realejos, grande sortimento vem de despachar.

RAMIRO COSTA & C.

2-Rua 1ª de Março N.-2

Livraria Contemporanea

EDITAES

O Dr. João Alvares Pereira de Lyra, juiz de direito da Fazenda do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber pelo presente que no dia 27 de Março do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os seguintes bens penhorados por execução da Fazenda do Estado.

Freguezia do Recife

O sobrado de n. 56, a rua de Domingos José Martins, tendo no pavimento terreo 3 portas de frente em salão e quintal murado, no 1.º andar 3 janellas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 5 quartos e cosinha interna; no 2.º andar 3 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos e cosinha, mede de frente 7 metros e de fundo 20 metros e 20 centimetros, em bom estado, avaliado em 20.000$000. Pertence a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Recife.

Uma burra prova de fogo, 2 carteiras de amarello e 1 compartimento da mesma madeira existentes no estabelecimento n. 4, a rua do Torres, avaliados em 600$. Pertencem a Hugo de Vasconcellos.

A casa de n. 2, no Becco do Gonçalves com 3 portas de frente, grade de ferro, em salão, mede de frente 6 metros e 60 centimetros e de fundo 27 metros pela quantia de 1.600$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 2.000$000 e é esta a 3.ª praça. Pertence a Rosa Candida Gonçalves Ferreira.

O sobrado de 3 andares, a rua do Amorim tendo no pavimento terreo 2 portas e 1 janella de frente em salão; no 1.º andar 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 2 salas, 1 quarto e cosinha interna; no 2.º andar 2 janellas de frente, com as mesmas dimensões do 1.º andar; no 3.º andar 2 janellas de frente e as mesmas commodidades no 1.º e 2.º andares, pequeno quintal, avaliado em 5.000$000. Pertence a José da Silva Loyo e outros.

Santo Antonio

Duas meias aguas de n. 2, Travessa da Concordia, as quaes têm 2 portas e 4 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, 2 cosinhas fora e pequeno quintal, mede de frente 11 metros e 40 centimetros e de fundo 4 metros e 30 centimetros, avaliadas em 1.600$000. Pertencem a José Gomes da Silva Santos.

O sobrado de n. 4 na rua Estreita do Rosario com 3 portas de frente, sendo 1 da escada em salão; no 1.º andar 2 portas de frente com varanda de ferro corrida, 1 sala, 2 gabinetes e 3 quartos; no 2.º andar 2 janellas de frente e 1 no oitão 2 salas, 1 quarto e sotão em salão, mede de frente 4 metros e de fundo, 10 metros e 40 centimetros, avaliado em 6.000$. Pertence a Fructuoso Martins Gomes.

Dous bancos de marcineiro existentes na rua de Marcilio Dias, avaliados em 150$000. Pertencem a Lacerda & C.

O kiosque existente no Caes da Regeneração com as mercadorias e estantes de seccos e molhados, avaliado em 300$, Pertence a Liberalino do Rego Barros.

Freguezia de São José

A casa de n. 1 na Travessa do Lima, com andar superior, tendo no pavimento terreo 2 portas de frente 3 janellas no oitão e quintal murado; no andar superior 1 mirante com 1 porta de frente e varanda de ferro corrida, sotão com 2 janellas no oitão devidido, e pavimento terreo com 2 salas, 2 quartos e cosinha fora, e no andar superior 2 salas, 2 quartos, mede de frente 4 metros e 20 centimetros e de fundo 14 metros e 35 centimetros, avaliada em 2.500$000. Pertence a Constantina Jacinthada Motta.

A casa de n. 16 na Travessa do Lourenço com porta e janella de frente, paredes de taboas, 2 salas, 1 quarto e cosinha fora, mede de frente 3 metros a 65 centimetros e de fundo 8 metros e 5 centimetros, quintal em aberto, avaliado em 150$000. Pertence a Honorata Josephina do Espirito Santo.

A casa de n. 28, na Travessa do Freitas, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna e quintal em aberto, mede de frente 2 metros e 85 centimetros e de fundo 11 metros e 85 centimetros, avaliado em 250$000. Pertence a Maria Emilia da Silva.

A casa de n. 27, a rua da Cadeia Nova com 2 portas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha externa, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 10 metros, pequeno quintal, pela quantia de 405$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 500$ e é esta a 3.ª praça. Pertence a filhos de Joanna Francisca C. B. Bastos.

A armação, balcão e pesos existentes no estabelecimento n. 20, a Travessa da Prata, avaliados em 600$000, Pertencem a José Gomes da Silva Amaral.

A casa de n. 3, na Travessa da Vis Ferreira, com porta e janella de frente, 1 quarto, 2 salas e cosinha, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 9 metros e 40 centimetros de taipa, quintal murado, pela quantia de 162$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 200$000, e é esta a 3.ª praça. Pertence a José Francisco de Souza Lima.

Freguezia da Boa-Vista

Tres espelhos com guarnição de madeira, pela quantia de 21$300. Cinco cadeiras empalhadas e já usadas pela quantia de 2$250; uma commoda pela quantia de 24$3 0 e uma estante pequena pela quantia de 20$100, feito o abatimento da lei, por ser a 3.ª praça. Pertencem a Luiz Antonio Alves da Purificação.

A casa de n. 2 A no Largo de Santo Amaro, de taipa coberta de zinco com 2 salas, 1 quarto, e cosinha interna, mede de frente 4 metros e 60 centimetros e de fundo 5 metros e 20 centimetros, 1 janella no oitão, quintal em aberto pela quantia de 45$000, feito o abatimento legal; visto como foi avaliada em 50$000 e é esta a 2.ª praça. Pertence a Manoel Francisco Cavalcante.

Freguezia da Graça

A meia agua da n. 31 a rua dos Pernambucanas, de taipa, mede de frente 6 metros e 10 centimetros e de fundo 2 metros e 65 centimetros, quintal em aberto, pela quantia de 45$000 feito o abatimento legal visto como foi avaliada em 50$000 e é esta a 2.ª praça. Pertence a Joaquim Rodrigues de Almeida,

Freguezia de Affogados

A casa de n. 3 na Estrada Nova com 2 janellas de frente, 2 ditas no oitão, 1 terraço e barro de zinco, 2 salas, 2 quartos, cosinha e 2 quartos fora, quintal de um lado cercado; com trilhos de ferro, mede de frente 4 metros e 90 centimetros e de fundo 13 metros e 25 centimetros, avaliada em 3.000$000. Pertence a Companhia Ferro Carril de Pernambuco.

A casa de n. 19 na Estrada de Giquiá a Jaboatão de pedra e cal com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha fóra, mede de frente 3 metros e 40 centimetros e de fundo 13 metros e 30 centimetros, quintal murado, pela quantia de 648$000, feito o abatimento legal, visto como foi avaliada em 800$, e é esta a 3.ª praça. Pertence a Manoel Gomes Pereira Guerra.

A casa de n. 160 na Estrada Nova com porta e janella de frente, 2 salas, 1 quarto e cosinha fora, mede de frente 3 metros e 30 centimetros e de fundo 8 metros e 20 centimetros, avaliada em 300$000. Pertence a Maria Amaral das Cruz.

E para constar passou-se o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco aos 16 de Março de 1896

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

Concelho Municipal

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca, presidente do Concelho Municipal do Recife.

Faz saber aos Srs, concelheiros de numero, Francisco Gurgel do Amaral, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Miguel de Abreu Macedo, Alexandre dos Santos Selva, Manoel Joaquim da Costa Ramos, Luiz da Veiga Pessoa, Herminio Epydio de Figueiredo, Bernardo Demião Cavalcante Pessoa, Manoel Thomaz de Souza, Marcos José da Silva, Alfredo dos Santos Almeida, Dr. Augusto Coelho Leite, Pedro Alves de Souza Brazil, Joaquim José de Abreu e seus immediatos em votos, em numero igual Dr. Manoel Henrique Cardim, Manoel Rodrigues Nogueira Lima, Adolpho Teixeira Lopes, Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, João Quintilio de Fontes Braga, Manoel Lopes Vieira, Manoel Ferreira Bartholo Junior, Cassy Juvenal do Rego, José de Oliveira Bastos, José de Azevedo Maia e Silva, Felix Pereira de Souza, Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, José Marcelino Alves da Fonseca, Dr. Ascenso Maria Gonçalves Mascarenhas, Joaquim Abrantes Pinheiro, que, no dia 5 de Abril proximo, a 1 hora da tarde, devem comparecer no Paço deste Concelho, para o fim de proceder á divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento, nos termos do art. 5.º do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.º da lei n. 69 de 1 de Agosto de 1892.

E para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Concelho.

Eu, Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1.º secretario do Concelho, subscrevi, aos 24 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.

EDITAL

O Doutor João Alvares Pereira de Lyra, Juiz de Direito do 3.º districto criminal e presidente da 2.ª sessão ordinaria do Jury do Municipio do Recife etc.

Faz saber que tendo designado o dia 19 de Abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã para abril a 2.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados que têm de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, sahiram sorteados os cidadãos seguintes:

Recife

José Joaquim da Rocha Farias.
José da Costa Carneiro.
Eduardo Manoel da Costa.

S. Antonio

Francisco Victoriano dos Santos.
Francisco Conceiro.
João Carlos Borges Leal.
Joaquim Martins de Andrade.
José Gomes de Oliveira Piedade.
Joaquim de Azevedo Maia.
Alfredo Conceiro.
Manoel Martins de Paiva Oliveira.
José Joaquim da Costa Pinto.

S. José

Manoel Octaviano Monte.
Francisco da Rocha Passos Lins.
Antonio Ovidio de Souza Ramos.
Germano de Miranda Camayer.
Francisco Borges da Silva Rosas.
José Maria Ferreira Franco.
Heitor Barbosa Xavier da Silva.
Manoel Martins Ribeiro.

Boa Vista

Joaquim Ferreira Nunes Coimbra.
José Fortunato da Fonseca Bastos.
José João de Amorim Junior.
José Francisco Mendes.
José Francisco Bittencourt.
Antonio Bazilio da Silva Guimarães.
Antonio de Oliveira Bastos.
Manoel Antonio de Miranda Leal.
Joaquim Pedro Rego Cavalcante.
José Pereira Miranda da Cunha.
Manoel Moreira Dias.

Graça

Elyseu Aquino Barbosa.

Affogados

Ernesto José de Menezes.

Poço

Antonio Dubeux.
José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.
José Antonio de Alencar.

Outro sim faz saber que serão julgados na referida sessão os réos que se achão auzentes, pronunciados em causas que admittem fiança a saber: Manoel José da Silva, Antonio Pereira de Araujo, João Serafim Torres, Sebastião Antonio da Silva, Vicente Antunes dos Santos e tambem serão julgados n'esta sessão os réos afiançados Rufino Fonseca e João Francisco de Paula Andrade.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos interessados em geral se convida para comparecerem no 1.º andar da casa do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão sob as penas legaes

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente Edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Tambem se remetterão iguaes ás autoridades respectivas para serem publicados, e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 19 de Março de 1896.

Eu, Florencio Rodrigues Miranda Franco, escrivão do jury o escrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

Edital n. 2

Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 18 de Março de 1896.

Directoria da Justiça — Primeira Secção

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica e em observancia ao disposto no art. 157, do Regulamento a que se refere o Decreto n. 3420, de 28 de Abril de 1885, faço publico, para os devidos effeitos o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de 2.º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, jury e execuções criminaes do municipio de Aguas Bellas, vagos por condemnação do respectivo serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa.

O director,

Affonso V. de Medeiros.

—

O Dr. Joaquim Francisco de Arruda juiz de direito do municipio de Aguas Bellas, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa que fica marcado o prazo de 30 dias, na fórma do Decreto n. 3322, de 14 de Junho de 1887, para o concurso da serventia vitalicia dos officios de 2.º tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, e escrivão do jury e execuções criminaes desta villa e municipio de Aguas Bellas, creados por Decreto de 20 de Janeiro de 183 e Lei de 3 de Dezembro de 1841, art. 108 e vagos por condemnação do serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa, devendo os pretendentes apresentar seus requerimentos perante este juizo ou na Secretaria da Justiça, dentro do prazo acima indicado, á contar desta data e devidamente instruidos na fórma dos arts. 210, do Reg. que baixou com o Dec. n. 9.420, de 28 de Abril de 1885; 14 do Dec. n. 817, de 30 de Agosto de 1851, 133 do Dec. n. 5881, de 27 de Fevereiro de 1875, 11 e 12 do Dec. n. 8276, de 15 de Outubro de 1881.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa da capital deste Estado.

Aguas Bellas, 5 de Março de 1896.—Eu, João Correia Filho, escrivão interino do jury o escrevi.—Joaquim Francisco de Arruda.

—

Certifico ter affixado o presente edital na porta do Concelho Municipal, em cumprimento da ordem supra e em falta do official de justiça que se achava em diligencia, dou fé.

Aguas Bellas, 5 de Março de 1896.—O escrivão interino do jury, João Correia Filho.

Edital n. 3

Secretaria da Instrucção Publica 12 de Março de 1896

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral faço saber a quem interessar possa que nesta secretaria se contracta com quem mais vantagens offerecer, para as escolas publicas de ensino primario do Estado, o fornecimento dos seguintes livros: matricula e ponto diario, contendo cada um delles 40 centimetros de extensão e 28 de largura, 400 folhas o 1.º e 150 os ultimos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente edital

---

DECLARAÇÕES

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Recife 6 de Março de 1896.

Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

COMPANHIA

Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio em que funcciona a directoria, ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços referentes ao anno proximo findo, bem como da demissão pedida pela Directoria, e elegerem novos directores, membros do conselho fiscal e supplentes e a mesa da assembléa geral, de conformidade com a lei.

Recife, 14 de Março de 1896.

O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas desta Companhia a comparecerem a uma (1) hora da tarde do dia 8 de Abril proximo vindouro, no edificio da Associação Commercial Agricola, afim de proseguir-se nos trabalhos da sessão iniciada em 13 do corrente e adiada por deliberação da assembléa geral.

Recife, 23 de Março de 1896.

J. A. Saraiva Junior.
Director secretario.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste Arsenal, distribuem-se costuras nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 1 á 50, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 24 de Março de 1896.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão ajudante.

Companhia DE Tecidos de Malha

Não tendo comparecido numero legal para effectuar-se a reunião de assembléa geral extraordinaria, a directoria convida pela terceira e ultima vez aos Srs. accionistas a se reunirem na sexta-feira 27 do corrente, á 1 hora da tarde, no edificio da Associação Commercial Agricola.

Recife, 23 de Março de 1896.

O presidente,
Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.

Companhia

PERNAMBUCO POWDER FACTORY

7º dividendo

No escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 6, paga-se o 7º dividendo referente ao semestre findo, na razão de 10 % ao anno, ou 10$000 por acção integralisada e 7$500 por acção a integralisar.

Previne aos Srs. accionistas de que os pagamentos se farão todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, até 15 de Abril proximo.

Recife, 21 de Março de 1896.

A. J. Barbosa Vianna,
Secretario.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ALFANDEGA

Mappa demonstrativo do rendimento da Alfandega de Pernambuco no semestre de Janeiro á Junho de 1895 comparado com o de igual semestre de 1894.

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS	1895	1894	DIFFERENÇAS Para mais	DIFFERENÇAS Para menos
Direitos de importação				
Para consumo	5.622.275$224	6.210.148$803	$	587.873$579
Expediente de 10 °/° dos generos livres de direitos de consumo	156.365$732	144.550$085	11.815$646	$
Dito das capatasias	50 111$589	37.294$645	12.816$944	$
Armazenagem	159.348$806	150.284$451	9.064$355	$
Despacho maritimo				
Imposto de pharóes	26.361$818	26 500$000	$	138$182
Dito de dócas	6.886$382	8.167$246	$	1 280$864
Addicionaes				
de 60 °/°	1.452 467$501	1.820 215$280	$	367.747$779
de 50 °/°	1.178 411$275	1.121.697$443	56 713$832	$
de 10 °/°	18.961$392	36.679$597	$	17.718$205
Sahida				
2 1/2 °/° sobre metaes preciosos	127$500	97$440	30$060	$
Interior				
Renda das estradas custeadas pela União	104.395$080	$	104.395$080	$
Renda do Correio Geral	65.342$220	$	65.342$220	$
Dita da imprensa nacional e «Diario Official»	508$000	348$000	160$000	$
Dita das matriculas nos estabelecimentos officiaes de instrucção superior	15 520$000	18.925$000	$	3 405$000
Dita dos proprios nacionaes	170.000	331$320	$	161$320
Foros de terrenos e de marinha	1.358$465	956$612	401$852	$
Laudemios	3.224$700	5 500$233	$	2 275$533
Transmissão de propriedade	$	36$000	$	36$000
Sello de matricula de preparatorios	2.274$700	829$000	1.445$000	$
Sello do papel fixo	21.199$628	15 013$498	6.186$130	$
Dito do papel proporcional	22 275$871	28.041$862	$	5 765$991
Dito do papel adhesivo	148 989$400	95.586$100	53 403$300	$
Imposto de transporte	38.960$750	27 481$800	11.478$950	$
Sobre vencimentos e subsidios	19 687$760	16.252$244	3.435$516	$
Cobrança da divida activa	45.882$496	553$621	45.328$875	$
Consumo				
Imposto de fumo	1.850$250	5 606$000	$	3.755$750
Extraordinaria				
Contribuição para o Monte-pio da marinha	1.644$160	1 073$822	570$338	$
Indemnisações	42.718$855	25.848$663	16 870$192	$
Venda de generos de proprios nacionaes	$	22.234$940	$	22 234$940
Receita eventual, comprehendidas as multas	65.071$298	82 821$762	$	17.750$464
Monte-pio Militar	4 641$101	2.877$213	1.763$888	$
Dito dos empregados publicos	19.110$335	13.888$836	5.221$499	$
Depositos				
Emprestimo do cofre de orphãos	24.895$186	$	24.895.186	$
Bens de defuntos e ausentes	114$055	$	114$055	$
Depositos da Caixa Economica	1 569.089$950	1.731.455$580	$	162.365$630
Ditos de diversas origens	223.417$669	267.858$407	$	44 440$738
Contribuição de caridade	55.765$605	18.432$635	37.332$970	$
Somma	11.169 424$053	11 937.588$139	468.785$889	1.236.949$975

RECAPITULAÇÃO

DENOMINAÇÃO DAS RENDAS				
Importação	5 988.101$351	6.542.277$985	$	554.176$634
Despacho maritimo	33.248$200	34.667$246	$	1.419$046
Addicionaes	2.649 840$168	2.978.592$320	$	328.752$152
Sahida	127$500	97$440	30$060	$
Interior	489 788$370	209 855$290	279.933$080	$
Consumo de fumo	1.850$250	5.606$000	$	3.755$750
Extraordinaria	133.185$749	148 745$236	$	15.559$487
Depositos	1.873.282$465	2 017.746$622	$	144 464$157
Total	11.169.424$053	11 937 588$139	279.963$140	1.048$127$226
Differença para menos				768.164$086

2ª secção da Alfandega de Pernambuco, 25 de Março de 1896 — (Assignado) — O chefe *Luiz Frederico Codeceira.* — O 2.º escripturario *José Monteiro Pessôa*

Segredo e Amor da Ordem

POSSE

Convido os OObr.·. do Quadr.·. para a sessã magna, sem pompa, que terá logar sabbado 28 do corrente, ás 7 horas da noite, afim de serem empossados os novos eleitos para o anno social de 1896 a 1897.

Secretaria, 26 de Março de 1896.

O secretario,
J. M. F.

Companhia De Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

AVISO

De segunda feira 30 do corrente mez em diante haverá as seguintes alterações no horario dos trens desta Companhia.

Ficam supprimidos os seguintes trens expressos:

De Olinda ao Recife 8 da manhã e 5 e 58 da tarde.

Do Recife a Olinda 9 da manhã, 5 da tarde e 10 1/2 da noite.

O trem expresso de 10 e 1/2 da manhã para na Encruzilhada e todos os trens do Recife a Olinda, pararão em Santa Thereza.

Escriptorio da Companhia, 26 de Março de 1896.

Bento Magalhães,
Gerente.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco

São pelo presente convidados os Srs. socios a comparecerem no edificio desta associação no dia 7 de Abril ás 12 horas da manhã, para em sessão extraordinaria da assembléa geral, resolverem sobre a reabertura da mesma associação e proceder-se em acto continuado a eleição da respectiva directoria, como foi requerido por diversos consocios de conformidade com o art. 16 dos nossos Estatutos.

Recife, 16 de Março de 1896.
Antonio C. Ferreira da Silva.
Manoel Gomes de Mattos.
Augusto Figueiredo Castro.

Seguros Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d

Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d

AGENTE

POLHMANN & C.

COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

NORTHERN

De Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780.000
Fundos accumulados	£	3.000.00
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626.0000
De premios sobre vidas	»	208.000
De juros		155.000

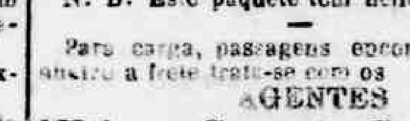
Agente em Pernambuco,
Boxwel William & C.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orissa



Espera-se do sul até o dia 5 de Abril, e seguirá depois da demora do costume para Liverpool, com escala por S. Vicente, Lisbôa, Corunna, La Pallice e Plymouth.

N. B. Este paquete tem helice dobrado.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

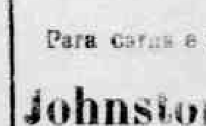
AGENTES

Wilson Sons & C. Limited.
10—Rua do Commercio—10
1.º andar

Prince Line of Steamers

James Knott New-Castle-on-Tyne

LINHA REGULAR ENTRE OS Estados Unidos e o Brazil e Rio da Prata



E' esperado de New-York á é o dia 13 de Abril, e sahirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O VAPOR INGLEZ

Asiatic Prince

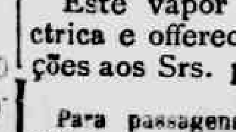
Para carga e passagens trata-se com os

AGENTES

Johnston Pater e Comp.
Rua do Commercio n. 15

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Belgrano



E' esperado do sul até o dia 3 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios

Borstelman & C.
RUA DO COMMERCIO N. 18
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orellana

Espera-se da Europa até o dia 28 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Não tem accommodações para passageiros de 2.ª classe.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1.º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete

Danube

COMMANDANTE G. M. HICKS

E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos de S. Vicente, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

O paquete Tagus

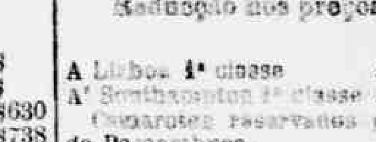
Commandante W. H. Owen

E' esperado da Europa no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner



E' esperado da Europa no dia 2 de Abril, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Reducção nos preços das passagens

		Ida	Ida e volta
A Lisboa	1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton	1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

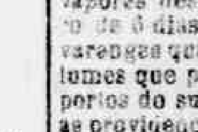
Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor

Ville de Rosario

COMMANDANTE DANIEL



E' esperado da Europa até o dia 1 º de Abril, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios

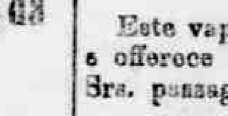
Recebe carga: á tratar com o

AGENTE

Felix Bandeira
9—Rua do Commercio—9

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Itaparica



E' esperado da Europa até o dia 5 de Abril e seguirá depois da demora necessaria para o

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete e etc., trata-se com os

Consignatarios

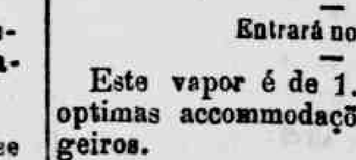
Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

N. B.—Não se attenderá mais a nenhuma reclamação por faltas que não forem communicadas por escripto á agencia até 3 dias depois da entrada dos generos na Alfandega.

No caso em que os volumes sejam descarregados com termo de avaria, é necessaria a presença da agencia no acto da abertura, para poder verificar o prejuizo e faltas se as houver.

Norddentscher Lloyd

O vapor Salier



E' esperado da Europa até o dia 2 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Entrará no porto

Este vapor é de 1.ª classe e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE

V. Neesen
4—Cáes do Ramos—4

Para o Porto

Seguirá brevemente a barca portugueza «Triumpho». Recebe ainda alguma carga.

Consignatarios,
Amorim Irmãos & C.
Rua do Bom Jesus n. 3.

Companhia P. de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró', Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante Carvalho

Segue no dia 30 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade».

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia P. de Navegação

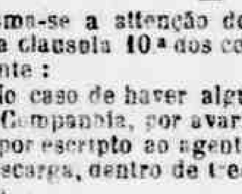
PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O paquete

Jacuhype

Commandante Marianno de Andrade



Segue no dia 31 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

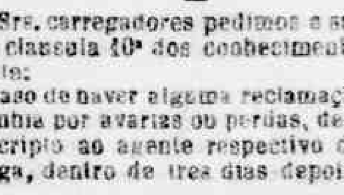
Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lloyd Brazileiro

O vapor Brazil

Commandante A. F. da Silva



E' esperado dos portos do norte no dia 27 do corrente, e seguirá para os portos do sul no dia seguinte.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Attenção

As passagens pagas a bordo custam mais 15°/°.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1.º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

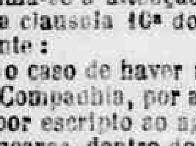
PORTOS DO NORTE

Fernando de Noronha

O paquete

S. Francisco

Commandante Antonio Pinto



Segue no dia 30 do corrente, ás 3 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada:

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

— Segunda-feira, 27, c de mastros, velas, vergas, moitões e mais pertences de navios na guarda-moria da Alfandega, e no trapiche Conceição.

Em continuação 4 botes, sendo 2 grandes e 2 pequenos, e remos.

Agente Pestana

2º leilão

De 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito, de numeros 2361 a 2510, de 2511 a 2660 e de 2661 a 2810, do valor nominal de 100$000 cada uma.

Sexta-feira, 27 do corrente

A'S 11 HORAS EM PONTO

No 1º andar á rua do Vigario Tenorio n. 26

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento do Banco da Republica do Brazil, 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito, as quaes foram dadas em penhor ao mesmo Banco pelos Srs. coronel José Bellarmino Pereira de Mello, Manoel de Hollanda Cavalcante e Antonio Duarte Machado as quaes serão vendidas a quem mais der.

Leilão

De mastros, mastaréos, vergas, moitões, cadernaes, cabos de manilha e de linho, 14 velas que serão vendidas uma por uma, e muitos outros objectos de navio.

Na Alfandega 2 botes e remos.

Trapiche Conceição, armazem de bagagem e guarda-moria.

Livre de direitos para os compradores.

Sexta-feira, 27 do corrente

Leilão

Agente Britto

De uma boa casa e sitio

O agente a imz á mandado do illustre cidadão Dr. juiz de direito de orphãos e a requerimento do inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de Paulo de Albuquerque Gama, venderá em leilão a casa e sitio abaixo:

Uma casa terrea á rua Barão de Itamaracá n. 22, freguezia da Graça no Espinheiro, com 3 janellas de frente, 2 janellas e 1 porta no oitão do lado do poente, e 3 janellas e porta do lado do nascente, com 2 salas, 1 gabinete, 4 quartos, cosinha externa, e 2 quartos para criados, murado na frente com gradil e portão de ferro, é murado em um dos lados, fechando dito muro, a encontrar com a extremidade posterior da dita casa, tem grande sitio e muitas arvores de fructo, jardim ao lado, e cacimba de boa agua potavel.

Sabbado, 28 do corrente

A's 12 horas

RUA DA RODA N.

Importante

LEILÃO

De bens do acervo da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

BENS EXISTENTES NESTE ESTADO (PERNAMBUCO)

USINA «BOM GOSTO»
no municipio de Palmares

USINA «CUYAMBUCA»
no municipio de Agua Preta

USINA «SANTO IGNACIO»
sita no engenho do mesmo nome

USINA «FIRMEZA»
no municipio da Escada

Terras, predios, machinismos, locomotiva, trolys, trilhos, etc., moveis de escriptorio, cofre, etc.

J. DIAS

Escriptorio, rua do General Camara n. 74

Autorisado por alvará do Exm. Sr. juiz da liquidação forçada da Companhia Promotora de Industria e Melhoramentos.

VENDERA' EM LEILÃO

Quarta-feira, 8 de Abril proximo

Ao meio dia

EM SEU ARMAZEM

74—Rua do General Camara n. 74

CAPITAL FEDERAL

Os referidos bens constando: das importantes usinas acima mencionadas com seus importantes machinismos, apparelhos, ferragens, ferramentas, locomotivas, trilhos, predios das usinas, casas para operarios, etc.

Usina «Bom Gosto» no municipio de Palmares, com grandes edificios construidos de tijollos, cimento e cal, onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos de fabricação e distillação e mais accessorios alli existentes.

Usina «Cuyambuca» no municipio de Agua Preta com optimo predio para residencia do gerente, todo construido de tijollo, coberto de telha e em perfeito estado, com magnificas accommodações para familia e escriptorio, todo assoalhado, com janellas e venezianas, jardim, etc.

Tem mais um edificio para empregados com boas accommodações e um vastro alpendre, banheiro, etc.

Edificios onde se acham montados os mais aperfeiçoados apparelhos da fabricação e distillação, deposito de materiaes, 17 casas de taipa para trabalhadores e muitas outras bemfeitorias alli existentes.

Usina «Santo Ignacio» 2 locomotivas, 60 trolys, 30 carros grande na linha ingleza, fabrica de assucar, moendas com 3 cylindros, machina motora, bomba, tanques, nove defecadores de 1500 litros, 12 decantadores novos, clarificadores, triplice effeito, apparelhos de vacuo, motor para as turbinas systema Westow 15 tanques sobre rodas, columna distillatoria completa, machina, tanque, canos, ferramentas, ferrag ns sobresalentes.

Cinco edificios, contendo casas de operarios, casa para o gerente, 1 cofre sem chave, 1 terno de moendas e machina para a mesma.

Linhas ferreas ligando a usina com outros engenhos.

Usina «Firmeza» no municipio da Escada consta de 7 casas de taipa para trabalhadores, boa casa para administrador, ditas para distillação e deposito de materiaes, estribaria e casa da balança.

Usina: machina e moenda completa, pulsometro, tanques, defecadores, clarificadores, filtros, prensa, depositos para cachaça, moendas, triplices-effeitos, tanques, bomba, machina de turbina, 5 turbinas desmontadas, carros-deposito, trolys, grande quantidade de ferramentas e peças para machinas e linha ferrea, 1 locomovel, 3 linhas ferreas com cerca de 15 kilometros, diversos apparelhos de cobre e muitos objectos, o que tudo pode desde já ser examinado pelos Srs. pretendentes.

Moveis de escriptorio—Rua dos Tanoeiros n. 22, 2º andar.

Um cofre de ferro francez, 1 caixa de ferro, prensa, 3 mesas grandes para escrever e desenho, cadeiras, etc.

Para mais informações com o annunciante, em seu escriptorio, á rua do General Camara n. 74, Capital Federal.

O comprador garantirá o seu lanço com um signal de 20 °/° no acto de arrematar.

AVISOS DIVERSOS

= Vende-se um sitio com duas casas de taipa, com 185 palmos de frente e 474 de fundo, no becco do Correia, no Luccas, freguezia de Afogados, muito perto da estação do Zumbi, da linha de Caxangá, a tratar na rua do Alecrim n. 19.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchôa junto a estação da Jaqueira, a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa á Estrada Real da Torre, a tratar á rua do Imperador n. 2, 1º andar.

— A rifa que corria com a ultima loteria do Estado do corrente mez fica transferida para a ultima do mez de Junho; a qual consta de uma parte de um sobrado.

— Precisa se de um rapaz de 16 á 18 annos de idade, com bastante pratica de molhados e dê referencia de sua conducta.

— Precisa-se, promettendo-se bom tratamento, de uma menina que tenha mais de 10 annos e que queira cuidar de criança; não se faz questão de côr, prefere-se, entretanto, uma orphã de pai e mãi. A' tratar na rua do Caldereiro n. 20.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4, á rua de Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

= Vende-se o estabelecimento de molhados da rua da Florentina n. 32. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 74 da rua de S. Jorge, com 2 salas, 4 quartos, 2 gabinetes e cosinha fora: á tratar no 1.º andar das 6 ás 10 da manhã, ou na rua 1º de Março, loja de cigarros da esquina, das 11 da manhã em diante.

— Precisa-se de uma mucama de meia idade: prefere-se estrangeira e que durma em casa. Paga-se bom ordenado. Rua das Pernambucanas, 56, (Capunga).

✝

José Matheus Coimbra

30º dia

Francisca Joaquina de Oliveira Campos, Manoel Arão e Palmyra de Oliveira Campos, de novo convidam aos seus parentes e amigos a assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz de S. José, no dia 28 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 30º dia do passamento do seu estremecido filho, irmão e cunhado José Matheus Coimbra; e confessam-se desde já eternamente penhorados ás pessoas que accederem ao seu convite.

✝

Philomena Maria de Figueiredo Lima

Essuberança Maria de Figueiredo Lima, Antonio Telesforo de Figueiredo Lima, Rita Lins Vieira Lima e Maria de Lourdes, mãi, irmão, cunhada e sobrinha da finada Philomena Maria de Figueiredo Lima, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem a missa de 7º dia que se realiza em 27 do corrente mez, na matriz da cidade do Cabo, ás 8 horas da manhã.

Por este acto de caridade se confessam gratos e bem assim agradecidos áquelles que se dignarem assistir os seus ultimos suffragios.

✝

Umbelina Augusta Gaio de Miranda

5º anniversario

Gomes Augusto Gaio de Miranda e sua familia mandam dizer uma missa no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de sua idolatrada filha Umbelina Augusta Gaio de Miranda, ficando eternamente agradecidos ás pessoas que comparecerem.

✝

Maria da Paz e Freitas Cajueiro

Joaquim Gervasio Cajueiro, José Dias Alvares Quental e sua mulher, Rita de Freitas, Pedro Pereira da Silva e sua mulher, agradecem a seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de sua presada esposa, sobrinha, irmã e cunhada Maria da Paz e Freitas Cajueiro, e pedem-lhes para assistirem á missa do 7º dia que terá lugar na matriz de Santo Antonio, segunda feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, confessando-se desde já reconhecidos aos que comparecerem.

Os mesmos confessam-se summamente gratos a veneravel irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio e as relações que se associaram a dôr que lhes opprime os corações.

✝

D. Maria Angelica Barbosa Leal

1º anniversario

José Gomes Leal e sua mulher tendo de mandar celebrar missas por alma de sua presada sobrinha Maria Angelica Barbosa Leal, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto que terá logar ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, na igreja da Soledade, antecipando seus agradecimentos.

✝

D. Maria Angelica Barbosa Leal

1º anniversario

Rodolpho Gomes Leal e seu filhinho convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de sua extremosa esposa e carissima mãi Maria Angelica Barbosa Leal, mandam rezar na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente. Por este religioso acto desde já confessam-se eternamente gratos.

✝

D. Severina Albarez e Vasques

João Baptista Peres y Peres e Felicia Mendes Albarez, mandam rezar missas no dia 31 do corrente por alma de sua presada cunhada e mãi, trigesimo dia do seu fallecimento, na matriz do Monteiro, ás 8 horas do dia, convidando para esse acto de caridade seus amigos e parentes.

✝

Angelica Barboza Leal

Carlos Alves Barboza, sua mulher e filhas, mandam rezar uma missa por alma de sua idolatrada filha e irmã Maria Angelica Barboza Leal, na igreja da Soledade ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, 1º anniversario de seu fallecimento. Convidão para este acto seus parentes e amigos, antecipando-lhes desde já seus agradecimentos.

Escola de engenharia

Um bacharel com longa pratica do ensino das mathematicas e um agrimensor ex-alumno da Polytechnica do Rio de Janeiro, propõem-se ensinar as materias do exame de admissão da escola acima. Para inscrever se em tal curso, procurar o Dr. Gregorio á rua da Cruz n. 51, das 10 ás 3. O curso abre se á 1º de Abril.

Gamelleira

Pede-se ao Sr. Dr. Paes de Figueiredo o favor de entregar ao Sr. José Rodrigues Maia, na rua 15 de Novembro n. 28, antiga do Imperador, a quantia de 185$000 e uma carta, que se lhe entregou em confiança.

Gamelleira, 26 de Março de 1896.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado scientifica ao publico e ao commercio, que nesta data abrio um estabelecimento de molhados, sito á rua Vidal de Negreiros n. 32, sob a firma de Gomes Ferreira & C., do qual é elle o unico responsavel da dita firma.

Recife, 21 de Março de 1896.
José Joaquim Gomes Ferreira.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Ama

Pre cisa-se de uma hô cosinheira e que durma em casa dos patrões, á rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Ama

Pre cisa se de uma que cosinhe e compre para tres pessoas, que durma em casa e que não tenha filhos, a tratar na rua da Concordia n. 40

Ama

Preci sa-se de ama para cosinhar, para casa de pouca familia, a tratar á rua Pedro Affonso n. 30, 1º andar.

AMA

= P recisa-se de uma para cosinhar, a tratar á rua B arão de Victoria n. 65 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama, á travessa do Peixoto n. 36.

Aluga se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16.

Piano

Quem precisar de um soffrivel piano em bom estado de conservação, dirija-se á rua da Concordia n. 26.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de mercearia e que dê abono á sua conducta, na rua de Hortas n. 47.

Cozinheira

Precisa-se de uma, á rua Marcilio Dias n. 32, 2º andar.

Attenção

A interesse dos declarantes neste annuncio, se precisa fallar, até o dia 30 do corrente anno e mez, a Felippe Fernandes Coelho, Manuel Carneiro da Rocha, João Candido, Domingos Pereira de Gouveia, Umbelina Cezar Candida de Lemos, João G. Pereira Torres Galliato, padre Joaquim Graciano de Araujo, Carolina P. Gonçalves da Silva, ou a seus herdeiros, que os represente em juizo. Rua da Penha n. 5, 2 andar a 6 o dia mencionado, ás 10 horas da manhã.

Recife 26 de Março de 1896.

Francisco da Rocha Passos Lins.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Optimo negocio

— Dá-se sociedade em um estabelecimeto commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Excellente negocio

Arrenda-se por um ou dous annos um bom predio, bem arejado e situado na freguezia de S. José, com um grande sotão, agua encanada em todas as suas dependencias, terraço, banheiro de azulejo, muito proximo a linha de bonds e entre as estradas de ferro Central de Pernambuco e de S. Francisco, tendo uma espaçosa loja com cosinha externa e quintal murado, rendendo esta mensalmente 50$000.

A' rua de S. João n. 8, sobrado de um só andar, se estabelecerão as clausulas desse arrendamento.

Aprasivel morada

Aluga-se um importante predio assobradado, na rua de Santo Elias n. 12 no Espinheiro, a tratar na rua Velha n. 32, ou com João Antonio de Medeiros, empregado do Thezouro.

Ourives Occulista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua da Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar mon a
Tijolos de ladrilho e com
Tijolos refractarios.
pras de cantaria para soleiras, etc.

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA

Completo sortimento.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C.

Demarcações de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptoriona cidade da Escada, á rua do Rio n. 12.

Aluga-se

O 3º andar com bons commodos e agua, do sobrado n. 44 da rua do Imperador, á tratar na rua Augusta n. 198. A chave acha-se no 2º andar.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua o Commercio n. 13, and.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Aluga-se

O melhor sitio do Poço da Panella perto da estação, a tratar na rua Barão da Victoria n. 63 1º andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

Lusitano

E' o excellente cognac Portuguez que acabo de receber e recommendo ao publico e especialmente aos meus freguezes, pela sua rôa qualidade e paladar agradabilissimo, feito de aguardente de vinho de vinte annos.

UNICO IMPORTADOR

João Fernandes de Almeida

Travessa da Madre de Deus—21

Ajudante de despachante

Offerece-se para este trabalho: quem desejar deixe carta no escriptorio do «Diario».

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machinas photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometos, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Casa em Caxangá

Aluga-se uma bôa casa em Caxangá, junto a Agoa Ferrea, com bons commodos para familia e jardim ao lado, a tratar na rua Duque de Caxias ns. 56 e 58, loja das Estrellas.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.º andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio para construcção.

AVISO

Prevenimos aos devedores do Sr. Abdias Maracajá que somos os unicos autorisados a receber a importancia de seus debitos, ficando portanto sem valor os recibos passados por aquelle Sr., desta data em diante.

Recife, 18 de Março de 1896.

Antonio Soares & C.

TAVERNA

Vende-se a armação e generos existentes na taverna, sita á praça de Maciel Pinheiro n. 12, a tratar na rua da Madre Deus n. 1, com Antonio Soares e Comp.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

SAL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia, Phosphaturia,

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE

NEUROSINE-GRANULADA — NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Enxaquecas, Nevralgias, Depressão do systema nervoso.

Esta preparação que se pode tomar sem nenhum perigo, embora que inventada ha pouco tempo, deu já resultados maravilhosos como o certificam milhares de attestações.

Deposito geral: CHASSAING e Cª, 6, avenue Victoria, Paris, e em todas as Pharmacias.

FERRO QUEVENNE

Unico approvado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

EXIGIR O VERDADEIRO

14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

CONTRA **ANEMIA, CHLOROSIS FRAQUEZA POBREZA DO SANGUE**

OLEO de HOGG

Extracto de FIGADOS FRESCOS de BACALHÃO

O mais activo, agradavel e nutritivo

Receitado ha perto de meio-seculo pelos primeiros medicos do mundo.

EMULSÃO de HOGG

com HYPOPHOSPHITOS de CAL e de SODA

Deliciosa creme de oleo de figado de bacalhão de Hogg tão agradavel ao paladar como o leite: as crianças tomam-o com gosto.

Contra as molestias de Peito, Tosse, Tumores, Erupções de Pelle, etc. (Frascos TRIANGULARES) Pharmacia HOGG, 2, Rue Castiglione, PARIS, e Pharmacias. Deposito: COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS

ALMOÇO das SENHORAS

ALIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS CONVALESCENTES

Para substituir o chocolate, de digestão muitas vezes difficil, e o café com leite cujos effeitos debilitantes prejudicam em extremo a saude das Senhoras, os Medicos recommendam o Racahout dos Arabes de Delangrenier, por ser um alimento *leve, agradavel e muito substancial*; receitam-no tambem ás crianças, pessoas idosas ou anemicas, numa palavra a todas as pessoas que carecem de fortificantes.

PARIS 63, rue Vivienne. — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO

CHLOROSIS Côres Pallidas **ANEMIA** DEBILIDADE Consumpção

CURA RAPIDA E ACERTADA PELO

LICOR DE LAPRADE

COM ALBUMINATO DE FERRO

Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.

PARIZ: COLLIN e Cª, 49, *Rue de Maubeuge*. e em as pharmacias

NOZ DE KOLA

Kola-Bâh-Natton

RICA EM CAFEINA, THEOBROMINA, TANNINO, E MATERIA ENCARNADA DA KOLA

TONICOS ESSENCIALMENTE REGENERADORES

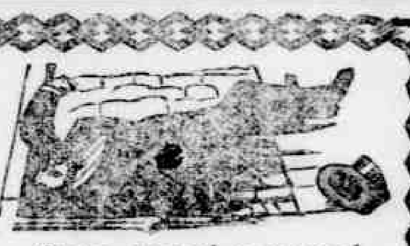
Elixir & Vinho Kola-Bâh-Natton

Extractos fluidos, Pastilhas, Pilulas, Essencia de Kola torrada

Unicos productos experimentados com o maior exito nos hospitaes de Paris, desde 1884 pelos Doutores DUJARDIN-BEAUMETZ, HUCHARD, DURIAN, HALLEZ, MONNET, etc., na **Anemia, Chlorosis, Convalescencias** demoradas e difficeis, **Febres** (typhoydeas, intermittentes, paludosas), **Diarrhêas pertinazes, Dysenteria, Diabetes, Albuminuria, Phosphaturia, Excesso de trabalho** physico ou intellectual.

PHARMACIA do BANQUE de FRANCE, 25, rue Coquillière, *Paris*. — Em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cª.

EPILEPSIA HYSTERIA CONVULSÕES MOLESTIAS NERVOSAS



Cura quasi sempre! Allivio sempre!

POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA DE Laroyenne

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO *Brazil*

SÁNDALO MIDY

O unico preparado com o celebre Sândalo de Mysore

Inoffensivo, supprime a Copahiba, as Cubebas e as Injecções, e cura em 48 horas todos os corrimentos. Sua efficacia é universalmente reconhecida nas affecções da bexiga, na cystite do cólo, no catarrho vesical, na hematuria, sem causar dores dos rins, que produzem os sándalos impuros ou associados a outros medicamentos.

Cada Capsula tem impresso com tinta preta o nome MIDY

Em todas as Pharmacias

NOVA MAMADEIRA

DO

Dr CONSTANTIN PAUL

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Medico dos Hospitaes de Paris

Modelo depositado

Medalha de Ouro, Paris 1893

Adoptada nos Hospitaes de Paris

Deposito geral: P. LEPLANQUAIS

46, Boulevard Magenta, Paris.

Em PERNAMBUCO: Cª DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

ELIXIR ANTINERVOSO

POLYBROMURADO

de **BAUDRY**, Pharmaceutico de 1ª Classe

Approvada pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Numerosas experiencias tem confirmado a immensa efficacia deste **Elixir**, preconisado pelo Dr Charcot contra as **Enchaquecas**, as **Agitações nocturnas** e as **Palpitacões**, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa nas senhoras que soffrem d'espasmos, desmaios e ataques nervosos.

Este **Elixir** é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia e a **chorêa** ou dansa de Sao Guido.

PARIS, 8, rue Vivienne

e em todas as pharmacias.

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 16

Pernambuco

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

Kananga do Japão

RIGAUD e Cie

PERFUMISTAS

8, Rue Vivienne, 8

PARIS

MARCA DE FABRICA

A Agua de Kananga é a loção a mais refrigerante, a que mais vigor dá á pelle, e que mais branquea a cutis, perfumando-a delicadamente.

Extracto de Kananga, suavissimo e aristocratico perfume para o lenço.

Oleo de Kananga, thesouro dos cabellos, que abrilhanta, faz crescer e impide de cair.

Sabonête de Kananga, o mais agradavel e macio, conserva á cutis sua nacarada transparencia.

Pós de Kananga, branqueão a tez dando-lhe elegante côr mate e a preservão de sardas.

Deposito nas principaes Perfumarias.

Medalhas de Ouro em Exposições Universaes

PARIS 1878 — PARIS 1889

AMEIXAS DE ENXERTO

J. FAU

BORDEOS (FRANÇA)

Depositos em todas as vendas de Comestiveis.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe

A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Alerta aos moradores da cidade de Olinda

José de Souza Lopes, na rua Henrique Dias n. 4, junto a bica de S. Pedro, vende leite puro pela manhã e a tarde, acceita qualquer encommenda e garante a superior qualidade, em qualquer que seja a quantidade, aquelles que assim o honrarem com suas presenças em consumo.

RUA HENRIQUE DIAS N 4

Cidade de Olinda

Remedios que curam

SEM DIETA

NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

Marca registrada

E PRIVILEGIADA

Do pharmaceutico E. M. de Hollanda

Laboratorio Central.

12—Rua Visconde do Rio Branco—12

RIO DE JANEIRO

ESPECIFICOS DE

Eugenio Marques de Hollanda

Salsa, caroba e manacá—Cura todas as molestias da pelle, rheumatismos agudos ou chronicos, todas as affecções de origem syphilitica, escrofulas, ulceras, bobas darthros e empingens.

Pilulas de velamina—Combatem as prisões do ventre as enchaquecas e são depurativas e reguladoras

Elixir de imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove a defecação.

Vinho de annanaz ferruginoso quinado—Para os chloro-anemicos, debela a poemia intertropical, reconstitue os hydropicos, beribericos e convalescentes.

Xarope de flor de arueira e mutamba Muito recommendado na bronchite, na hemoptise e nas tosses agudas ou chronicas, na influenza e asthma.

Xarope de mulungú e flores de larangeiras—Contra insomnias, nevrose cardiaca, hysterismos, colicas hepaticas, tosses nervosas, asthma, coqueluche e convulsões das crianças.

Vinho de cacáo, peptona e lacto phosphato de cal quinado—Contra o rachitismo das crianças, desenvolvendo-as, reanimando o organismo, faz recuperar as forças perdidas por molestias prolongadas e anemia.

Estes e outros preparados do illustre clinico continuam a ser fabricados somente no seu afamado Laboratorio á rua Visconde do Rio Branco, n. 12, Capital Federal.

Cuidado com as imitações

Vendem-se nas Pharmacias e Drogarias deste Estado e no deposito geral ao Largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1º andar, escriptorio de José Musumbo.

Compadre

Compadre você diga-me onde compra generos para sua despensa?

Eu lhe digo:

Ha muitos annos que compro em um armazem, e não me consta que ninguem seja mais bem servido em outra parte; compro alli, porque encontro o que preciso, dou a nota e mandam-me tudo a meu gosto, já vê nesta condição estou satisfeito.

Em preços não ha quem venda mais barato e todos os generos são de primeira qualidade; a bôa manteiga, o bom chá, o bom queijo de diversas qualidades, o bom vinho de mesa da serra da Estrella, o bom vinho do Porto da mais baixa á mais alta qualidade, os bons licôres, o bom champagne, finalmente tudo quanto se pode desejar para uma bôa despensa.

E tem tambem um completo sortimento de obras de vime, como sejam cestas para compras, balaios para papel, roupeiros, berços e lindas cadeiras.

Obrigado compadre pelo que me diz, porque a vida está muito cara; vou mandar comprar o que precizar nesse armazem.

Pois mande comprar que ha de ficar satisfeito.

Olhe é o antigo armazem de

Poças Mendes & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A' IGREJA)

Sei onde é compadre.

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bem Jardim, deste Estado, e 25 kilometros da estação do Limoeiro; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utencilios para assucar e algodão, armazens, distillação, vapor moente e corrente, agua encanada para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3,000 pães: á tratar com o proprietario Nicolau Antonio Duarte, no mesmo engenho.

MOZAICOZ

Vende-se na rua do Commercio n. 34

Fornece-se catalogos.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, á tratar na mesma.

Coqueiros

Vende-se mil e , de bons tamanhos para plantar, a tratar na rua Visconde de Goyanna n. 111, antiga Mondego, ou na loja Sonho de Ouro ns. 3 e 5, Praça da Independencia.

Aviso

Fica transferida a rifa de uma importante Caixa de Musica, modelo de carteira, que devia correr com a ultima loteria deste Estado, para a ultima do mez de Abril proximo.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram que, em 3 de Março proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que girou sob a razão Ribeiro & Rodrigues, ficando a cargo do ex socio Castor Peres Rodrigues a liquidação do activo e responsavel pelo passivo; retirando-se Francisco Joaquim Ribeiro, livre de toda e qualquer responsabilidade, e pago de seu capital e lucros.

Recife, de Abril 1896.

Francisco Joaquim Ribeiro.

Castor Peres Rodrigues.

Engenho Comportas

Transfere-se o arrendamento desse engenho, situado na comarca de Muribeca, com safra para dous mil pães, animaes e todos os pertences de um engenho moente e corrente, com bôa casa de vivenda.

O fallado engenho fica distante da Usina meia legua e moe a vapor.

Tambem se arrenda por tres ou mais annos o sitio e casa na Graça, travessa do Ventura n. 2.

Trata se na rua Duque de Caxias n. 45, 1º andar.

ALFAIATARIA CAXIAS

DE

Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35

Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores e que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, pelo que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

Vende-se

Duas vaccas tourinas muito boas de leite, a tratar na rua Imperial n. 230.

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima aceitação de seus bons cigarros, denominados = MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS —bem aceitos e procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve estar satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

90 Dias??

E' o prazo para a demolição da rua do Cabugá.

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2. da mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um completo sortimento de merinós lisos, lavrados, com listras etc, pretos e de todas as cores, cazemiras lisas e lavradas, gorgurões lisos lavrados e chamalotados. sêdas pretas, lisas, lavradas, sêdas de todas as côres e branca para noiva; um variadissimo sortimento de linons, chitas sedinhas de 200 a 500 reis o covado, crepons lisos e com palma de sêda.

Madapolões, algodãozinhos, punhos e collarinhos, desde o n. 32 até 50 —Puro linho!

2 Rua do Cabugá 2

Joaquim Carneiro & C.

CIGARROS HYGIENICOS

E' indiscutivel o prejuizo que causa a saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes.

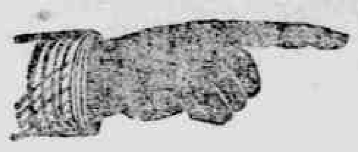
Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominda *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ter usados sem prejuizo dos fumantes.

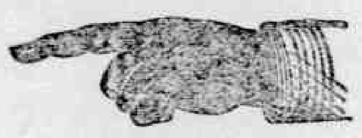
Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis para os que usando fumo não desejam ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Higienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a fineza que teve enviando-nos d'elles amostras—*Arthur de Mello*. Está reconhecida a firma.



ESCOLHIDOS
OLEO PURO
DE FIGADO
DE BACALHAO
DE
LANMAN E KEMP
RECOMENDADO
por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em
PODER MEDICINAL
QUE SE APRESENTA
AO PUBLICO
E MAIORES
DE FIGADOS FRESCOS
OS MAIS RICOS

A TOSSE E
PEITORAL
DE
ANACAHUITA
PREPARADO POR
LANMAN E KEMP
NEW YORK
O BALSAMO MAIS EFFICAZ
PRODUZ CURAS ADMIRAVEIS E TEM TRIUMPHADO EM MUITOS CASOS DE PHTHISICA INCIPIENTE.
INFALLIVEL
REMEDIO SEGURO PARA
AS DOENÇAS PULMONARES



Grande Liquidação
NA
LOJA DO POVO

Crepon com lindos padrões a 500 réis o covado.
Sarja preta e azul para roupa de homem fazenda de 8$000 é 4$000 rs. o covado.
Cretones escuros a 240 reis o covado.
Ditas claras a 320 o covado.
Ditos claros francezes muito largas a 500 reis o covado.
Lanzinhas para vestido lindos padrões a 320 reis o covado.
Casineta fina para roupa de homem e menino a 500 reis.
Cretones para coberta com um metro de largura a 700 o covado.
Colchões francezes para cama a 15$000 um.
Colchas brancas de fustão a 5$000 uma.
Ditas brancas de fustão para cama de casal a 8$000 uma.
Cortinados de crochet a 12$000 o par.
Lindas cachemiras com 2 larguras para vestido a 1$200 o covado.
Camisas brancas de linho para homem com pequeno defeito 70$000 a duzia.
Atoalhados bordados para mesa o 3$000 metro.
Setim preto e cor de rosa a 1$000 o covado, pechincha.
Merinós pretos, lisos e lavrados a 1600 o covado.
Linon com 2 larguras a 500 reis o covado.
Madapolão americano com 24 jardas a 12$000 a peça.
Crepons de lã a 800 o covado,
Flanellas para camisas e para vestido a 400 reis o covado.
Brilhantins branco bordado com listras azues a 600 o covado.
Camisas de flanella hygienicas a 60$000 a duzia
Espartilhos couraça a 8$000 um para acabar.
Chamalot preto de seda para vestido a 2$000 o covado.
Redes grandes da Bahia a 20$600, 25$000 e 30$000 uma.

E muitos outros artigos que liquidamos por metade do seu valor,

Só na rua n.° de Março n. 19.
Carneiro da Cunha & Sobrinho

31---Rua Barão da Victoria---31
Depois da Botica Franceza
Fabrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros. Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.
Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, á bastante conhecido.
Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.
Sinceridade e preços baratissimos.

CAPPARINA
ESPECIFICO CURATIVO E PREVENTIVO DA ERYSIPELA
DE
H. ROUQUAYROL
Approvado pela Junta de Hygiene

A CAPPARINA, producto da flora brazileira é um remedio de effeito prodigioso não só para a cura da Erysipela como para prevenir o seu reapparecimento.
A CAPPARINA, além destas propriedades preciosas, tem vantagens sobre os demais remedios aconselhados até hoje para o mesmo fim, a de evitar a formação de tumores muito frequentes na Erysipela, como tambem de obstar a deformação das diversas partes do corpo, taes como: os braços, as pernas, os escrotos, molestia conhecida sobre o nome de Elephantiasis Erysipela branca.
A CAPPARINA é de igual efficacia para curar a Lymphatite.
N. B.—Cada frasco é acompanhado por instrucções e attestados que são outras tantas provas da verdadeira efficacia deste novo medicamento.
DEPOSITO
Botica Franceza
Rua do Bom-Jesus n. 22 (antiga da Cruz)
PERNAMBUCO

GRANDE
HOTEL COMMERCIAL
HOSPEDARIAS
Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção do seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser o unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura altura externa, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tar bem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, conseguio afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.
HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.
SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER.—Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc., peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boire*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.
Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

LOJA DAS ESTRELLAS
56 e 58 rua Duque de Caxias
Telephone n. 210

—

PARA LIQUIDAR

MOSQUITEIROS		MANEQUINS
americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos. — COMPLETO e variado sortimento de tapetes **Justa côco e alcatifas** para forro de salla. — MALLAS para viagem, de todos os tamanhos e qualidades. —	Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ covado. Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem. Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça. Dito francez de 12$ a 8$ idem. Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem. Cretones francezes a 600 rs. o covado. Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça. Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado. Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado. Cambraias brancas, rendadas a 500 700 rs. o covado. Merinó F do bile, branco e de côr, novidade a 500 rs. o covado. Foulardine, lindos desenhos de 800 a 500. Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado. Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800. Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia. Camisas para homem de 80$ a 48$. Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500. Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.	americanos para todos os corpos. — COMPLETO **sortimento de tapetes de alcatifas e velludo** PARA SOFA' E PORTAS — CAPACHOS **de côco de todos os tamanhos** com inscripções e lisos —

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, cachas e fronhas tudo para casamento.
Damasco, pellucia e reps proprios para resposteiros e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS
56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58
TELEPHONE N. 210

EMULSÃO DE SCOTT
DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
Com Hypophosphitos de Cal e Soda.
Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

Os mais afamados medicos do mundo receitam constantemente esta preparação. Leia-se o seguinte testemunho:

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade Medica da Bahia, Estados Unidos do Brazil, Delegado de Hygiene d'esta Cidade, etc. Attesto sob fé de meu grão, que tenho tirado os melhores resultados na minha clinica civil, com o emprego do vosso preparado denominado "Emulsão de Scott" nos escrophulosos, tuberculosos, rachiticos e em todas as enfermidades que deixam em sua terminação um depauperamento das forças. Alem do bom resultado em seu emprego, é, alem d'isso, facilmente supportado pelas crianças as mais rebeldes á medicação. Poderão fazer, d'este o uso que lhes convier.
De V. V. S. S.
DR. ANTONIO MUNIZ FERREIRA,
Medico.

O Dr. Muniz Ferreira São Paulo, Brazil.

A Emulsão Scott é uma preparação d'Oleo de Figado de Bacalhao, de uma apparencia agradavel e facil a tomar. Não tem o gosto repugnante do oleo puro e simples, e ao contrario d'este é de facil digestão e assimilação. Os hypophosphitos, cujas qualidades tonicas influem tanto sobre os nervos, ossos e cerebro, e que entram n'esta preparação, augmentam as virtudes já reconhecidas, do oleo de figado de Bacalhao.
Nos casos de Thisica, Escrofulas, Anemia, Chlorose, Rachitismo, Affecções da Garganta e Pulmões, a medicina não encontrou ainda nada que iguale á Emulsão Scott.
Vende-se em todas as pharmacias.—Scott & Bowne, Chimicos, New York.

GRANDE
HOTEL AMERICANO
Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.
Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.
Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.
Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital
A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.
Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere-se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.
PREÇOS RASOAVEIS
FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C
44--RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO--44
Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação.

PEITORAL CATHARINENSE
XAROPE DE ANGICO, TULU' E GOACO
COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Estado premiado com a medalha de 1.ª classe em diversas exposições.
Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, bronchites, asthma, tisica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias.
Mais de 60 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste grande preparado.
RAULINO HORN & OLIVEIRA, unicos proprietarios e fabricantes.—Santa Catharina.
A' venda em todas as pharmacias e drogarias
DEPOSITARIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO
Guimarães Braga & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 60

FOLHETIM 56

A MENDIGA DE PARIZ
POR
XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

MEU TESTAMENTO

XLVI

(Continuação)

— Quem é ?
— Uma amiga...
— Ah ! é verdade ; eu já não me lembrava... a lavadeira... a Palmyra...
— Uma muito chic... doce que nem melado ! Ahi eu estou seguro...
— Queres que eu te dê ainda um conselho ?...
— Vamos lá !
— Não seria melhor demorar o menos tempo possivel em casa de Palmyra ?...
— Porque ?
— Porque Champigny está muito perto de Pariz... A policia anda muito viva... Eu em teu lugar ia fazer um passeio ao estrangeiro, á Suissa ou á Belgica, aguardando uma amnistia que não tardará muito... Tens dinheiro, não és tolo...
— E' verdade, boa idéa !
— Sim, uma idéa maravilhosa... Espera ahi uns tres ou quatro dias e larga-te para a Suissa... E' mais seguro...
— Como, porém, atravessar a fronteira sem passaporte ?
— Nada mais facil.
— Como ?
— Apeia-te da estrada de ferro duas estações antes da que está guardada por agentes e passarás a fronteira a pé, como um bom burguez que anda a passeiar de bengala na mão...
— Dito ! Quero apenas um tempinho para descançar...
Tinham chegado á porta de Charenton.
— Segue neste mesmo fiacre até Gravelle para ires mais depressa... disse Merlin. Em Gravelle deixarás o carro e seguirás a pé para a casa de Françoise Leroux. Vou deixar-te ; o dever me chama a Pariz...
A porta de Charenton estava guardada por uma companhia de caçadores e por gendarmes.
O agente de Versailles entrou no escriptorio onde estava o official commandante do destacamento, fez-se reconhecer e exhibio de novo os documentos autorisando a sahida de Jules Servaize de Pariz.
Esses documentos estavam conforme e o official ordenou a passagem.
— Não esqueças as minhas recommendações, disse Merlin a Duplat, apertando-lhe a mão. Adeus ! Felicidade !
— Obrigado !
O fiacre, continuando a rolar para Gravelle, transpoz o recinto das fortificações.
Duplat soltou um suspiro de allivio.
— Estou salvo ! pensou o miseravel. Uma vez a criança nas mãos de Françoise Leroux, só me occuparei de mim e havemos de ver se os morcegos da policia versalheza põem a mão na pelle do bibi, cá do bibi !
A carruagem corria no caminho deserto de Saint-Maurice.
De repente um raio de sol esfuracou o céo pardo e brumoso, deixando cahir a sua luz como uma poeira de ouro sobre os ramos de lilaz em flor que emergiam dos cercados á beira da estrada.
A' direita corria entre salgueiros, silenciosamente, um braço do Marne. Nos ramos flexiveis cantavam passarinhos, celebrando a alegria do viver, o espaço livre, a natureza que fazia seu renovo, —como se a guerra odiosa e a communa infame não acabassem de ensanguentar a terra da França.
Em Gravelle, Duplat mandou embora o fiacre e, a passos rapidos, tomou o caminho que o conduzia á Saint-Maur des Fossés.
A viuva Françoise Leroux morava na rua Pont de Créteil.
Em menos de vinte minutos o ex-capitão dos federalistas, levando nos braços a menina Rosa, chegou á casa da ama.
A porta estava fechada. Elle tocou a campainha.
Appareceu uma velha.
— Que deseja o senhor ? perguntou ella.
— Fallar á Sra. Leroux...
— Entre, que eu vou avisar minha filha...
Duplat atravessou uma especie de saguão, acompanhado da velha, que o introduzio n'uma sala bastante grande, ao redor da qual se achavam, symetricamente dispostos, uma duzia de pequeninos leitos, dos quaes seis ou sete estavam occupados por meninas que brincavam ou choravam.
A mais velha tinha dous annos apenas.
Françoise Leroux occupada nesse momento em alimentar uma de suas pensionistas, era uma senhora de 30 annos, mais ou menos, uma camponeza viva e sympathica.
Depois de ter-se explicado em poucas palavras, Servais entregou-lhe a carta official do *maire* do 11· districto.
A viuva leu e disse :
— Muito bem, senhor... Não se podia fazer melhor neste momento...
E accrescentou, tomando a criança dos braços de Duplat :
— Pobresinha ! está com fome..... Está quieta, minha filha, que não te faltará cousa alguma... vamos beber um leitinho, vamos !...
E, sem demora, apresentou a mamadeira a Rosa, que recebeu-a avidamente.
— Tenho uma recommendação verbal a fazer, Sra. Leroux...—disse Servais.
— Qual, senhor ?
— A senhora deve remetter, o mais breve possivel, a *mairie* do 11· districto, a touca e a camisa da pequena e o lençol que a cobre ; esses objectos estão descriptos no processo verbal que deve ser enviado á assistencia publica, ao mesmo tempo que a notificação do deposito.
— Sei... Não ha duvida alguma...
— Faz favor de passar o recibo da criança ?
— Oh ! com certeza...
Françoise chamou a mãi.
— Minha mãi, disse ella, faz favor de trazer papel, penna e tinta ?
A velha não se fez esperar.
— Em nome de quem devo passar e recibo ?
— De Jules Servaize, minha senhora...
Françoise tomou a penna e, n'uma lettra muito correcta, traçou as seguintes linhas :
« Recebi do Sr. Jules Servaize uma menina com a idade de tres dias, mais ou menos, e depositada em minhas mãos com o nome de *Rosa*, por ordem do *maire* do 11· districto, em nome da assistencia publica.
Saint-Maur des Fossés, 28 de Maio de 1871. »
E assignou, entregando o papel ao ex capitão dos federalistas, dizendo :
— Aqui está...
— Perfeitamente, minha senhora...
Dobrou o papel em quatro, com o maior cuidado, e metteu-o no bolso do *veston*.
Nada mais tinha o cumplice de Gilbert Rollin a fazer em casa da ama.
Despedio-se de la e ganhou o caminho da Varenne que corta além do Parc-Saint-Maur, e de Champigny.
Os ultimos acontecimentos de Pariz eram conhecidos em toda parte.
Estando victorioso o exercito de Versailles e estrangulada a communa, Duplat encontrava a cada passo gente que tinha ido procurar refugio nas immediações de Pariz e que agora se apressavam em voltar á capital.
Antes da guerra tinha-se feito saltar a ponte de Champigny e, sem duvida, ella ainda não fôra reconstruida.
O fugitivo foi, pois, obrigado a atravessar o Marne em canôa de pesca, para chegar ao domicilio da lavadeira que em Champigny era conhecida pelo nome de *Bella Palmyra*.
Palmyra era um mocetão, indiscutivelmente bella e reconhecida como tal ; mas a deploravel leviandade de sua conducta gozava de uma reputação igual á de sua belleza.
Em Champigny, que ella habitava ha cinco annos e onde occupava-se de lavagem de roupa, tivera muitos adoradores e nenhum lamentava os seus rigores.
A verdadeira *Fretillon* de Béranger ! Somente o que a chronica escandalosa não dizia, e o que podemos affirmar, é que no fundo de seu coração, aberto a quem quer que chegasse, ella guardava a lembrança muito viva e muito terna de seu primeiro amante, Servais Duplat.
Tinham-se conhecido em Pariz seis annos antes, e desde então, mesmo depois da installação de Palmyra em Champigny, encontravam-se sempre.
Palmyra não ignorava que Servais fazia parte dos batalhões da communa.
Vendo-o depois de 18 de Março, quiz dissuadil-o de tomar parte na insurreição, mas não o conseguira.
Dotada de muito bom senso, ella comprehendia maravilhosamente que o fim almejado pelos communistas era um sonho idiota, um odioso pesadelo que devia acabar em muito sangue.
Não fallava nunca em Servais, e se o fizesse occultaria o papel delle no exercito dos communistas.
Difficilmente se saberia da presença de Duplat em Champigny.
Quando os dous amantes queriam se ver, o ponto de encontro era Pariz.
Durante o cerco, Palmyra refugiara-se na capital com a sua patrôa, que gostava muito della, apezar de seu genio leviano, mesmo por causa da habilidade de Palmyra.
Depois da assignatura do armisticio, ella voltara com a patrôa a Champigny, continuando a vida habitual, trabalhando a semana inteira e namorando aos domingos.

(Continua)

Typographia do *Diario*.